

Ministério de Educação - MEC
Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
Centro de Formação em Artes e Comunicação – CFAC
Campus Sosígenes Costa - CSC

Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado Artes do Corpo em Cena



Porto Seguro - Bahia

Julho/2023

Reitora da UFSB

Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Prof. Dr. Francesco Lanciotti Júnior

Decano do Centro de Formação em Artes e Comunicação

Prof. Dr. Bernard Belisário

Coordenação do N. D. E. do Bacharelado Artes do Corpo em Cena

Profa. Dra. Eloisa Leite Domenici - Coordenadora

Profa. Dra. Aline Nunes de Oliveira - Vice-Coordenador

Coordenação do Colegiado do Bacharelado Artes do Corpo em Cena

Profa. Dra. Aline Nunes de Oliveira - Coordenadora

Prof. Dr. Leonardo da Silva Souza - Vice-Coordenador

Equipe de Trabalho

Profa. Dra. Aline Nunes de Oliveira

Prof. Dra. Cinara de Araújo Soares

Profa. Dra. Dodi Tavares Borges Leal

Prof. Dr. Éder Rodrigues da Silva

Profa. Dra. Eloisa Leite Domenici

Profa. Dra. Lara Rodrigues Machado

Prof. Dr. Leonardo da Silva Souza

Profa. Dra. Pâmela Peregrino da Cruz

Prof. Dr. Tássio Ferreira Santana

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	5
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	7
4. APRESENTAÇÃO	9
5. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA	12
6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	16
6.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	18
6.2 POLÍTICAS DE ACESSO AO CURSO E MOBILIDADE ACADÊMICA	21
6.3 POLÍTICAS DE ENSINO	22
6.3.1 O Programa de Monitoria	23
6.3.2 O Programa de Tutoria	24
6.4 POLÍTICAS DE PESQUISA	25
6.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	26
7. OBJETIVOS DO CURSO	27
7.1 OBJETIVO GERAL	27
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	28
8. PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS	29
9. PROPOSTA PEDAGÓGICA	33
10. ARQUITETURA CURRICULAR	40
10.1 FORMAÇÃO GERAL	41
10.2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA	43
10.2.1 Componentes curriculares obrigatórios do segundo ciclo	43
10.2.2 Componentes curriculares integrados aos cursos de 1º ciclo: Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias	46
10.2.3 O papel estruturante dos laboratórios – compromisso com a aprendizagem significativa	47
10.2.4 Componentes curriculares Optativos	56
10.2.5 Componentes curriculares de Extensão	56
10.2.6 Estágio Curricular Supervisionado	60
10.2.7 Atividades Complementares	61
10.2.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	64
10.3 MATRIZ CURRICULAR	64
10.4 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO	67
Gráfico descritivo do percurso formativo	67
11. MATRIZ DE TRANSIÇÃO	71
12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	73
13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	76
14. GESTÃO DO CURSO	77
14.1 COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO	77
14.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	78
14.3 COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E COMISSÃO PRÓPRIA DE ACESSORIA	80
15. INFRAESTRUTURA	80
15.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA	80
Laboratório Cênico e Multimídia (Multicênico), com 160 m ²	80
Laboratório de Práticas Corporais (188 m ²)	81
Vestiário feminino (20 m ²)	81
Vestiário masculino (20 m ²)	81

15.2	INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	81
15.2.1	<i>Recursos Tecnológicos</i>	82
15.2.2	<i>Acervo bibliográfico</i>	82
15.2.3	<i>Comitê de Ética em Pesquisa</i>	82
16	CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	82
16.1	COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO GERAL	82
16.2	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO 1º CICLO	94
16.3	COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA DO 2º CICLO	96
16.4	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	113
16.5	COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO	132
16.6	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	135
17.	REFERÊNCIAS	136
18.	ANEXOS	139
18.1	ANEXO I - RESOLUÇÃO QUE REGULA O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	140
18.2	ANEXO II - RESOLUÇÃO QUE REGULA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	147
18.3	ANEXO III - RESOLUÇÃO QUE REGULA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO	155
18.4	ANEXO IV - RECURSOS TECNOLÓGICOS [PLANILHA DE PEDIDO DE COMPRA DE EQUIPAMENTOS PARA O CURSO]	158
18.5	ANEXO V – ACERVO BIBLIOGRÁFICO [PLANILHA DE PEDIDO DE COMPRA DE LIVROS PARA O CURSO].	158

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/000107

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

Campus Jorge Amado - Itabuna

Endereço: Rod. Ilhéus-Vitória da Conquista, BR415, km39, Itabuna, BA, CEP: 45600- 000

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)

Centro de Formação em Ciências e Tecnologias Agrárias

(CFCTA) Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e

Ciências (IHAC) Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí,

Ilhéus e Itabuna]

Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000

Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais

(CFCHS) Centro de Formação em Ciências Ambientais

(CFCAm)

Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
Rede CUNI Costa do Descobrimento [Porto Seguro e Sta. Cruz
Cabrália]

Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas,
BA, CEP: 45996-115

Centro de Formação em Saúde (CFS)

Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) Rede CUNI
Extremo Sul [Teixeira de Freitas e Itamaraju]

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso: Artes do Corpo em Cena

Diplomação: Bacharelado em Artes do Corpo em Cena

Carga horária total do curso/Creditação prevista: 2.805h/187 créditos

Tempo mínimo e máximo para integralização: Mínimo de 7 semestres e máximo de
12 semestres

Estágio: Estágio obrigatório equivalente a 30 horas

Extensão Universitária: Carga horária equivalente a 300 horas

Atividades Complementares: Carga horária equivalente a 60 horas

Turno de oferta: Noturno

Número de vagas por turno: 40 vagas

Campus de oferta: *Campus* Sosígenes Costa - Porto Seguro, BA

Modalidade: Presencial

Código do e-mec: 201929947 – Número do curso presencial UFSB: 201814401

Atos legais: Resolução 020/2017/CONSUNI de 07/11/2017 de aprovação da criação do curso; Resolução CONSUNI de revisão do PPC; Portarias de autorização do MEC (no aguardo da Portaria de Reconhecimento do Curso).

3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Os documentos normativos consultados para subsidiar o PPC do curso Bacharelado em Artes do Corpo em Cena são:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução No. 3 de 8 de Março de 2004, do Conselho Nacional de Educação (CNE). Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03-04.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução No. 4 de 8 de Março de 2004, do Conselho Nacional de Educação (CNE). Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04-04.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados-interdisciplinares_referenciais-orientadores-novembro_2010-brasilia.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 266, de 5 jul. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16418&Itemid=866

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade,

banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port40.pdf>

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622compilado.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 003, de 10 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei

n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 441/2020, aprovado em 10 de julho de 2020 – Atualização da Resolução CNE/CES n. 2, de 18 de junho de 2007, e da Resolução CNE/CES n. 4, de 6 de abril de 2009, que tratam das cargas horárias e do tempo de integralização dos cursos de graduação. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN4412020.pdf?query=235/2009-CEE/MS

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE) que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária. E-book*, 2012.

4. APRESENTAÇÃO

O Bacharelado em Artes do Corpo em Cena da UFSB foi implantado desde 2018, com oferta no Campus Sosígenes Costa. Em Abril de 2023 o curso foi reconhecido pelo MEC com nota 4,0 (Relatório e Parecer em ANEXO).

Nesse período inicial, de 2018 a 2023, o PPC do curso foi alterado por quatro vezes, portanto existem as seguintes versões anteriores, conforme o histórico a seguir:

1º PPC - 2017/2018 Aprovado CONSUNI

2º PPC - Revisado em Agosto de 2018 no ato de implantação do curso (Natureza da revisão: ajustes textuais e atualização de dados cadastrais)

3º PPC - Revisão Aprovada pela Câmara de Graduação em 2019 (Natureza da revisão: ajustes textuais e correção de incongruências apontadas pelo NDE)

4º PPC - Revisão Aprovada pela Câmara de Graduação em 04/03/2022 - (Natureza da revisão: ajustes técnicos para Reconhecimento do Curso pelo MEC).

Neste momento, o Núcleo Docente Estruturante do curso realiza a adaptação do currículo do regime quadrimestral para o regime semestral, para atender a RESOLUÇÃO N. 22/2022 do CONSUNI da UFSB, que dispõe sobre o regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Ao adaptar o PPC para o regime semestral, o NDE procurou manter o mesmo conceito que estrutura o currículo, privilegiando a criação artística como catalisador da formação profissional nas artes do corpo em cena, e incluindo a carga horária referente à extensão curricular, segundo a nova legislação. Dessa forma, o currículo mantém a organização de cada período em torno de um Laboratório, em que os estudantes desenvolvem um projeto de criação nos componentes curriculares denominados Projeto do Laboratório, e os demais componentes daquele período oferecem conhecimentos e práticas que servem de apoio ao desenvolvimento do projeto de criação.

Outra prerrogativa do NDE foi também não estender a formação para além de sete semestres, que correspondem a 3,5 anos. Desse modo, houve a redução de seis Laboratórios para cinco, sem entretanto haver prejuízo da formação. Houve também redução dos componentes curriculares cursados no primeiro ciclo, a fim de otimizar a formação profissional.

A justificativa de oferta do curso se mantém: na região sul e extremo sul da Bahia inexistente a formação profissional em nível superior para intérpretes/criadores da cena. Os cursos existentes no estado da Bahia são: em Salvador, os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Teatro, Licenciatura e Bacharelado em Dança, (UFBA); em Jequié, os cursos de Licenciatura em Dança e Licenciatura em Teatro (UESB); em Santo Amaro, o curso de Tecnologias do Espetáculo (Cenografia, Figurino, Iluminação e Caracterização) na UFRB, sendo todos estes localizados a mais de 600 km de distância de Porto Seguro.

As populações da região apresentam enorme riqueza em tradições populares com proposições cênicas que ocorrem em espaços não-convencionais. A teatralidade e a performatividade dessas tradições culturais populares são amplamente reconhecidas no campo das artes cênicas, tanto em sua importância intrínseca quanto sua contribuição para as configurações contemporâneas da cena. A partir dessas bases, consideramos premente a potencialidade desta região para as artes cênicas, irrigada sobretudo por fontes e referências estéticas das populações indígenas, quilombolas, caiçaras e ribeirinhas.

O diálogo com essas formas de saber e expressões locais, que está no cerne da proposta deste curso, será estabelecido sobre bases conceituais e práticas permeáveis para acolher a epistemodiversidade, em seus regimes próprios de existência e suas dinâmicas específicas de interação. A esse respeito, há um significativo acúmulo de conhecimentos e experiências de artistas pesquisadores e também de docentes, metodologias já bastante consolidadas e outras em fase de consolidação sem contar as contribuições do campo bem estabelecido da etnocologia¹.

Ao escolher como referenciais estéticos as teatralidades, performatividades e corporalidades brasileiras, o teatro de rua, o teatro popular, o teatro de comunidades, o teatro do oprimido, o teatro-fórum e o teatro-jornal, o teatro campal, o circo-teatro, a dança-teatro, a dança contemporânea e as manifestações populares, o curso propõe-se a pensar e fazer artes cênicas como um exercício de decolonização.

Entendendo, também, que a realização de projetos cênicos no contexto das realidades locais, e da escassez de recursos financeiros, que é uma realidade nacional e quiçá mundial, depende do agenciamento de esforços diversificados, o curso fomenta a ação cênica baseada em formas coletivas/alternativas de produção, em valores comunitários e incluindo o imaginário das culturas populares tradicionais. Deste modo evoca o papel da universidade de dialogar com a memória coletiva e de promover o pensamento crítico e a educação emancipatória, bem como de propagar esses valores, narrativas e formas de imaginação na sociedade.

¹ Jean-Marie Pradier (“Ethnoscénologie manifeste” : Théâtre/Public, mai-juin 1995, n° 123, pp. 46-48), Armindo Bião, Patrice Pavis, Josette Fèral, entre outros.

Por todos esses motivos, o Bacharelado em Artes do Corpo em Cena da UFSB segue sendo um diferencial importante para os municípios da região Sul da Bahia. É dessa maneira que o curso pretende continuar a contribuir decisivamente para a formação do aluno-artista, capaz de desenvolver uma prática artística, ética, crítica e dialogicamente situada entre o Local e o Global, características da arte contemporânea, além de ser capaz de intervir eticamente no seu contexto social das mais diferentes formas, enriquecendo constantemente a sua própria práxis artística a partir das matrizes brasileiras.

5. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

No cenário da Educação Nacional, de acordo com o INEP e dados do Educacenso 2013, o Estado da Bahia apresenta a maior concentração de docentes atuantes na rede de Educação Básica sem formação em licenciatura, ou complementação pedagógica, ou mesmo sem ensino médio; 58.826 professores atuam na docência sem a primeira licenciatura, 31.758 professores necessitam de complementação pedagógica e 571 de ensino médio. Ao implantar-se em área extensa do Sul da Bahia (cerca de 40.384 km²), compreendendo 48 municípios na costa meridional do Estado da Bahia, abrigando uma população de 1.520.037 (segundo o Censo de 2010), onde maior parte dos municípios é de pequeno porte — apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes, e cinco outros (Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Eunápolis e Itamaraju) têm mais de 50 mil habitantes — temos um cenário ainda mais precário, tratando-se de uma região com elevados níveis de desigualdade social, marcados pela ascensão da violência no campo e na cidade, bem como pela precariedade da formação para o trabalho e pela oferta restrita de empregos. Em face dessas carências, justifica-se plenamente a iniciativa de implantar na região uma instituição universitária da rede federal de educação superior, de porte médio e com desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas.

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) tem uma característica institucional que a torna particularmente singular em relação às novas universidades federais. De modo geral, as universidades criadas a partir do REUNI, constituem desmembramento de outras IFES. Na Bahia, temos, por exemplo, a Universidade

Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), que surgiram do desmembramento da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tutora de ambas durante o período inicial de reorganização institucional. A UFSB, no entanto, não é fruto do desmembramento da UFBA, embora tenha sido tutorada por esta.

Por se tratar de uma Universidade completamente nova, iniciou suas atividades com uma Comissão Interinstitucional de Implantação que formulou o documento-base intitulado Plano Orientador², no qual se encontram seu marco conceitual, antecedentes, a análise do contexto de implantação, a arquitetura curricular da formação em ciclos, a estrutura dos Colégios Universitários (CUNI) — considerada a maior inovação estrutural-acadêmica da UFSB —, seus modelos pedagógicos, organizacional e de gestão. Este Plano Orientador também apresenta, em documento anexo, uma Carta de Fundação, que explicita a razão de ser e os quatro princípios que presidem todas as ações, atividades, programas e projetos pedagógicos desta universidade: eficiência acadêmica, integração social, compromisso com a educação básica e desenvolvimento regional.

O Bacharelado em Artes do Corpo em Cena vem preencher importante lacuna acadêmica no que concerne à formação profissional no campo das Artes. Detalham-se, a seguir, as principais justificativas para a criação de um curso nesse campo na Região Sul da Bahia, tendo como antecedentes os Bacharelados Interdisciplinares e as Licenciaturas Interdisciplinares criados anteriormente na mesma instituição.

A área de abrangência da UFSB compõe-se de 48 municípios, ocupando 40.384 km, situada na costa meridional do Estado da Bahia. Sua população totaliza 1.520.037 habitantes (dados do Censo 2010). A maior parte dos municípios é de pequeno porte; apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes e cinco outros (Ilhéus, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Eunápolis e Itamaraju) têm mais de 50 mil habitantes.

A Região Sul da Bahia apresenta indicadores educacionais bastante precários. Cerca de 290 mil estudantes encontram-se matriculados em 1878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66 mil estudantes no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. Face às carências aqui delineadas, justificou-se a implementação da UFSB na região, uma instituição universitária da rede federal de

² Disponível em: <https://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final.pdf>

educação superior, de porte médio e com desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas.

Nesse sentido, a UFSB, em cooperação com a Secretaria Estadual de Educação, iniciou, desde fevereiro de 2016, a implantação dos Complexos Integrados de Educação (CIEs) da rede estadual de ensino médio do Sul da Bahia. Essa iniciativa implica profunda transformação dos modelos escolares que até então conhecemos. As escolas que aderirem ao projeto CIE passam de turno único para turno integral (manhã e tarde), implantando o conceito de Educação Integral. Para tanto, a UFSB assume a coordenação pedagógica das escolas, tornando-as campo de práticas para que os estudantes das Licenciaturas Interdisciplinares possam qualificar seus conhecimentos no convívio com os cotidianos e práticas escolares, oferecendo residências pedagógicas articuladas a programas de formação continuada dos profissionais da educação e produzindo inovações curriculares capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo³. Essa iniciativa pretende também, garantir a permanência desses estudantes que hoje abandonam os estudos por falta de perspectivas e motivação. Nessa mudança, as Artes estão chamadas a ter um papel relevante⁴.

Os cursos na UFSB foram desenhados para atender a realidade da região. Adotando o modelo de ciclos de formação com modularidade progressiva, tal modelo tem como base cursos de formação geral em primeiro ciclo, pré-requisito para formação profissional de graduação ou para formação em pós-graduação em ciências, humanidades ou artes.

A formação em regime de ciclos, sendo um primeiro ciclo comum a todos os estudantes da área de Artes, possui destacada ênfase no reconhecimento e na valorização dos saberes e práticas tradicionais e populares, além de ampla abertura às práticas não

³ Os primeiros CIEs instalam-se nos municípios de Itabuna, Porto Seguro e Itamaraju. A previsão é que, nos próximos anos, novos CIEs sejam criados com efetiva ampliação da participação de outras instituições. Ao articular ensino superior e educação básica, historicamente apartados, o projeto CIE busca, também, consolidar a qualificação do trabalho docente desenvolvido nas escolas. Assim, a formação de futuros profissionais da educação se dará em diálogo amplo e profundo com o contexto real das escolas e da região em que cada escola se localiza. Acrescenta-se a este aspecto, o trabalho incessante na busca por inovações pedagógicas em consonância com o que hoje preconizam os Planos Nacional e Estadual de Educação. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/a-u-fsb-e-os-complexos-integrados-de-educacao/>

⁴ Atualmente há projetos sendo desenvolvidos dentro dos Complexos Integrados de Educação junto a vários componentes curriculares intrinsecamente ligados ao percurso formativo do Centro de Formação em Artes e Comunicação.

hegemônicas das Artes enquanto potencial transformador do campo das práticas, superando a formação voltada estritamente ao aprendizado das técnicas artísticas e sob parâmetros eurocêntricos que predominam nos cursos superiores de Artes no Brasil. Isso permite consolidar uma visão interdisciplinar e solidária durante a formação universitária, para que os egressos possam realizar uma prática mais efetiva, inclusive no campo da promoção das Artes, construindo uma relação estendida com as possibilidades e realizações estéticas contemporâneas em situações contextualizadas de atuação em comunidade.

O processo formativo do primeiro ciclo orienta-se para a formação de cidadãos críticos, socialmente referenciados, capacitados a intervir na realidade a partir de uma perspectiva interdisciplinar e intercultural⁵, mobilizando conhecimentos e atitudes que tornem as experiências vividas no dia a dia da prática artística em estímulos para o aprendizado permanente. Já os cursos de segundo ciclo são baseados em estratégias pedagógicas específicas para a promoção das Artes, junto a uma dimensão crítica e produtiva, usando os recursos disponíveis e as condições da contemporaneidade, mediante processos orientados por competências, habilidades e conteúdos, em ambientes reais de ensino-aprendizagem e produção em equipe.

O Bacharelado em Artes do Corpo em Cena apoia-se no conhecimento acumulado antes e durante a implementação da universidade. A equipe docente do Bacharelado Interdisciplinar em Artes realizou uma Cartografia dos Saberes Tradicionais e Populares do Sul da Bahia (ainda que limitada em escopo) e deu os primeiros passos no sentido de instituir reais colaborações com comunidades locais, algumas já organizadas (RESEX – Corumbau, Associação Cultural Matamba Tombenci Neto – Ilhéus, Instituto Escola Viva da Floresta – Marambaia, Associação Artimanha – Caravelas, Aldeia Indígena Caramuru Paraguaçu – Pau Brasil) e outras constituídas historicamente como povos ou instâncias tradicionais de artes e ofícios. Apenas com esta experiência inicial, foi possível vislumbrar o potencial deste trabalho para enriquecer a produção de material didático, compartilhado nas escolas da região com vistas a um conhecimento sistemático

⁵ “O intercultural é entendido não como um simples contato entre culturas, mas como intercâmbio que se estabelece em termos equitativos em condições de igualdade, um processo de permanente relação, comunicação e aprendizagem entre pessoas, grupos, conhecimentos, valores e tradições distintas, orientadas a gerar, construir e propiciar respeito mútuo e desenvolvimento pleno das capacidades dos indivíduos, para além de suas diferenças culturais e sociais.” (MATO, Daniel. *Diversidad Cultural e Interculturalidad en Educación Superior en América Latina*. Caracas: IESALC-UNESCO, 2008, p.87. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3180996>. Acesso em: 27 jul. 2015. Trad. nossa).

e profundo das soluções ambientais, sociais e estéticas de diferentes povos e comunidades que formam a região Sul da Bahia. Com tal gesto, os docentes da UFSB abraçam efetivamente um de seus pressupostos fundantes, que é o de se inscrever no território, não para impor uma episteme, mas para aprender e interagir com a epistemodiversidade que caracteriza a região.

Somam-se a isto os produtores de teatro e dança na região, que são nossos potenciais parceiros: o Teatro Popular de Ilhéus, o Centro de Cultura de Porto Seguro, a Associação MusicArt, coletivos, instituições e associações artísticas tradicionais, etc. Alguns já são efetivamente parceiros, como o SESC/Porto Seguro, a Secult/BA, o Centro de Cultura/Porto Seguro, o SATED/BA, dentre outros.

Lembrando que as possibilidades de atuação profissional no campo das Artes Cênicas são muito variadas, há muitas funções e ocupações, contando ainda com a sua proximidade com outras linguagens artísticas, como as artes visuais e a música, ampliadas ainda pelas multimídias. Por todos esses motivos, o Bacharelado em Artes do Corpo em Cena será um diferencial importante para os municípios da região Sul da Bahia.

A sua inserção no território possibilita a formação superior na área das Artes da Cena, justamente nesse espaço histórico-geográfico em que o viés performático das práticas artísticas estão atravessadas pela tradicionalidade dos povos, pelas diásporas e pela cultura popular, especificidade também estratégica para que as próprias fontes e matrizes corpóreas brasileiras se tornem o pilar do profissional da cena a ser formado pelo curso em suas frentes de atuação.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

A UFSB compreende o ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, a um só tempo formadora e transformadora do ser humano. Nossa jovem universidade foi concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul do Estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário. Propulsiona esta Universidade a possibilidade de recriação da educação pública brasileira como vetor

de integração social e como fator de promoção da condição humana, aspectos pouco valorizados no modelo educacional vigente.

A razão de ser desta instituição está alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que, em suma, constituem a riqueza imaterial que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais: eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos; compromisso inegociável com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

A matriz político-pedagógica funda-se em três aspectos: regime curricular semestral; arquitetura curricular organizada em ciclos de formação, com modularidade progressiva e certificações independentes a cada ciclo, além da articulação entre graduação e pós-graduação; combinação de pluralismo pedagógico e uso intensivo de recursos tecnológicos de informação e comunicação.

A estrutura institucional da UFSB conta com quatro níveis de organização, correspondendo a ciclos e níveis de formação:

Colégio Universitário (CUNI)

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) Centros de Formação Profissional (CF)

Complexos Integrados de Educação, compreendendo: Colégios Universitários, Centros de Ensino Médio Integral, Centros Estaduais Noturnos de Educação e Núcleos de Formação de Professores da Educação Básica.

Com a organização institucional fortemente pautada na utilização de tecnologias digitais, a gestão da UFSB tem como base uma estrutura administrativa enxuta e descentralizada, autonomizando os *campi*, sem entretanto perder a articulação de gestão com os diversos setores da Administração Central. Ou seja, tanto no plano acadêmico quanto administrativo, combinam-se, de modo orgânico, a descentralização da gestão de rotina com a centralização dos processos de regulação, avaliação e controle de qualidade.

Para ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, a UFSB oferece cobertura ampla e capilarizada em todo o território da Região Sul da Bahia através da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNIs). Os CUNIs funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio. Para viabilizar uma integração pedagógica efetiva, com aulas, exposições e debates, transmitidos em tempo real e gravados em plataformas digitais, cada ponto da Rede CUNI conta com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectado a uma rede digital de alta velocidade.

6.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

As políticas institucionais no âmbito do Bacharelado Artes do Corpo em Cena da UFSB são diversificadas.

Em primeiro lugar, é preciso assinalar os convênios e acordos de cooperação técnica com instituições na região. O curso conta, desde o início, com o Acordo de Colaboração Técnica e Cultural com o SESC de Porto Seguro firmado pelo IHAC do *Campus* Sosígenes Costa e o Centro de Formação em Artes e Comunicação, o qual inclui: estágios (obrigatório ou não obrigatório) no SESC; eventos e práticas acadêmicas que impliquem no uso de infraestrutura cênica, de projeção fílmica e de palco, espaços para eventos e encontros; produção social; produção artístico-cultural; produção de mídia; divulgação e disseminação científica; intercâmbio e acervo; construção conjunta de agenda de atrações.

Da mesma forma, a celebração de Protocolo de Intenções entre o Governo do Estado da Bahia, por meio da Secretaria de Cultura da Bahia SECULT, a Fundação Cultural do Estado da Bahia FUNCEB e a UFSB, em vias de conclusão, efetiva o compromisso interinstitucional de desenvolvimento territorial da cultura junto aos espaços do Centro de Cultura Adonias Filho (Itabuna/Ba), o Centro de Cultura de Porto Seguro e o Centro de Formação em Artes e Comunicação, com o objetivo comum de contribuir para a formação integral da população, através de ações culturais que possibilitem um processo de participação e vivência comunitária na criação, uso e

desenvolvimento cultural, em parceria interinstitucional nos espaços que abrigam eventos teatrais, de dança, musicais, festivais, grupos de teatro, feiras de livros, entre outros. O protocolo de cooperação cultural corrobora a frente de atuação do curso Bacharelado Artes do Corpo em Cena no que tange ao desenvolvimento da Cultura do Sul e Extremo-Sul Baiano, onde diversos segmentos da cultura têm uma força e uma tradição muito grande, consolidando uma parceria de impacto substantivo na área de Artes, além do fomento de atividades de formação, pesquisa, extensão e intercâmbios culturais.

A parceria técnico-cultural com o SATED/BA também merece destaque, principalmente no que tange aos desdobramentos do interesse interinstitucional de potencializar e profissionalizar os profissionais e a cena teatral e de dança no Sul e no Extremo Sul da Bahia, parceria já efetivada, em 2018, entre o Centro de Formação de Artes e Comunicação e o Sindicato dos Artistas e Técnicos de Diversão da Bahia para a realização do circuito do 3º Festival de Teatro do Interior da Bahia.

No âmbito das parcerias com outras universidades, destacamos a Escola de Teatro e a Escola de Dança da UFBA e o CECULT da UFRB, que já vêm realizando cooperação acadêmica e planeja estreitar os laços. O Centro de Formação em Artes e Comunicação da UFSB vem se aplicando na realização de eventos acadêmicos, tais como o 1º. Seminário Acadêmico do CFA, realizado em 10 e 11 de novembro de 2017, que trouxe convidados da UFRB e da UFPB e também o encontro nacional *Corpo, Poética e Ancestraliade*, realizado em 2019 com integração de toda a comunidade da UFSB e outras oito universidades federais. Dentro das proposições institucionais do curso e do CFAC, destacam-se a plataforma de extensão, de pesquisa, os eventos artísticos e formacionais, as mostras e Festivais de Artes em Porto Seguro que fomentam e divulgam a produção regional e o diálogo permanente com as comunidades tradicionais e culturais do território, o que também contribui com o percurso formativo ofertado pelo curso.

A extensão também se insere na política institucional do curso a partir das diretrizes conceituais da extensão universitária e das definições político-administrativas instrumentais da UFSB e da PROEX. A extensão universitária constitui uma das razões de ser da UFSB consonante às diretrizes de integração social e ao desenvolvimento regional estabelecidos como seus princípios tanto na Carta de Fundação da universidade como também no Plano Orientador e Estatuto da instituição. No âmbito do curso, a

extensão universitária representa a garantia de uma prática social e profissional artística junto à comunidade, promovendo o diálogo efetivo entre ensino, pesquisa e extensão, além de destacar o protagonismo discente como um elemento singular no processo de ensino-aprendizagem e seu papel transformador para a sociedade. Por meio da curricularização das atividades de extensão, o curso assume a natureza extensiva da arte e a importância do protagonismo e da responsabilidade do artista para com o seu impacto social e o papel da Arte na democratização do conhecimento e da cultura, diretrizes pautadas pelas experiências em diferentes contextos e em profícua interação entre universidade e sociedade.

O Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC) vem se aplicando na realização de eventos acadêmicos, tais como os Seminário Acadêmico do CFAC que trouxe convidados da UFRB e da UFPB, o encontro nacional *Corpo, Poética e Ancestralidade*, realizado em 2019, com integração de toda a comunidade da UFSB e outras oito universidades federais e a UNICAMP, além do Seminário Pedagógico do curso Artes do Corpo em Cena, realizado em 2021, em parceria com o Desmonte Gênero (Escola de Dança/UFBA e IHAC/UFBA) e o Museu Transgênero de História e Arte (MUTHA), evento concebido enquanto política do curso de institucionalizar espaços de partilha nos quais as experiências de desobediências de gênero apontam novas epistemologias nas artes teatrais, da dança e da performance.

Também faz parte das políticas institucionais do curso, os diálogos interinstitucionais com cursos da mesma natureza espalhados pelas cinco regiões brasileiras e a difusão nacional do projeto didático-pedagógico do curso pautado pelo viés decolonial de investigação de uma corporeidade brasileira e contra-hegemônica para a formação do artista da cena. Dentre os eventos institucionais, destacam-se a representação do curso no XI Fórum Nacional de Coordenadores de Cursos Superiores de Dança, realizado em 2020, na UNICAMP, no XI Congresso da ABRACE, e na 20a. Edição do Festival Estudantil de Teatro FETO, realizado em 2020, compondo a mesa: A formação em teatro fora dos eixos (UFSB, UFGD, UFAC): práticas, resistências e desafios.

A extensão também se insere na política institucional do curso a partir das diretrizes político-administrativas instrumentais da UFSB e da PROEX. Para o curso, a extensão universitária representa a garantia de uma prática social e profissional artística

junto à comunidade, promovendo o diálogo efetivo entre ensino, pesquisa e extensão, além de destacar o protagonismo discente como um elemento singular no processo de ensino-aprendizagem. Nos quatro primeiros anos de funcionamento, o CFAC contou com a realização de 18 projetos e ações extensionistas na área das artes. O conjunto desses projetos se soma ao aos eventos em Porto Seguro que tem fomentado a produção artística na região.

Outra política institucional importante é o diálogo com mestres/as dos saberes tradicionais da região e a participação direta desses mestres em componentes curriculares e nas ações de extensão, nos moldes do Encontro de Saberes (INCTI), cujas ações já vêm sendo implementadas na UFSB. A participação vem sendo apoiada por meio de edital interno, evoluindo para o processo de reconhecimento do notório saber. Esse aprendizado é importante para vivenciar corporeidades próprias das culturas presentes no território, diversificando a formação do intérprete-criador da cena, bem como de interação com suas comunidades.

Por fim, cabe destacar que a consolidação dos cursos de 1º e 2º ciclo no CFAC ampliou as políticas institucionais culminando com a implantação dos cursos *lato sensu* de Especialização em *Pedagogias das Artes: linguagens artísticas e ação cultural* e de *Especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares*. O satisfatório conjunto de implantação e consolidação dos cursos do CFAC teve ainda como desdobramento o recém aprovado Mestrado em Artes, com as linhas de pesquisa 1) Dramaturgias do corpo e da cena; 2) Pedagogia das Artes; 3) Processos Artísticos e Comunidades.

A sinergia com os cursos de pós-graduação tende a fortalecer cada vez mais o Bacharelado em Artes do Corpo em Cena.

6.2 Políticas de acesso ao curso e mobilidade acadêmica

O ingresso na UFSB se dá pelo Enem/SISU, de três maneiras: 1) diretamente nas opções de cursos de segundo ciclo (forma de ingresso institucionalizada a partir de 2019); 2) diretamente nas quatro opções de BI (Bacharelados Interdisciplinares) de primeiro ciclo; ou 3) diretamente nas cinco opções em LI (Licenciaturas

Interdisciplinares) de primeiro ciclo; ou ainda 4) mediante edital para portador de diploma. Nos cursos de primeiro ciclo há reserva de vagas para egressos do ensino médio em escola pública, com recorte étnico-racial equivalente à proporção censitária do Estado da Bahia, sendo metade dessas vagas destinadas a estudantes de famílias de baixa-renda. Nos *campi*, a cota é de 55% e na rede de Colégios Universitários, de 85%.

O ingresso no curso Bacharelado Artes do Corpo em Cena pode ser realizado através dos seguintes processos seletivos:

- SISU - Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação.
- Edital de seleção para o Segundo ciclo da UFSB – para estudantes formadas/os em qualquer licenciatura ou bacharelado de Primeiro Ciclo.
- Edital de seleção da UFSB – para portadores/as de diploma de graduação de cursos autorizados pelo MEC em outras Instituições de Ensino Superior.
- Edital de transferência interna da UFSB - para estudantes matriculadas/os em cursos de Segundo Ciclo específicos.

6.3 Políticas de ensino

A Universidade Federal do Sul da Bahia oferece, desde 2014, o Bacharelado Interdisciplinar em Artes, o BI em Humanidades, e o BI em Ciências, formando a primeira turma de estudantes no final do ano de 2017. Os BIs são cursos interdisciplinares não profissionalizantes, de modo que é de responsabilidade desta instituição oferecer perspectivas de profissionalização a estes estudantes.

O Bacharelado Artes do Corpo em Cena, é uma opção de formação profissional no campo das artes cênicas, entendendo artes cênicas como teatro, dança e performance e seus derivados.

No âmbito do modelo pedagógico da UFSB – pautado na pluralidade pedagógica articulada a modelos formativos e avaliativos modulares e progressivos – após a conclusão de um dos cursos de 1º ciclo, o estudante poderá optar, de acordo com o seu percurso e o cumprimento das exigências para ingresso, por realizar um curso de segundo ciclo ofertado nos Centros de Formação (CF).

Desta forma, o curso de 2º ciclo Bacharelado Artes do Corpo em Cena é aberto a estudantes egressos dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Artes, Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias, Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias, todos desta mesma instituição. Além deste ingresso realizado por edital interno modular entre o 1º e o 2º ciclo, egressos de outros cursos de outras instituições poderão ingressar no curso mediante edital de vagas remanescentes e como portadores de diploma. Em 2019, com o intuito de ampliar a abrangência de ingresso nos cursos de 2º ciclo da instituição, foi institucionalizado o ingresso direto no curso por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que atualmente é a principal forma de ingresso no curso.

6.3.1 O PROGRAMA DE MONITORIA

Uma importante política de Ensino no curso é o Programa de Monitoria, uma prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em componente curricular, supervisionada por docente responsável pela submissão de projeto de monitoria, cujo planejamento deve almejar os objetivos de formação acadêmica do/a estudante que se habilita ao papel de monitor/a e dos/as estudantes matriculados/as no componente curricular ao qual se vincula.

O Programa de Monitoria da UFSB tem como objetivos:

- possibilitar aos/às estudantes da graduação experiências relacionadas à docência, por meio de sua inserção como mediador/a dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nos componentes curriculares;
- estimular a integração entre o corpo docente e discente, por meio da participação do/a estudante no desenvolvimento de projetos de apoio à docência;
- auxiliar o desenvolvimento das atividades didáticas nos cursos de graduação, com o intuito de atingir a excelência acadêmica;
- ampliar os conhecimentos relacionados ao componente curricular;

- propor formas de acompanhamento dos/as discentes que apresentem dificuldades nos seus processos de aprendizagem, contribuindo para a redução dos índices de retenção e de evasão e melhorando o desempenho acadêmico discente.

Outra política importante é o Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa) é uma política institucional de permanência estudantil, que tem por objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/às estudantes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo.

Além deste, são objetivos do Proa:

- viabilizar a filiação acadêmica dos/as ingressantes, acolhendo-os/as no contexto universitário;
- estimular a autonomia e o protagonismo dos/as estudantes na busca de soluções para os desafios do cotidiano universitário;
- reduzir a retenção, a evasão e o abandono;
- promover a permanência qualificada, encaminhando os/as estudantes aos serviços de atendimento psicológico, social e de saúde oferecidos pela UFSB, em caso de necessidade;
- apoiar a educação inclusiva e a acessibilidade na UFSB, em articulação com as instâncias responsáveis por essa demanda e demais políticas institucionais da universidade.

6.3.2 O PROGRAMA DE TUTORIA

O Programa de Tutorias da Universidade Federal do Sul da Bahia consiste em um conjunto de ações que visam dar apoio acadêmico-pedagógico a estudantes ingressantes ou veteranos/as em áreas de conhecimento em que os/as estudantes apresentam dificuldades de aprendizagem. A implementação de um programa nesses moldes resgata a importância da valorização de práticas pedagógicas que estimulam a solidariedade e coletividade acadêmica, como as Estratégias de Aprendizagem Compartilhada (EAC), as

Equipes de Aprendizagem Ativa (EAA) e a aprendizagem interpares (*peer-instruction*), preconizadas ainda no Plano Orientador da UFSB e reforçadas como Políticas de Ensino no PDI (2020-2024).

Regulamentado pela [Resolução CONSUNI n. 21/2022](#), o programa tem por objetivos:

I - oferecer suporte pedagógico na transição da educação básica para o ensino superior em diversas áreas de conhecimento, de acordo com as dificuldades apresentadas pelos/as estudantes, facilitando a sua inserção no meio acadêmico;

II - fazer revisão de conteúdos de ensino fundamental e médio necessários para garantir o bom desempenho acadêmico do/a estudante no curso em que estiver matriculado/a;

III - desenvolver práticas adequadas de estudos e de organização de rotinas, auxiliando no entendimento das responsabilidades do/a estudante;

IV - promover estudos sistematizados em pequenos grupos que possibilitem trocas de experiências mais efetivas;

V - reduzir os índices de reprovação em Componentes Curriculares (CCs) de áreas de conhecimento com altas taxas de retenção;

VI - conter a evasão, principalmente nos períodos iniciais da vida universitária;

VII - integrar ações destinadas à permanência e à formação do/a estudante.

O atendimento aos/às estudantes acontece em Equipes de Tutoria responsáveis por organizar sessões semanais de estudo, coordenadas por estudantes tutores/as sob orientação direta de docentes ou técnicos/as administrativos/as em educação vinculados ao programa.

6.4 Políticas de Pesquisa

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UFSB, por meio da Coordenação de Pesquisa (CPq) da Diretoria de Pesquisa, Criação e Inovação (DPCI), da, realiza regularmente Editais, para concessão de bolsas no Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI), com cotas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Bahia- FAPESB, também da própria UFSB. A participação de docentes do curso nesses editais é, de modo a acolher estudantes na iniciação à Pesquisa.

O Centro de Formação em Artes e Comunicação vem se aplicando na realização de eventos acadêmicos, tais como os Seminário Acadêmico do CFAC que trouxe convidados da UFRB e da UFPB, o encontro nacional Corpo, Poética e Ancestralidade, realizado em 2019, com integração de toda a comunidade da UFSB e outras oito universidades federais e a UNICAMP, além do Seminário Pedagógico do curso Artes do Corpo em Cena, realizado em 2021.

Cabe ressaltar que a pesquisa em artes cênicas na UFSB tende a se fortalecer a partir de 2023 com o recém criado Mestrado em Artes.

6.5 Políticas de Extensão

O Bacharelado em Artes do Corpo em Cena está apto a cumprir a Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018 (MEC), que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto no PNE, bem como a Resolução N° 13/2021, que dispõe sobre a curricularização das atividades extensão nos cursos de graduação da UFSB. O aproveitamento de atividades de extensão para a integralização curricular. Neste PPC, o currículo assegura que no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação deve ser cumprida em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social.

Quando às modalidades das atividades de extensão, de acordo com a Resolução n. 13/2021, Art. 10, a curricularização da extensão na UFSB dar-se-á nas seguintes modalidades:

1. I- Componentes Curriculares de Extensão (CCEEx): de natureza optativa e livre, cujas habilidades, competências e conteúdos sejam desenvolvidos por intermédio de projetos de extensão realizados com a comunidade externa.
2. II- Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx): classificadas e regulamentadas em resolução da UFSB, na forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Produtos, em que o/a estudante seja o/a agente da atividade realizada na comunidade externa.

A participação dos estudantes do curso em atividades de extensão é fundamental para a sua graduação, pois a formação profissional nas artes cênicas depende da interação comunitária, seja em momentos de partilha ou mesmo de construção: as artes cênicas são fundamentalmente comunitárias. Ressalta-se, assim, o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

É importante ter claro que não se trata apenas de aproveitamento de créditos oriundos de atividades extensionistas, para efeitos de integralização curricular ou de criação de novas disciplinas relacionadas com a Extensão Universitária, mas, sim, da importância fulcral das atividades no desenvolvimento de competências e habilidades formativas do profissional das artes cênicas, e de produção do conhecimento nesse campo.

Além dos Projetos de Extensão Universitária do CFAC, o currículo prevê a participação em atividades extensionistas na forma de Componentes curriculares de Extensão. Ao todo temos quatro componentes curriculares de extensão (CCEx), totalizando 300 horas. As atividades de extensão deverão ser apostiladas no histórico como indicado no documento da FORPROEX.

O aproveitamento de atividades de extensão será realizado de acordo com a Resolução N° 13/2021, que dispõe sobre a curricularização das atividades extensão nos cursos de graduação da UFSB. No Art. 10, da carga horária total de extensão exigida no PPC para a integralização curricular, o/a estudante poderá cursar até o limite de 50% na modalidade Componentes Curriculares de Extensão (CCEx).

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo geral

O curso de Bacharelado em Artes do corpo em Cena tem como objetivo preparar profissionais qualificados para o desenvolvimento da produção artística e intelectual no campo das Artes Cênicas, com uma compreensão ampla da cena, em seus modos e processos, incluindo as novas tecnologias, e capazes de fazer um diálogo qualificado com os referenciais estéticos das culturas locais.

7.2 Objetivos específicos

- Formar profissionais capazes de conceber e concretizar projetos cênicos, realizando montagens de dança, teatro, performance ou ainda que celebrem a mistura de linguagens, que conhecem e compreendem as formas contemporâneas da cena, capazes inclusive de utilizar recursos multimídias para a sua concepção;
- Formar profissionais aptos a atuar em diversas formas de ocupação no campo das artes cênicas;
- Oferecer, no âmbito de uma universidade pública e gratuita, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, um espaço qualificado de construção de conhecimento prático e teórico em artes cênicas;
- Formar artistas capazes de estabelecer diálogo qualificado com os referenciais estéticos das artes da presença nas Américas, suas produções cênicas e intelectuais;
- Formar agentes socioculturais para uma atuação efetiva em comunidades;
- Incentivar a pesquisa como eixo constitutivo da atividade artística;
- Incentivar um constante exercício de atualização, no desenvolvimento de sua carreira, e de diálogo com as diversas áreas de conhecimento instauradas na universidade e na comunidade;
- Contribuir com a qualificação dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar em Artes e de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, oferecendo aos seus estudantes, componentes curriculares optativos, projetos de pesquisa e de extensão em artes cênicas;
- Contribuir com a Educação Básica e com as instituições de ensino no campo das Artes cênicas;

- Contribuir para o domínio e produção de metodologias de criação e propagação das artes cênicas e de pesquisas interdisciplinares, promovendo a articulação entre a prática cênica e as teorias e conceitos literários, artísticos e culturais;
- Promover a interação entre a pesquisa acadêmica e o contexto artístico-cultural;
- Incentivar a oferta sistemática da extensão universitária no âmbito das artes cênicas, articulando as diretrizes extensionistas junto a um percurso formativo inserido no contexto regional, nas demandas da sociedade e no território;
- Promover a modalidade da extensão como forma de potencializar a articulação das Artes da Cena junto às Comunidades, atuando na cooperação para a transformação social tangenciada pelas vivências sensíveis e artísticas;
- Fortalecer o desenvolvimento educacional e artístico das artes cênicas respondendo à demanda de consolidação do campo artístico na região Sul e Extremo Sul da Bahia.

8. PERFIL DO EGRESSO E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

Os egressos do Bacharelado em Artes do Corpo em Cena serão profissionais com domínio técnico e teórico, em diálogo com as configurações da arte contemporânea, e enriquecidos com referenciais simbólicos e estéticos do legado cultural de formas e práticas expressivas das tradições populares, em suas dinâmicas e reinvenções internas. Serão intérpretes-criadores da cena teatral e coreográfica, artistas-pesquisadores e outros partícipes das artes cênicas com potencial para desenvolver/propor suas práticas artísticas em espaços e com funções diversas (coletivos artísticos, espaços comunitários, educacionais e de trabalho). Serão artistas com habilidade para lidar com diferentes contextos da cena.

Serão sujeitos capazes de conceber e concretizar projetos cênicos, realizando montagens de dança, teatro, performance ou ainda que celebrem a mistura de linguagens, conhecendo e compreendendo as formas contemporâneas da cena.

O egresso do curso de Bacharelado em Artes do Corpo em Cena será um sujeito que distingue, reconhece, reflete, articula significados e sentidos do universo da cena a partir do diálogo com as teatralidades contemporâneas, as formas dramáticas e performáticas da cultura popular.

O egresso deverá consolidar o pensamento reflexivo e a sensibilidade artística, compreendendo formação técnica, artística, ética e cultural, aliada à capacidade de reflexão crítica sobre temas como a dominação cultural, o pensamento pós-colonial e a decolonização das artes. Será apto a construir, com autonomia, formas estéticas e poéticas, inclusive como elemento de valorização humana e sua inserção artístico-cultural na sociedade.

O profissional nas Artes do Corpo em Cena estará apto a desenvolver proposições e práticas cênicas com grupos e comunidades, principalmente em espaços não convencionais, em contextos educacionais, além de desenvolver projetos culturais de naturezas e contextos variados.

Estará apto também a desenvolver processos de encenação a partir de autores e dramaturgos e em diálogo com as tradições populares. Alicerçado no tripé pesquisa-ensino-extensão, o profissional deve ser capaz de articular o conhecimento das proposições cênicas contemporâneas e das tradições populares, e investir continuamente em sua formação profissional de forma autônoma.

A partir das experiências extensionistas e do seu protagonismo, o profissional estará apto a realizar projetos culturais no âmbito das artes cênicas com impacto sociocultural e de transformação nas comunidades do território junto aos seus repertórios, práticas e vivências, tornando estas experiências na extensão – assentadas na interação dialógica entre Arte e Sociedade – um diferencial no seu perfilamento profissional.

Deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativos a dramaturgia, encenação, atuação e performance em correlação com outros enfoques teórico-práticos e correntes estéticas. Além de ter uma base consolidada e específica de conteúdos da área, o profissional egresso do curso Bacharelado em Artes do Corpo em Cena da UFSB estará apto a atuar de forma interdisciplinar e intepistêmica, especialmente de modo a promover as artes cênicas como ação descolonizadora e emancipatória.

Deverá ter, também, experiência para resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da diversidade que compõe a formação universitária em geral. O curso de Artes do Corpo em Cena fomenta o compromisso com a ética e o diálogo intepistêmico, no campo do trabalho e da criação.

Finalmente, o campo de atuação possível do egresso do curso de Artes do Corpo em Cena compreende as seguintes áreas de atuação: interpretação em teatro e/ou dança, produção cultural, direção, coreografia, pesquisa e todas as funções artísticas ligadas às artes cênicas.

O egresso poderá, ainda, ingressar em programas de pós-graduação em Artes Cênicas para prosseguir na sua formação acadêmica⁶.

São as seguintes as **competências** e **habilidades** desenvolvidas pelo curso:

Competências

- Competência para conceber e concretizar projetos cênicos, realizando montagens de dança, teatro, performance ou ainda que celebrem a mistura de linguagens junto as formas contemporâneas da cena;
- Competência para atuar profissionalmente como criadores-intérpretes, em produções coreográficas, teatrais e performativas;
- Competência para desenvolver projetos culturais que integram Arte e Comunidades, a partir das experiências extensionistas;
- Competência para realizar apresentações públicas, e que, para isso, concilie a competência para preparar o corpo, a voz, pesquisar movimentos e gestos e ensaiar suas encenações;
- Competência para a pesquisa da linguagem cênica;
- Competência para desenvolver um pensamento crítico próximo dos processos de criação e produção artística, e embasar suas propostas em leituras críticas e criativas da realidade;
- Competência para promover, com os movimentos culturais, discussões teóricas e reconhecer demandas sociais emergentes;
- Competência para explorar novas fronteiras de atuação, no campo das artes cênicas na sociedade;

⁶ Existem atualmente 55 Programas de Pós-graduação na área de Artes. Destes, 9 são mistos (em Artes); **11 em Artes Cênicas, 1 em Dança**; 9 em Artes Visuais; 15 em Música; 1 de Arte e Cultura Visual, 1 de Arte, Cultura e Linguagem, 1 em Estudos Contemporâneo das Artes e 1 de História da Arte. Documento de Área Artes-Música da CAPES. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/11_arte_docarea_2016.pdf

- Competência para explorar novas fronteiras de atuação, nas interfaces entre as artes cênicas e as tecnologias digitais;
- Competência para prospectar formas de trabalho na sociedade, criando oportunidades para a produção, a difusão e a transmissão do conhecimento nesse campo;
- Competência para atuar em instituições culturais, em funções de planejamento, produção, programação e curadoria em artes cênicas;

Habilidades

- Habilidade para o uso expressivo do corpo e do movimento;
- Habilidade para criar dramaturgias do corpo;
- Habilidade para o uso expressivo da voz;
- Habilidade para organizar o movimento e a ação em diferentes espaços- tempos;
- Habilidade para utilizar a prática do jogo como princípio estruturante do trabalho de criação e interpretação;
- Habilidade de observação e descrição do movimento e da ação;
- Habilidade de compor personagens a partir de parâmetros da corporalidade;
- Habilidade de criar dramaturgias do corpo, ou sejam de criar nexos de sentido pela via da corporalidade e do movimento corporal;
- Habilidade de propor configurações para o trabalho cênico;
- Habilidade de estruturar o trabalho cênico em seus aspectos de corporalidade, sonoridade e visualidade;
- Habilidade de explorar formas alternativas para produzir o seu trabalho, bem como de outros grupos e coletivos;
- Habilidade de conceituar e teorizar sobre o trabalho cênico e a cena;
- Habilidade de pesquisar corporalidades, sonoridades e visualidades nas manifestações populares;
- Habilidade de desenvolver projetos culturais sensíveis à diversidade e à transformação social, corroborando com o diálogo entre a extensão, os saberes científicos, artísticos e populares vivenciados junto às comunidades;
- Habilidade de utilizar mídias digitais no processo de criação cênica.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O curso de Bacharelado em Artes do Corpo em Cena, de caráter profissionalizante, oferece uma formação a partir de dois eixos de conhecimento interligados, a saber: teatro e dança, priorizando epistemologias e referenciais estéticos não-eurocêntricos, sustentado por quatro esferas de aprendizado: a teoria, a técnica, a criação e a vivência. Buscando superar e integrar percursos formativos consolidados, como a formação do intérprete-criador da cena, o curso aposta em um perfil híbrido que pode oferecer respostas às mudanças da cultura contemporânea.

As artes cênicas representam um vasto campo de atuação profissional, e, de maneira especial, o teatro, a dança e a performance, respondem por uma expressiva fatia da produção cultural do país, conforme mostram os dados de captação de recursos⁷. O espectro dos perfis profissionais compreendidos neste campo é bastante amplo, sendo que não existem profissões regulamentadas, mas uma ampla lista de ocupações previstas pelo Ministério do Trabalho⁸.

⁷ Dentre os projetos financiados pela Lei Rouanet no ano de 2015, 35% dos recursos captados foram de artes cênicas, seguidos de 25,6% de Música, 9,8% Artes Visuais e 9, 2% Audiovisual. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2016/10/06/Lei-Rouanet-os-acertos-e-os-erros-do-incentivo-à-cultura-no-Brasil>

⁸ Seguem algumas das ocupações encontradas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) compreendidas no campo das artes cênicas: 2625-05 **Ator** 2625-05 *Ator bonequeiro* 2625-05 *Ator de cinema* 2625-05 *Ator de rádio* 2625-05 *Ator de teatro* 2625-05 *Ator de televisão* 2625-05 *Ator dramático* 2625-05 *Ator dublador* 2625 ATORES (família). 2628: Artistas da Dança: **2628-05 - Assistente de coreografia; 2628-10 - Bailarino (exceto danças populares);** Bailarino criador, Bailarino intérprete, Dançarino; **2628-15 – Coreógrafo.**Bailarino coreógrafo, Coreógrafo bailarino; **2628-20 - Dramaturgo de dança; 2628-25 - Ensaaiador de dança; 2628-30 - Professor de dança** - Maître de ballet; 2628-10 **Bailarino** (exceto danças populares) 2628-15 *Bailarino coreógrafo* 2628-10 *Bailarino criador* 3761-05 *Bailarino de danças folclóricas* 2628-10 *Bailarino intérprete* 3761-10 *Bailarinos de danças parafolclóricas* 3761-10 *Bailarinos étnicos* 3761-10 *Bailarinos populares* 7683-25 2628-15 **Coreógrafo** 2628-15 *Coreógrafo bailarino* ; 2628-10 *Dançarino* 3761-05 *Dançarino*; 3761-10 **Dançarino popular** 3761-05 **Dançarino tradicional** 3761-10 *Dançarinos de danças parafolclóricas* 3761-10 *Dançarinos étnicos* 4121-05 *brincante de danças de raiz de danças folclóricas de danças rituais de rua de salão* 3761-10 *Dançarinos populares* 3761 **DANÇARINOS TRADICIONAIS E POPULARES** 2622-20 **Diretor teatral** ; 2628-25 **Ensaaiador de dança** 2622-20 *Ensaaiador de teatro* ; 2617-15 **Locutor de rádio e televisão** 3763-10 *Locutor de rodeio* 2617-15 *Locutor de telejornal, l* 2617-15 *Locutor esportivo*, 2617-15 *Locutor noticiarista* . 3721-10 **Iluminador (televisão)** 3732-05 *Iluminador na produção para televisão e produtora de vídeo* 2615-15 *Escritor de novela de rádio* 2615-15 *Escritor de novela de televisão* ; 3742 **TÉCNICOS EM CENOGRAFIA**. “A CBO é o documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. Sua atualização e modernização se devem às profundas mudanças ocorridas no cenário cultural, econômico e social do País nos últimos anos, implicando alterações estruturais no mercado de trabalho”.: Disponível em: <http://www.mtecebo.gov.br/cbsite/pages/saibaMais.jsf> . Acesso em: 8 set. 2017.

O teatro e a dança existem nas sociedades ocidentais pelo menos desde a antiga Grécia⁹, período em que teatro, dança e canto estavam juntos no acontecimento teatral¹⁰. A separação entre o teatro e a dança em termos do seu fazer deu-se sobretudo no Renascimento.

No século XXI, o acontecimento artístico da cena certamente propõe revisões à divisão tradicional das linguagens do teatro, da dança e da performance, ainda mais considerando-se as aberturas possibilitadas pelas novas tecnologias. A cena contemporânea se torna um local de acontecimentos que celebram os hibridismos entre as linguagens do teatro, da dança, do circo, da performance, da música cênica, do teatro musical, da videodança, dentre outras. A experimentação e a exploração não cessam de criar novas possibilidades de enunciação e de proposições cênicas que desafiam a criação de percursos de formação profissional.

O surgimento da Etnocelologia e dos Estudos da Performance tenta acompanhar essas transformações, como explica o fundador da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, Armindo Bião¹¹:

As intensas transformações culturais em nível mundial, a partir dos anos 1960, estão na origem de novos modos de se considerar as artes do espetáculo. Assim, surgiram proposições transdisciplinares construídas no diálogo (e interesses comuns) de artistas com pesquisadores em ciências humanas e gestores de instituições artístico-culturais. É bem o caso dos Estudos da Performance, nos anos 1970, nos Estados Unidos da América do Norte e da Etnocelologia, na França, com seus fortes ecos no ambiente universitário de vários continentes. Sintomas de um mesmo e novo *Zeitgeist*, da transição do Século XX para o XXI, ambas essas vertentes buscam articular teoria e prática, arte e ciência, criação e crítica, contextos específicos e

⁹ O florescimento do teatro na antiga Grécia ocorreu entre 550 aC. e 220 aC., em especial em Atenas. Sua origem na antiga Grécia está ligada a Dionísio e seus rituais orgiásticos. Durante as celebrações de fertilidade, regadas a vinho, em honra ao deus, durante seis dias, em meio a procissões e com o auxílio de fantasias e máscaras, eram entoados cantos líricos, os ditirambos, que mais tarde se transformaram assumindo a forma como conhecemos hoje, de tragédia e comédia.

¹⁰ Nas demais sociedades são também muito antigos “As quatro grandes expressões cênicas do **Teatro Tradicional Japonês** são o **nô** e o **kyôguen**, conhecidos no seu conjunto como **nôgaku**, e os teatros populares **bunraku** e **kabuki**. Enquanto o teatro de máscaras **nô** e a comédia de costumes **kyogen** floresceram no período Muromachi (1333-1573), na era medieval nipônica, o teatro de bonecos **bunraku** e o **kabuki**, composto unicamente de homens adultos, se desenvolveram simultaneamente no período Edo (1603-1867), a era feudal Tokugawa, com as características peculiares a cada época, que aparecem nas suas respectivas peças.” KUSANO, Darci. 2013. Disponível em: < http://fjisp.org.br/site/wp-content/uploads/2013/03/teatro_tradicional_japones.pdf>. Acesso em 7 set. 2017.

¹¹ Armindo Bião (1950-2013) foi ator, encenador e professor da Escola de Teatro da UFBA, fundador do Programa em pós-graduação em Artes Cênicas na mesma instituição e fundador da ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas, entidade que congrega pesquisadores e programas de Pós-graduação. (<http://portalabrace.org/c2/>)

diversidade cultural. Trata-se, sem dúvida, de vasto desafio e, talvez, de renomada utopia. (BIÃO, 2011, p. 347)¹²

Não obstante o questionamento das fronteiras entre as disciplinas, as próprias compreensões disciplinares da dança e do teatro se expandiram enormemente em escopo e importância. Veja-se o fenômeno da dança contemporânea:

O desenvolvimento da dança contemporânea representa um dos maiores fenômenos artísticos do século XX. [...] Mais bem reconhecida e apoiada a partir dos anos 1980 quer pelo interesse do público quer pelas instituições, a dança contemporânea está presente em todas as cenas culturais. Nos círculos intelectuais ou artísticos, rivaliza com as expressões mais elaboradas e avançadas da criação contemporânea. Entre as faixas etárias ou outras que com ela se identificam, afronta com a maior audácia os grandes mecanismos da cultura midiática, sem medo de criar alianças com o rock ou com o imaginário televisivo. No espaço de algumas décadas, tornou-se uma das forças mais exemplares de integração e de expressão da consciência de hoje. (LOUPPE, 2012, p. 19).¹³

Considere-se ainda a formulação da disciplina de Etnocenologia¹⁴:

Termo formulado por Jean-Marie PRADIER, em 1995, para designar o estudo das práticas espetaculares de diferentes culturas sob uma perspectiva analítica não eurocêntrica e atenta ao aspecto global das manifestações expressivas em questão, incluindo suas dimensões físicas, espirituais, emocionais e cognitivas. Seu objetivo é estudar essas formas tomando-as não mais a partir da referência ao teatro ocidental, mas remetendo a práticas e conceitos correntes nas culturas e civilizações em que são produzidas. Interessam-lhe, de forma particular, as práticas derivadas do rito, do cerimonial e da dança. (GUINSBURG, 2006, p. 139)

Esse contexto de perfusão entre as linguagens presentes na cena desafia os percursos formativos para o artista da cena, que, cada vez mais, requer um perfil de competências e habilidades que não se enquadram na formação tradicional de atores e dançarinos.

No Brasil, os cursos de formação superior em Artes tradicionalmente têm tratado as práticas artísticas do teatro e da dança como esferas separadas. Por outro lado, nota-se

¹² BIÃO, Armindo. A presença do corpo em cena nos Estudos da Performance e na Etnocenologia. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v.1, n.2, p. 346-359, jul./dez., 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/presenca>> Acesso em 7 set. 2017.

¹³ A crítica de dança e pesquisadora Laurence Louppe comenta que a dança é “um campo artístico suscetível de produzir e de despertar sensações particulares, pensamentos, estados de corpo e de consciência de que as outras artes o privam” [...] “o tipo de sensação e de percepção a que se propõe conduzir o espectador, o limiar da escuta sensorial e de autonomia da consciência estética a que um corpo dançante pode levar quem consente deixar-se tocar pela experiência do gesto” (LOUPPE, 2012, p. 19-20)

¹⁴ Etnocenologia: (Dicionário do Teatro Brasileiro, p. 139) Jean-Marie Pradier é professor emérito da Universidade Paris 8, no departamento de Teatro. Foi o fundador da Etnocenologia, em 1995.

cada vez mais jovens artistas interessados na prática cênica de caráter híbrido, cuja identificação como "dança", "teatro" torna-se difícil e até improdutivo, sobretudo quando se espalha pelas práticas performativas (Villar, 2003, 2012; Féral, 2008; Fabião, 2009; Lehmann, 2013; Louppe, 2012)¹⁵.

Importante notar um fenômeno marcante da dança contemporânea, a expressiva quantidade de artistas da dança que fazem de suas formações itinerários bastante diversificados, e cujas produções pouco denotam as principais práticas corporais que lhes formaram. Outra questão que denota esta diversidade nos modos e processos de produção são as premiações e mostras, onde se observa a profusão de linguagens e referências corporais, bem como de modalidades de produção, tais como videodança, filme de dança, performance¹⁶.

A proposta do curso de Artes do Corpo em Cena se apoia na noção de artes cênicas expandida pela Etnocologia, pelos Estudos da Performance (*Performance Studies*) e pelos estudos do teatro e da dança a partir dos anos 1980 que abriram outras perspectivas para as artes cênicas na academia¹⁷. Sem desqualificar a formação tradicional em dança

¹⁵ VILLAR, Fernando Pinheiro. "PerformanceS." *Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas* 1.5, 2017: 010-018. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/viewFile/9886/6769> Acesso em 1 set. 2017; FÉRAL, Josette. *Por uma poética da performatividade: o teatro performativo*. Trad.: Lígia Borges. *Sala Preta*. São Paulo: v.8, n.1, 2008; FABIÃO, Eleonora. *Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea*. IN: *Sala Preta - revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas*. São Paulo: ECA/USP, 2009; LEHMANN, Hans-Thies. *Teatro Pós-dramático, doze anos depois*. *Revista Brasileira de Estudos da Presença* 3.3, 2013. Pp- 844-864; VILLAR, Fernando. "Palavras em Movimento, Nova dança 4 e outros trânsitos." *ILINX-Revista do LUME* 1.1 (2012); LOUPPE, Laurence. *Poética da dança contemporânea*. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

¹⁶ Veja-se como exemplos: o Bucharest International Dance Film Festival: < <http://www.bidff.ro/eng/> > , o Dança em Foco - Festival Internacional de Vídeo & Dança (< <http://www.dancaemfoco.com.br/>>), o Dança em Trânsito – RJ e RS (<https://www.dancaemtransito.com.br/>) o Festival Latino-Americano de Artes Cênicas de Salvador – FIAC Bahia (<http://www.fiacbahia.com.br/>), o Festival Nordeste de Teatro de Guaratinga (<http://fnt.agua.art.br/>), o FIT-BH – Festival Internacional de Teatro de Palco e de Rua (<http://culturabancodobrasil.com.br/portal/13-festival-internacional-de-teatro-de-palco-e-rua-fit/>), o Festival Internacional de Teatro de Rio Preto (<http://www.fitriopreto.com.br/>), o CENA CONTEMPORÂNEA, Festival Internacional de Teatro de Brasília (<https://br.ambafrance.org/CENA-CONTEMPORANEA-2017-Festival-Internacional-de-Teatro-de-Brasilia-de-22-de>) , o FITO – Festival Internacional de Teatro de Objetos (<http://www.fitofestival.com.br/>), o FILO – Festival Internacional de Teatro de Londrina (<https://filo.art.br/>) ; o Festival de Teatro de Curitiba (<http://festivaldecuritiba.com.br/>), o FIS – Festival Internacional de Teatro de Sombras (<http://www.ciaquasecinema.com/festival>), a Bienal SESC de Dança de Campinas (<http://bienaldedanca.sesesp.org.br/2017/>), a Bienal SESC de Dança de Campinas, a Bienal de Dança do Ceará (<http://www.bienaldedanca.com/2016/main/index.html>), a Mostra Dança em Cena (<http://dancaemcena.com.br/#scrollto-section-2>), dentre muitos outros. O Festival de Teatro Infantil do Ceará (<http://festivaltic.com.br/>), Note-se ao espaço dedicado ao teatro de rua: <http://www.fitriopreto.com.br/programacao/nacionalrua> , o Festival de Teatro de Rua de Porto Alegre (<https://pt-br.facebook.com/ftpa/>), o Festival Internacinal de Teatro de Rua de Santa Maria (<https://www.imaginarium.pt/>).

¹⁷ O campo foi fundado pelo encenador, professor e pesquisador Richard Schechner, que coordena o programa de pós-graduação em Performance Studies, na New York University. SCHECHNER, Richard. "A new paradigm for theatre in the academy." *The Drama Review* (1988-) 36.4 (1992): 7-10. SCHECHNER, Richard. 2006. "O que

ou em teatro, este curso pretende oferecer uma formação de caráter híbrido, tendo o corpo como vetor para o desenvolvimento da cena, ampliado ou não pelas novas tecnologias.

Ao eleger as artes do corpo, temos em vista o corpo como dispositivo primário para a cena, acolhendo todas as formas de produção em que este atua como vetor principal de criação do discurso, não como mero objeto ou suporte de um discurso enunciado em outras mídias. Sem perder de vista que as artes são inextrincavelmente formas de comunicação, lembramos a classificação proposta pelo cientista político Harry Pross, para quem o corpo é a mídia primária¹⁸.

Esse entendimento está presente também na Etnoclonologia e nos estudos da Performance na definição do seu objeto de estudo:

[...] falemos da expressão francesa *spectacle vivant* (Pradier, 2000, p. 38), que, em nossa opinião, se traduz mal em português para espetáculo vivo. Na verdade, talvez fosse melhor como tradução a expressão *espetáculo ao vivo*, para designar aquele fenômeno que ocorre num mesmo tempo/espaço compartilhado por artistas e público, em mútua e simultânea presença, e que se constitui no cerne dos objetos de estudo da Etnoclonologia. (BIÃO, 2011, p. 354)¹⁹

performance?”, em *Performance studies: an introduction*, second edition. New York & London: Routledge, p. 28-51. : **Performance studies** is an interdisciplinary field that studies performance and uses performance as a lens to study the world. The term 'performance' is broad, and can include artistic and aesthetic performances like concerts, theatrical events, and performance art; sporting events; social, political and religious events like rituals, ceremonies, proclamations and public decisions; certain kinds of language use; and those components of identity which require someone to do, rather than just be, something. Consequently, performance studies is interdisciplinary, drawing from theories of the performing arts, anthropology and sociology, literary theory, and legal studies.

¹⁸ “Baseando-se na classificação criada pelo cientista político alemão Harry Pross (1972), que divide a mídia em três grandes grupos — primário, secundário e terciário —, de acordo com a complexidade da mediação por aparatos,[...] De fato, a mídia primária, que se resume ao corpo e suas linguagens naturais, tem estado em baixa diante do poder econômico e político da comunicação em grandes escalas exercido por aparatos cada vez mais potentes e sofisticados”. BAITELLO JUNIOR, Norval. *Imagem e violência: a perda do presente*. São Paulo *Perspec.*[online]. 1999, vol.13, n.3, pp.81-84. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88391999000300011&lng=en&nrm=isso. Acesso em 7 set. 2017. Ver também PROSS, H. *Medienforschung*. Darmstadt, C. Habel, 1972.

¹⁹ Mas, por falar em risco, falemos da expressão francesa *spectacle vivant* (Pradier, 2000, p. 38), que, em nossa opinião, se traduz mal em português para espetáculo vivo. Na verdade, talvez fosse melhor como tradução a expressão *espetáculo ao vivo*, para designar aquele fenômeno que ocorre num mesmo tempo/espaço compartilhado por artistas e público, em mútua e simultânea presença, e que se constitui no cerne dos objetos de estudo da Etnoclonologia. (p. 354) O fato eventual dele também ser compartilhado por outros artistas ou espectadores, ao mesmo tempo, mas em espaços distintos, é efetivamente apenas acessório. No entanto, aí se insere a problemática da relação das artes do espetáculo ao vivo com os meios audiovisuais, mais um campo arriscado, também merecedor de reflexões, repleto de mal-entendidos e de polêmicas. Em nossa perspectiva, esses meios interessam sim à Etnoclonologia, sempre que registrem *espetáculos ao vivo* ou sempre que com eles se articulem, de algum modo. Talvez, até aproximando-se dos estudiosos da Performance, possamos imaginar o uso de novas tecnologias do audiovisual nos objetos de interesse da Etnoclonologia. (p. 354)

Nas proposições contemporâneas, as configurações da dança extrapolam muito a noção de coreografia, propondo profundas transformações no seu entendimento²⁰. Também a questão do “treinamento corporal” é colocada sub júdice, deixando a primazia dos cânones de técnica, na direção de um projeto único e singular²¹:

As vastas reservas da herança moderna e as riquezas infinitas das práticas, das filosofias corporais e dos diversos ensinamentos incessantemente em mutação permitiram ao bailarino de hoje, talvez mais modestamente, não inventar o corpo, mas procurar aprofundar e compreender o seu corpo e, sobretudo, fazer dele um projeto lúcido e singular. A partir desse material, o bailarino pode inventar uma poética própria, executada geralmente com uma intenção, cuja textura é dada pelo corpo e pelo seu movimento, sem que seja forçosamente questionada nem mesmo percebida, a não ser de forma subliminar. Ora, o que nos interessa é o caráter subliminar da assinatura corporal. Como podemos abordar e compreender o corpo? O nosso corpo e o dos outros? (LOUPPE, 2012, p. 70)

Em termos da formação corporal, reconhecemos a importância de acolher a diversidade de corporalidades e reafirmamos o compromisso de valorizar e respeitar a singularidade dos corpos, de promover o seu potencial, de forma a construir de modo coerente e consistente, para cada um, o seu projeto lúcido e singular.

Além do perfil híbrido de profissional, outro diferencial se coloca quanto às suas bases epistemológicas do curso. Em movimento sincrônico com a proposta da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), este curso evoca a perspectiva das epistemologias do Sul, de Boaventura Sousa Santos, como desafio para a educação contemporânea, assim propõe-se a pensar e fazer artes cênicas como um exercício de decolonização. Em sua proposição calcada na diversidade epistemológica do mundo, Boaventura Santos alerta para a necessidade de integrar “o contexto cultural e político na produção e reprodução do conhecimento”, como um dos caminhos que podem conduzir à decolonização dos referenciais que utilizamos nas mais distintas esferas do saber, do fazer e do pensar. A colonialidade do poder exclui, hierarquiza, desqualifica e impõe-se sobre as culturas locais à guisa de uma pseudouniversalidade que trouxe como

²⁰ Para alguns, (LOUPPE, 2012) trata-se de uma expansão da noção própria de coreografia, e para outros explodindo a própria noção de coreografia (LEPECKI, Andre. *Exhausting dance* - Performance and the Politics of Movement. New York, Routledge, 2006.)

²¹ O questionamento que começou com Delsarte, derivou para vários precursores da Dança Moderna. Na escola de Laban, desestabilizou a noção sacralizada de “beleza” na dança, ao interessar-se pelo movimento do cotidiano; está presente na formulação de Merce Cunningham com os “movimentos pedestres” (FOSTER, S. *Reading Dancing*. Bodies and subjects in Contemporary American Dance. University of California Press, 1986. 307 p.)

consequência, no contexto da formação em Artes, a exclusão de boa parte da grande gama de conhecimentos estéticos contidos em nossas culturas locais e populares.

Os referenciais estéticos e as epistemologias que embasam o curso de Artes do Corpo em Cena são as teatralidades, performatividades e corporalidades brasileiras, o teatro de rua, o teatro popular, o teatro de comunidades, o teatro do oprimido, o teatro-fórum e o teatro-jornal, o teatro campal, o circo-teatro, a dança-teatro, a dança contemporânea e as manifestações populares. O sentido de estar no Nordeste, no Sul da Bahia, para este curso, está em deixar-se permear pelas suas corporalidades, suas oralidades, suas racionalidades, seus modos de ser e expressar, seus modos de se inscrever em cena e de escrever a cena²².

Nesse sentido, a Etnocologia ampliou muito a maneira de entender as teatralidades locais em suas especificidades e características próprias, como se observa a seguir:

[...] ao tratarmos de presença, corpo e cena, nós, etnocenólogos, não precisamos usar a palavra *performance*, como alguns o fazem, independentemente de sua etimologia. Pois, ao fazê-lo, estaremos contribuindo para a confusão epistemológica e metodológica. Nós podemos sempre usar outras palavras como espetáculo, função, brincadeira, brinquedo, apresentação, folguedo, xirê, jogo ou festa, conforme quem vive e faz chama aquilo que faz e vive. Do mesmo modo, para designarmos o artista do espetáculo, ou o participante ativo da forma – ou arte – espetacular, nós podemos usar palavras como aquelas usadas pelos próprios praticantes dos objetos de nossos estudos, quando se autodenominam de ator, dançarino, músico, brincante, brincador, sambador, artista, por exemplo, decerto preferíveis a outras palavras, já sugeridas, como performer, actante, ator-dançarino ou ator-bailarino-intérprete. (BIÃO, 2011, p. 355).

A atuação em espaços não-convencionais, recorrente nas formas expressivas das culturas populares e das proposições artísticas mais influenciadas pelas correntes estéticas contemporâneas²³, serão bases potentes de exploração de possibilidades para a cena e para o jogo do intérprete, e da relação artista-obra-público. O fortalecimento do

²² Importante notar que a escrita *da* cena se refere à escritura cênica propriamente dita, com todos os seus recursos de corporalidade, de sonoridade e de visualidade. Diferente da escrita *para a* cena, que se refere à produção de texto escrito para ser encenado.

²³ Para a dança, por exemplo, a atuação em espaços não convencionais tem sido uma estratégia para alcançar o público, como ressalta a curadora da Bienal de Dança SESC Campinas/2017, Claudia Souza: “Vem sendo uma tendência da Bienal pensar obras para espaços urbanos, obras que acontecem onde o cotidiano está. Acho que é uma estratégia de aproximação. Nós sabemos do desafio que é formar público para dança contemporânea.” Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/bienaldedanca2017/noticia/em-cenario-de-crise-curadora-da-bienal-defende-engajamento-na-danca-contemporanea-conexao-muito-forte.ghtml>

trabalho coletivo, presente desde a orientação metodológica da UFSB, será, igualmente, contemplado nesta proposta de curso através do estímulo às proposições colaborativas, inspiradas nas práticas e técnicas do teatro do oprimido, de teatro de grupo, do teatro de rua, do teatro comunitário e da dança contemporânea, presentes no conteúdo programático do curso, modo como se dá também a organização de muitas das ações culturais no âmbito das manifestações populares. Todos esses conteúdos estarão agregados também a referências teóricas e técnicas constantes do repertório ocidental da formação nas artes cênicas.

O currículo fomenta a ação cênica baseada em formas coletivas/alternativas de produção, em valores comunitários e incluindo o imaginário das culturas populares tradicionais. Deste modo evoca o papel da universidade de dialogar com a memória coletiva e de fomentar o pensamento crítico e a educação emancipatória, bem como de propagar esses valores, narrativas e formas de imaginação na sociedade.

A proposta pedagógica do curso se desenvolve em seis eixos, que perpassam a formação no campo do teatro e da dança, assim denominados: Formação Eixo de Formação do intérprete das artes do corpo em cena, o Eixo de Aprendizagem, Pesquisa e Produção Teórico-Crítica nas Artes do Corpo em Cena, o Eixo de Cultura artística com foco nas Artes Afro-brasileiras, Indígenas e Populares, o Eixo de Artes do corpo e multimídia o Eixo de Visualidades da cena, Eixo de Produção cultural.

10. ARQUITETURA CURRICULAR

A jornada pedagógica do curso de Bacharelado em Artes do Corpo em Cena se desenvolve por meio de atividades de ensino, pesquisa, extensão, além de estágios, atividades complementares, incluindo laboratórios, oficinas, seminários, núcleos de produção, estudos aprofundados de temas ligados à área, bem como um contato constante com o fazer das artes cênicas, como espetáculos, eventos performáticos e experimentos cênicos diversos.

No âmbito do modelo interdisciplinar da UFSB, a jornada pedagógica do curso acontece em 3 (três) etapas:

- 1) Formação Geral: currículo comum a todos os cursos da UFSB

- 2) Formação específica integrada aos cursos de 1º ciclo: Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias
- 3) Formação específica do curso

10.1 Formação Geral

O curso inicia-se com a Formação Geral, parte primordial da arquitetura curricular da UFSB, correspondendo ao momento inicial de ingresso na Universidade. A Formação Geral é um currículo comum aos cursos da UFSB composto por Componentes Curriculares optativos que visam auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior, a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes que têm como princípio a interação dialógica, criativa e crítica.

A Formação Geral objetiva preparar o/a estudante para a vivência acadêmica e cidadã, com ênfase na complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade; no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação; e no reconhecimento da importância da arte e da cultura na constituição dos sujeitos. O núcleo comum de componentes curriculares da Formação Geral prima pelo conteúdo interdisciplinar, constituindo um campo de saberes que auxilia no entendimento do modelo da Universidade e na formação integral do/a estudante.

A Formação Geral é constituída por campos de saberes formados pelos seguintes eixos:

- I- Artes e Humanidades na Formação Cidadã;
- II- Ciências na Formação Cidadã;
- III- Matemática e Computação;
- IV- Produções textuais acadêmicas;
- V- Línguas Estrangeiras.

O cumprimento da carga horária e creditação da Formação Geral é obrigatório a todos os estudantes da UFSB para a integralização de seus respectivos cursos e compreende o mínimo de 300 horas ou 20 créditos, assim distribuídos por eixos:

	C.H.	Créditos
GRUPO FORMAÇÃO GERAL - EIXOS	300	20
[FG-EIXO] ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ	60	04
[FG-EIXO] CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ	60	04
[FG-EIXO] MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	60	04
[FG-EIXO] PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS	60	04
[FG-EIXO] LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	60	04

Os componentes curriculares de cada eixo da Formação Geral são:

Componente Curricular	Carga horária
EIXO ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ	
Arte e território	60h
Experiências do sensível	60h
Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	60h
Universidade e sociedade	60h
EIXO CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ	
Ciência e cotidiano	60h
Ciência, sociedade e ética	60h
Saúde única: humana, animal e ambiental	60h
EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	
Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30h
Fundamentos da Computação	30h
Fundamentos de Estatística	30h
Fundamentos de Matemática	30h
EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	
Estratégias de leitura em Língua Inglesa	60h
Língua inglesa e cultura	60h
EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS	

Oficina de textos acadêmicos	60h
Artigo científico e exposição oral	30h
Autoria na produção do texto acadêmico	30h

10.2 Formação Específica

10.2.1 COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DO SEGUNDO CICLO

O currículo do curso Bacharelado em Artes do Corpo em Cena é estruturado em seis grandes eixos assim discriminados:

BACHARELADO ARTES DO CORPO EM CENA EIXOS DO CURRÍCULO
I. FORMAÇÃO DO INTÉRPRETE DAS ARTES DO CORPO EM CENA
II. ARTES DO CORPO E MULTIMÍDIA
III. APRENDIZAGEM, PESQUISA E PRODUÇÃO TEÓRICO-CRÍTICA NAS ARTES DO CORPO EM CENA
IV. CULTURA ARTÍSTICA COM FOCO NAS ARTES AFRO-BRASILEIRAS, INDÍGENAS E POPULARES
V. VISUALIDADES DA CENA
VI. PRODUÇÃO CULTURAL

O **Eixo de Formação do intérprete das artes do corpo em cena** reúne componentes curriculares destinados a desenvolver habilidades e competências para a interpretação, tendo como foco o uso expressivo do corpo e da voz. São conteúdos desse eixo o estudo do corpo e do movimento, com base na anatomia e na cinesiologia, bem como a exploração de variadas técnicas para o desenvolvimento do movimento expressivo, técnica vocal para interpretação e para o canto, bem como a prática do jogo e da improvisação como estruturantes da atuação e da criação cênica, os exercícios de composição cênica, a experimentação com foco na criação de redes de sentido e de dramaturgias do corpo. De acordo com o ideário do curso, será dado ênfase a práticas e metodologias que dialogam com as corporalidades e teatralidades brasileiras, não no sentido de canonizar essas práticas, mas de acolher a diversidade de corporalidades

presentes na região. O aprendizado de técnicas e práticas corporais será realizado de forma a estimular e instrumentalizar o estudante para desenvolver um projeto de investigação do corpo e do movimento, respeitando e valorizando suas singularidades. Esse desenvolvimento se dará no seguinte conjunto de componentes curriculares: Estudo sobre o corpo e movimento expressivo: observação e investigação, Estudos do corpo e do movimento: características anatômicas, fisiológicas e cinesiológicas e Processos Investigativos do Corpo Cênico, além do projeto de pesquisa corporal desenvolvido em cada um dos Laboratórios.

O **Eixo de Artes do corpo e multimídia** dedica-se ao desenvolvimento de competências e habilidades relacionados à exploração das mídias digitais para a cena, tais como a videodança, a captura digital de áudio e vídeo, as tecnologias do som e da imagem aplicadas à cenografia e à criação de dramaturgias, além do projeto de pesquisa em corpo-mídia desenvolvido em cada um dos Laboratórios.

O **Eixo de Aprendizagem, Pesquisa e Produção Teórico-Crítica nas Artes do Corpo em Cena** destina-se a desenvolver competências de sistematização e análise do conhecimento próprios à pesquisa crítica das artes cênicas. São conteúdos deste eixo os estudos sobre dramaturgias, os estudos decoloniais, a pesquisa em artes cênicas, as teorias críticas da cultura, os estudos da performance, a etnocologia, as teorias filosóficas sobre o corpo e os estudos sobre corpo e cognição.

O **Eixo de Cultura artística com foco nas Artes Afro-brasileiras, Indígenas e Populares** é dedicado aos estudos das fontes e referências estético-performáticas pertencentes às práticas cênicas das tradições populares, às artes indígenas, negras e afro-brasileiras. Este eixo é cumprido junto ao escopo de trabalho criativo realizado nos processos e vivências integradas aos componentes curriculares da formação específica integrada aos cursos de 1º ciclo e também junto aos componentes curriculares específicos do curso cujas fontes e referências decoloniais atravessam o percurso formacional proposto.

O **Eixo de Visualidades da cena** reúne componentes dedicados a desenvolver competências e habilidades relacionados à cenografia, iluminação, figurino e maquiagem, a conhecer suas problemáticas e propriamente manipular a matéria plástica que compõe esses quesitos.

O **Eixo de Produção cultural** destina-se a desenvolver competências e habilidades para conceber e realizar projetos cênicos, bem como de prospectar e criar formas de atuação das artes cênicas na sociedade. Faz parte deste eixo o conhecimento de leis de fomento às artes e à cultura, o desenvolvimento de práticas de produção – com ênfase no aproveitamento de recursos humanos e materiais alternativos –, as formas de agenciamento e agrupamento para a produção de projetos artísticos, com foco nas artes cênicas. Este eixo se dará em parte na forma de componentes curriculares, e em parte como atividades complementares, dentro dos próprios Laboratórios de criação, como atividade inerente ao trabalho cênico.

Abaixo estão os componentes curriculares que compõem cada um dos eixos:

I - EIXO DE FORMAÇÃO DO INTÉRPRETE DAS ARTES DO CORPO EM CENA			
CFA0040	ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL	75	OB
	DANÇA CONTEMPORÂNEA: HISTÓRIA E EXPERIMENTAÇÃO	75	OB
CFA0045	OFICINA DE TEATRO DO OPRIMIDO	75	OB
CFA0016	PROJETO DO LABORATÓRIO DE CORPO, JOGOS E EXPRESSÃO	90	OB
CFA0052	JOGO E CENA	75	OB
	ESTUDO DO CORPO-VOZ	75	OB
	ESTUDO DO CORPO CÊNICO ORIENTADO PELA ANATOMIA	75	OB
CFA0032	PROJETO DO LABORATÓRIO DE METÁFORAS, CORPORALIDADES E DRAMATURGIAS DO CORPO	90	OB
CFA0053	ESTUDOS SOBRE DRAMATURGIAS EXPANDIDAS	75	OB
CFA0033	PROCESSOS INVESTIGATIVOS DO CORPO CÊNICO	75	OB
CFA0054	PROJETO DO LABORATÓRIO DE PERFORMANCE	90	OB
	POÉTICAS DO CORPO-PALAVRA	75	OB
CFA0083	PROJETO DO LABORATÓRIO FINAL DE CRIAÇÃO (TCC)	180	OB
ISC0439	ENCENAÇÃO	75	OP
CFA0041	ESTÉTICAS E PRÁTICAS CLOWNESCAS	75	OP
CFA0042	OFICINA DE CANTO PARA A CENA	30	OP
CFA0048	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES DO CORPO EM CENA	75	OP
ISC0432	LIBRAS LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60	OP
II - EIXO DE ARTES DO CORPO E MULTIMÍDIA			
CFA0057	PROJETO DO LABORATÓRIO DE POÉTICAS TECNOLÓGICAS PARA O CORPO EM CENA	90	OB
CFA0026	VIDEODANÇA E VIDEOPERFORMANCE	75	OP
CFA0059	TECNOLOGIAS DO SOM E DA IMAGEM APLICADAS À CENOGRAFIA, INSTALAÇÕES E AMBIENTAÇÕES	75	OB
	TEATRO E AUDIOVISUAL: ATOR E A CÂMERA	75	OP
III - EIXO DE APRENDIZAGEM, PESQUISA E PRODUÇÃO TEÓRICO-CRÍTICA NAS ARTES DO CORPO EM CENA			
CFA0002	ESTUDOS DA PERFORMANCE E ETNOCENOLOGIA	75	OB

CFA0090	PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	75	OB
CFA0134	ARTES DA PRESENÇA NAS AMÉRICAS	75	OP
CFA0036	CONFIGURAÇÕES DA CENA	75	OP
CFA0019	ESTUDOS SOBRE A CENA CONTEMPORÂNEA	75	OP
CFA0038	ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA DA DANÇA	75	OP
CFA0039	ESTUDOS SOBRE O TEATRO CONTEMPORÂNEO	75	OP
CFA0050	TÓPICOS EM LITERATURA DRAMÁTICA	75	OP
	TEATRALIDADES LATINO-AMERICANAS	75	OP
IV - EIXO DE CULTURA ARTÍSTICA COM FOCO NAS ARTES AFRO-BRASILEIRAS, INDÍGENAS E POPULARES			
CFA0035	OFICINA DE CAPOEIRA	75	OB
CFA0029	CORPORALIDADES NEGRODESCENDENTES NO BRASIL	75	OB
CFA0044	OFICINA DE RITMOS DAS TRADIÇÕES POPULARES	30	OP
CFA0047	PESQUISA DAS DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS	75	OP
CFA0049	TÓPICOS ESPECIAIS EM CORPORALIDADES BRASILEIRAS	75	OP
V - EIXO DE VISUALIDADES DA CENA			
CFA0063	A LINGUAGEM DA LUZ NAS ARTES DO CORPO	75	OB
	OFICINA DE ADEREÇOS PARA A CENA	30	OP
CFA0043	OFICINA DE MAQUIAGEM PARA A CENA	30	OP
CFA0030	ESTUDOS SOBRE CENOGRAFIA E FIGURINO	75	OB
CFA0046	OFICINA DE MÁSCARAS	75	OP
VI - EIXO DE PRODUÇÃO CULTURAL * PARTE DA CH ESTÁ NOS LABORATÓRIOS			
	PRODUÇÃO CULTURAL E ECONOMIA CRIATIVA	75	OB

10.2.2 COMPONENTES CURRICULARES INTEGRADOS AOS CURSOS DE 1º CICLO:

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES E LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM ARTES E SUAS TECNOLOGIAS

Após a etapa da Formação Geral, o curso Bacharelado em Artes do Corpo em Cena tem sua continuidade junto à formação específica integrada aos curso de 1º ciclo Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, com componentes oferecidos pelo percurso formativo integrado entre as matrizes curriculares dos respectivos cursos, num total de 375h.

O curso de Bacharelado Artes do Corpo em Cena aproveita da etapa de Formação Específica integrada aos curso de 1º ciclo, a carga horária de 375 horas oriundas da matriz do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias. Os seguintes componentes curriculares do 1º ciclo, aqui são tornados

Obrigatórios: Corporalidades negro-descendentes no Brasil; Produção cultural e economia criativa, Oficina de Capoeira e Oficina de Teatro do Oprimido, além de três componentes curriculares originais do segundo ciclo que foram incorporadas pelo 1º ciclo: Estudos sobre história do Teatro no Brasil, Danças Contemporâneas: história e experiência, e Estudos da Performance e Etnocologia.

FORMAÇÃO ESPECÍFICA INTEGRADA AOS CURSO DE 1º CICLO	C.H.	Créditos
COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS		
ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL	75	5
DANÇA CONTEMPORÂNEA: HISTÓRIA E EXPERIMENTAÇÃO	75	5
ESTUDOS DA PERFORMANCE E ETNOGENOLOGIA	75	5
CORPORALIDADES NEGRODESCENDENTES NO BRASIL	75	5
PRODUÇÃO CULTURAL E ECONOMIA CRIATIVA	75	5
OFICINA DE CAPOEIRA	75	5
OFICINA DE TEATRO DO OPRIMIDO	75	5
CARGA HORÁRIA TOTAL A SER INTEGRALIZADA	375	25

10.2.3 O PAPEL ESTRUTURANTE DOS LABORATÓRIOS – COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Um dos pilares que estruturam essa proposta pedagógica é o princípio de uma formação *pela e para* a prática artística. Por esse motivo os Laboratórios se constituem como a coluna vertebral do curso no que diz respeito ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores específicos da formação do intérprete-criador.

O trabalho nos laboratórios é inter e multidisciplinar e envolve cinco dimensões: (1) a preparação, o treinamento e o aprimoramento técnico das habilidades corporais associadas à interpretação e à dança; (2) a preparação, o treinamento e o aprimoramento técnico das habilidades corpóreo-vocais associadas à interpretação e ao canto; (3) o envolvimento em processos criativos e de pesquisa e experimentação individuais e coletivos; (4) o trabalho colaborativo com os pares para desenvolver o potencial de cada um e do grupo e (5) o engajamento nos processos de produção que viabilizam a realização dos trabalhos do Laboratório.

No intuito de formar um profissional híbrido que transita com ductilidade pelos territórios e as fronteiras da dança, da performance e do teatro sem esquecer as

potencialidades que os recursos multimídias oferecem para esses campos, a jornada pedagógica proposta pelo curso se organiza a partir de cinco laboratórios:

- Laboratório de Corpo, jogos e expressão
- Laboratório de Metáforas, corporalidades e dramaturgias do corpo
- Laboratório de Poéticas tecnológicas para o corpo em cena
- Laboratório de Performance
- Laboratório Final de criação (TCC)

Cada um dos Laboratórios destina-se a desenvolver habilidades, competências e conteúdos específicos, sendo que essas especificidades podem ser atingidas através de diversas abordagens e/ou temas. Isso confere maior flexibilidade para que equipes docentes e discentes envolvidos em cada Laboratório possam escolher temas e abordagem segundo suas afinidades e interesses sempre que sejam atendidos os objetivos formativos do Laboratório, em termos de habilidades e competências.

O componente curricular denominado “Projeto do Laboratório X” possui carga horária de 90 horas, em sinergia com demais componentes curriculares ofertados de maneira complementar. A exceção é o Laboratório Final de criação (TCC), que possui 180 horas.

Dessa forma, cada conjunto de componentes que compõem um Laboratório é constituído por:

1. O componente denominado “Projeto do Laboratório X”, que são dedicados aos processos de experimentação e criação cênica propostos no laboratório pela equipe docente.
2. Os componentes e oficinas complementares. O objetivo principal dessas oficinas e componentes complementares é fortalecer a preparação, o treinamento e o aprimoramento técnico das habilidades corporais e vocais dos intérpretes em diálogo com os processos criativos desenvolvidos no Laboratório.

O caráter de *integrado* dos componentes curriculares que acompanham cada Laboratório se traduz no fato de que conformam um conjunto articulado de componentes, oficinas e práticas orientados pela proposta de pesquisa, experimentação e criação do

Laboratório. Nesse sentido, cada Laboratório funcionará na prática como um bloco integrado de conteúdos e propostas pedagógicas direcionado a um percurso de práticas e criação.

Os componentes que são cursados em paralelo nos Laboratórios, poderão eventualmente ser ofertados como componentes abertos à inscrição dos alunos dos cursos ACC, SIM e BI/LI em Artes, ampliando o viés interdisciplinar da práxis criativa.

É importante destacar que a distribuição semanal dessa carga horária dependerá de um planejamento realizado pela equipe docente do Laboratório, sendo assim, nos dias semanais dedicados ao Laboratório a composição interna dessa carga horária pode variar (por exemplo, uma semana pode haver mais horas dedicadas à técnica vocal ou ao núcleo de produção, e outra semana os dias podem estar dedicados a uma imersão no processo criativo etc.). Isso permite uma utilização do tempo mais afinada com o processo formativo e criativo proposto em cada Laboratório. A responsabilidade por esse planejamento corresponde à coordenador/a geral do Laboratório que o deverá acordar com seus pares e encaminhar para a coordenação do curso. Esse planejamento deverá contemplar especialmente que todas as técnicas, habilidades, competências e conteúdos mínimos visados pelo laboratório e os módulos que o integram sejam desenvolvidos, e que os processos de criação e produção cênica não absorvam ou deixem de atender as outras exigências formativas do laboratório.

A equipe docente dos laboratórios é integrada por: um/a docente responsável pela coordenação geral do laboratório, com dedicação de 8 horas; os/as docentes dos componentes e das oficinas integradas, e, eventualmente, docente/s convidados/as pela coordenação geral do laboratório para compor a equipe docente por sua familiaridade/afinidade com o tema, a linguagem e/ou o processo criativo a ser desenvolvido no Laboratório. Para a coordenação geral dos Laboratórios se estabelece um critério de rotatividade para que os diferentes integrantes possam passar por essa função que implica organizar e direcionar os processos de pesquisa, criação e produção do laboratório. Esse critério de rotatividade aponta a que ao longo dos quatro primeiros Laboratórios do percurso pedagógico do curso, os/as estudantes experimentem um mínimo de quatro abordagens diferentes da coordenação desses laboratórios de criação e pesquisa em práticas corporais e apreendam diversos modelos, estratégias e formas de conduzir um processo de criação cênica.

A seguir, apresentamos as habilidades e competências a serem alcançadas em cada Laboratório e de que forma cada laboratório organiza sua carga horária.

LABORATÓRIO DE CORPO, JOGOS E EXPRESSÃO	
Componentes curriculares cursados	Habilidades, competências e conteúdos mínimos
PROJETO DO LABORATÓRIO DE CORPO, JOGOS E EXPRESSÃO (90H)	<ul style="list-style-type: none"> • Uso expressivo do corpo e da voz para comunicar estados, sentimentos, desejos e pensamentos; • Construção de relações entre jogo e cena, na preparação corporal, na pré-expressividade e na estruturação do trabalho de criação; • Conhecimento das possibilidades anatômicas de movimento do corpo e de prevenção de lesões; • Conhecimento e prática de técnicas de alongamento, fortalecimento, coordenação e relaxação; • Uso das noções de tempo, pulso, acento e ritmo aplicadas ao movimento e à ação; • Capacidade de organizar o movimento e a ação em diferentes espaços--tempos; • Capacidade para selecionar movimentos e ações para pequenas células de experimento cênico, respeitando diferentes convenções de tempo e espaço; • Experimentação e criação de tipos, de estilos e de formas variadas de movimentos, gestos e expressões; • Capacidade de observação e descrição; • Concentração; • Habilidades para trabalhar coletivamente; • Uso da improvisação para explorar situações e possibilidades cênicas.
JOGO E CENA (75H)	
ESTUDO DO CORPO-VOZ (75H)	
ESTUDO DO CORPO CÊNICO ORIENTADO PELA ANATOMIA (75H)	

O **Laboratório de Corpo, jogos e expressão** introduz as habilidades, técnicas e competências básicas do jogo cênico através de práticas variadas. Algumas das práticas possíveis são: capoeira, jogos dramáticos, clown, poesia, cantos e brincadeiras populares, danças, etc. A equipe docente determinará em cada semestre, juntamente com os estudantes, os temas e as práticas que serão colocados em foco no Laboratório.

Os **componentes curriculares cursados** que compõem as 315 horas do **Laboratório de Corpo, jogos e expressão** são os seguintes:

- 90 horas dedicadas a processos criativos e de pesquisa e experimentação individuais e coletivos apontados à realização de um trabalho artístico colaborativo com os pares orientado pela equipe docente do Laboratório – CC PROJETO DO LABORATÓRIO DE CORPO, JOGOS E EXPRESSÃO;
- 75 horas dedicadas ao componente integrado JOGO E CENA; dedicado ao estudo e exploração das relações entre os jogos e a cena, seja na preparação corporal, na pré-expressividade, seja como estruturante da cena.
- 75 horas dedicadas à ESTUDO DO CORPO-VOZ, cujos objetivos são a preparação, o treinamento e o aprimoramento técnico das habilidades vocais associadas à interpretação e ao canto;
- 75 horas dedicadas ao cc ESTUDO DO CORPO CÊNICO ORIENTADO PELA ANATOMIA (75H), para o estudo das potencialidades do corpo e do movimento, incluindo técnicas de aquecimento, treinamento e relaxamento.

LABORATÓRIO DE METÁFORAS, CORPORALIDADES E DRAMATURGIAS DO CORPO	
Componentes curriculares cursados	Habilidades, competências e conteúdos mínimos
PROJETO DO LABORATÓRIO DE METÁFORAS, CORPORALIDADES E DRAMATURGIAS DO CORPO (90H)	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução às dramaturgias do corpo – o fluxo de movimento corporal, metáforas e estados corporais, no trabalho do intérprete; • Uso da improvisação para explorar situações e possibilidades cênicas; • Conhecimento e experimentação de noções de ação e de conflito relevantes para as Artes do corpo em cena; • Conhecimento e experimentação de diferentes noções de tempo e espaço relevantes para o jogo cênico; • Aprimoramento da exploração do próprio corpo e de suas possibilidades expressivas; • Experimentação de linguagem do corpo -- criação de conexões entre nexos e sentidos pela via corporal;
ESTUDOS SOBRE DRAMATURGIAS EXPANDIDAS (75H)	
PROCESSOS INVESTIGATIVOS DO CORPO CÊNICO (75H)	

	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de observação, descrição e recriação daquilo que foi observado; • Conhecimento e experimentação de estados corporais e desenvolvimento poético a partir dos diferentes estados; • Desenvolvimento de roteiros baseados nas dramaturgias do corpo; • Concentração; • Composição de personagens; • Interpretação de cenas curtas; • Narração oral; • Presença cênica; • Limpeza dos movimentos.
--	--

O **Laboratório de metáforas, corporalidades e dramaturgias do corpo** aprofunda e desenvolve as habilidades e competências apresentadas no primeiro Laboratório e introduz três questões específicas: textualidades, formas de composição e dramaturgias. Por textualidade entendemos os discursos criados pelo jogo expressivo da voz e/ou do movimento, pela articulação dos elementos cênicos e, também, pela interpretação cênica de textos escritos ou de tradição oral. Sob o quesito de formas de composição se abordam diferentes procedimentos e técnicas tanto para criar ou recriar metáforas e corporalidades como para interpretar formas, sentimentos, pensamentos e/ou personagens. Finalmente, se aborda a noção de dramaturgias do corpo, ou seja, os processos de geração de sentido a partir das corporalidades em cena, num sentido que compreende tanto o uso que se origina na tradição teatral como suas apropriações pela dança, a performance, as artes audiovisuais etc.

Os **componentes curriculares cursados** que compõem as 240 horas do **Laboratório de metáforas, corporalidades e dramaturgias do corpo** são os seguintes:

- 90 horas dedicadas a processos criativos e de pesquisa e experimentação individuais e coletivos apontados à realização de um trabalho artístico colaborativo com os pares orientado pela equipe docente do Laboratório que permita experimentar as questões específicas do laboratório – PROJETO DO LABORATÓRIO DE METÁFORAS, CORPORALIDADES E DRAMATURGIAS DO CORPO (90H);
- 75 horas dedicadas ao componente integrado PROCESSOS INVESTIGATIVOS DO CORPO CÊNICO (75H) que visa especificamente à preparação, treinamento

e aprimoramento técnico das habilidades corporais básicas associadas ao movimento expressivo, ao conhecimento e experimentação de estados corporais, e ao desenvolvimento poético a partir dos diferentes estados, e ao desenvolvimento de roteiros baseados nas dramaturgias do corpo, ampliando as possibilidades da interpretação e da dança em diálogo com a proposta criativa do laboratório;

- 75 horas dedicadas à ESTUDOS SOBRE DRAMATURGIAS EXPANDIDAS cujos objetivos são abordar o texto teatral e suas especificidades, as dramaturgias do corpo e da dança, as noções de partitura, coreografia e roteiros para cena, tratando a dramaturgia em termos expandidos e o diálogo com as tecnologias, as dramaturgias populares, as práticas de leitura e escrita dramáticas.

LABORATÓRIO DE POÉTICAS TECNOLÓGICAS PARA O CORPO EM CENA	
Componentes curriculares cursados	Habilidades, competências e conteúdos mínimos
PROJETO DO LABORATÓRIO DE POÉTICAS TECNOLÓGICAS PARA O CORPO EM CENA (90H)	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar recursos das mídias digitais para a criação cênica; • Conhecer e experimentar os hibridismos com as mídias digitais; • Conceituar e discutir a noção de corpo ampliado pelas mídias digitais; • Produzir trabalhos cênicos utilizando recursos multimídias; • Habilidade de experimentação cênica utilizando recursos tecnológicos; • Aprimoramento de técnicas de movimento expressivo; • Conhecer os estatutos do corpo nas principais correntes filosóficas; corpo e cognição.
A LINGUAGEM DA LUZ NAS ARTES DO CORPO EM CENA (75H)	
TECNOLOGIAS DO SOM E DA IMAGEM APLICADAS À CENOGRAFIA, INSTALAÇÕES, AMBIENTAÇÕES (75H)	

Laboratório de Poéticas Tecnológicas para o corpo em cena é um espaço de pesquisa, experimentação e criação dedicado as interfaces entre o corpo e as tecnologias da imagem, do som, das comunicações e dos sensores que ampliam a percepção e as possibilidades de interação/criação homem-máquina.

Os **componentes curriculares cursados** que compõem as 240 horas do **Laboratório de Poéticas Tecnológicas nas artes do corpo em cena** são os seguintes:

- 90 horas para desenvolver processos de experimentação, pesquisa e criação com tecnologias PROJETO DO LABORATÓRIO DE POÉTICAS TECNOLÓGICAS PARA O CORPO EM CENA;
- 75 horas para o componente integrado TECNOLOGIAS DO SOM E DA IMAGEM APLICADAS À CENOGRAFIA, INSTALAÇÕES E AMBIENTAÇÕES.
- 75 horas para o cc integrado A LINGUAGEM DA LUZ NAS ARTES DO CORPO EM CENA (75H)

LABORATÓRIO DE PERFORMANCE	
Componentes curriculares cursados	Habilidades, competências e conteúdos mínimos
PROJETO DO LABORATÓRIO DE PERFORMANCE (90H)	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar formas de construção cênica com base em estados corporais e estados de presença; • Experimentar as implicações entre corpo e política; • Aprofundar o experimento da construção cênica tendo o corpo como motor de investigação; • Traçar programas de ação e executá-los; • Criar em contextos de territórios híbridos: de linguagens, de temas, de linhas de ação; • Explorar possibilidades performativas da escrita; • Ocupar espaços públicos; • Introduzir a experimentação dos elementos da encenação: cenografia, figurino, iluminação, sonoplastia, maquiagem teatral e arquitetura teatral;
ESTUDOS SOBRE CENOGRAFIA E FIGURINO (75H)	
POÉTICAS DO CORPO-PALAVRA (75H)	

O **Laboratório de Performance** é um espaço para apreciar e conceber poéticas no contexto de territórios híbridos da criação como ambientes cênicos multimídias, instalativos, *site specific* bem como na integração performática de som, imagem, movimento e grafias. O Laboratório convida a pensar e experimentar as implicações entre corpo e política e as interfaces possíveis entre performance e dramaturgias populares.

Os componentes curriculares que compõem as 240 horas do **Laboratório de Performance** são os seguintes:

- 90 horas dedicadas a processos criativos e de pesquisa e experimentação individuais e coletivos relacionados como o campo da performance --- PROJETO DO LABORATÓRIO DE PERFORMANCE.

- 75 horas dedicadas aos componentes integrados: POÉTICAS DO CORPO-PALAVRA (75H), Componente poético conceitual acerca do corpo como potência artística e de criação a partir dos territórios e fronteiras entre as artes da cena, o poema, as performances da palavra e o pensamento filosófico.
- 75 horas dedicadas à problematizar e pesquisar as questões básicas envolvidas num processo de desenho de cenografia e figurino a partir da proposta cênica do Laboratório, no ESTUDOS SOBRE CENOGRAFIA E FIGURINO 75H.

LABORATÓRIO FINAL DE CRIAÇÃO (TCC)	
Componentes curriculares cursados	Habilidades, competências e conteúdos mínimos
PROJETO DO LABORATÓRIO FINAL DE CRIAÇÃO – TCC (180H)	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de pesquisa e criação em artes do corpo em cena: seguindo as propostas temáticas e poéticas do laboratório; • Desenvolvimento de um processo de criação autoral; • Experimentação e aprofundamento dos elementos da encenação: cenografia, figurino, iluminação, sonoplastia, maquiagem teatral e arquitetura cênica; • Sistematização e domínio conceitual do projeto cênico; • Elaboração, execução e prestação de contas do projeto.

O último Laboratório se desenvolve de forma diferente dos demais. Finalizados os 5 semestres do curso, os/as estudantes irão dispor de um **Laboratório do Trabalho Final de Criação** destinado a desenvolver um projeto autoral com a execução de um exercício cênico. Esse/s projeto/s autônomo/s e autogestionado/s pelos estudantes, na forma de um TCC (Trabalho de Conclusão do Curso), contam com a orientação de um ou mais professores do curso, sendo fundamentalmente uma iniciativa deles para se inserir no campo da produção das artes do corpo em cena. Depois de ter passado pelas experiências de cinco laboratórios que implicaram no mínimo cinco formas diferentes

de organizar e orientar um processo criativo nas artes do corpo, espera-se que os estudantes definam de forma autônoma o modo de organização, de criação e de produção de seu trabalho final.

10.2.4 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Os componentes curriculares Optativos do Bacharelado Artes do Corpo em Cena apresentam possibilidades de enriquecimento do percurso formativo com áreas de interesse no campo das artes da cena, nas oficinas de práticas para o intérprete-criador, aprofundamento no campo conceitual e historiográfico, e também como instrumentalização para a pesquisa. Ao todo são reservadas 300 horas para componentes optativos. No histórico acadêmico, a carga horária excedente dos Componentes Curriculares optativos será contabilizada como Componentes Curriculares Livres.

10.2.5 COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO

A proposta pedagógica do curso Bacharelado Artes do Corpo em Cena para esta modalidade tem como base a definição das políticas de extensão, conforme expressa no Plano Nacional de Extensão Universitária:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. [...]

A curricularização das atividades de extensão nesta matriz curricular é regulada pela Resolução N. 13/2021 que dispõe sobre o aproveitamento das atividades de extensão para a integralização dos cursos de graduação da UFSB.

O curso Bacharelado Artes do Corpo em Cena está ancorado no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com destaque para as ações extensivas que encontram na esfera das Artes um potencial multiplicador de fontes, práticas e vivências, com impacto direto na formação de um profissional conectado com o seu contexto social. Desta forma, a extensão está inserida no percurso formativo do curso de forma sistêmica, integrada à matriz curricular e organizada a partir da prerrogativa de que as experiências de ensino-aprendizagem vivenciadas junto à comunidade externa potencializam as especificidades do perfilamento de um profissional apto a atuar **com e a partir** da coletividade, viés fundante do campo das Artes em que a esfera sensível e intersubjetiva dos conhecimentos têm na alteridade a sua lógica de existência e resistência.

A proposta pedagógica do curso considera a extensão como um processo formativo integrador, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros segmentos da sociedade, especialmente comunidades em situação de vulnerabilidade social. No âmbito das Artes da Cena, o protagonismo estudantil junto às atividades de extensão possui grande ênfase no perfil do profissional a ser formado pelo curso, principalmente no que diz respeito ao binômio Arte e Comunidades.

Nessa perspectiva, a área temática **“Cultura e Arte”** tangencia a principal linha de atuação da extensão no âmbito do curso. No entanto, as experiências extensivas envolvendo a área das Artes da Cena — a partir de suas especificidades producionais, dinâmicas, criativas e relacionais — abrange também outras áreas temáticas adjacentes e complementares às ações e aos programas, projetos e ações artísticos de extensão. Dessa forma, as áreas temáticas “Comunicação”, “Direitos Humanos e justiça”, “Educação”, “Meio ambiente”, “Saúde” e “Tecnologia e produção” também são tangenciadas pela proposta do curso e suas interfaces extensionistas, corroborando com a proposição de uma atuação, por natureza, interdisciplinar, pluricultural e pautada pela epistemodiversidade.

O conjunto dessas áreas temáticas compõem a linhagem de atuação extensiva do curso e também estão presentes nas competências, habilidades e conteúdos específicos do curso Bacharelado Artes do Corpo em Cena. A experiência interdisciplinar de extensão também está articulada junto aos Componentes Curriculares, à Pesquisa, aos Estágios e aos Laboratórios de Criação, e é distribuída e ofertada ao longo do percurso formativo.

No âmbito do curso, a extensão é realizada por meio de programas, projetos, cursos de extensão, eventos de extensão, ações e atividades extensivas, prestação de serviços em projetos de extensão e elaboração de projetos culturais interligados, além da presença de componentes curriculares concebidos exclusivamente para a oferta e creditação da extensão.

Em qualquer que seja a modalidade, a atividade de extensão somente poderá ser creditada se:

I - se envolver o público externo, não sendo creditada aquela que tenha como público exclusivamente membros/as da comunidade acadêmica da UFSB;

II- caso o/a estudante desempenhe atuação protagonista, sendo o/a agente da atividade com participação em etapas significativas do processo, e não apenas ouvinte ou cursista;

Para a creditação, a participação ativa do/a estudante deve ocorrer nas seguintes condições:

- I- Programas e Projetos de Extensão: como bolsista ou colaborador/a voluntário/a;
- II- Cursos, Minicursos e Oficinas de Extensão: como facilitador/a, ministrante ou membro/a da comissão organizadora;
- III- Eventos de Extensão: como facilitador/a, ministrante, palestrante, monitor/a ou membro/a da comissão organizadora;
- IV- Prestação de Serviços: como prestador/a do serviço ou membro/a da equipe;
- V- Elaboração de Produtos: como membro/a de equipe de projetos culturais desenvolvam produtos artísticos, educativos, comunicacionais, tecnológicos, dentre outros.

A creditação dar-se-á nas seguintes modalidades (de acordo com a Resolução 13/2021 da UFSB):

- I- **Atividades Curriculares de Extensão (ACEx):** classificadas e regulamentadas em resolução da UFSB, na forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Produtos, em que o/a estudante seja o/a agente da atividade realizada na comunidade externa.
- II- **Componentes Curriculares de Extensão (CCEx):** de natureza optativa e livre, cujas habilidades, competências e conteúdos sejam desenvolvidos por intermédio de projetos de extensão realizados com a comunidade externa.

A creditação das atividades de extensão será registrada no Histórico Acadêmico do/a estudante de acordo com as modalidades especificadas

I - nas Atividades Curriculares de Extensão (ACEx), o registro será feito em carga horária, mediante a inserção de documentação comprobatória no Sistema de gestão acadêmica, sendo validadas pelo Colegiado do curso.

II - nos Componentes Curriculares de Extensão (CCEx), o registro será feito em carga horária e notas;

Em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE), é necessário o cumprimento, do percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso, correspondente à 300 horas de extensão, para a integralização do curso Bacharelado Artes do Corpo em Cena. Da carga horária total de extensão exigida para a integralização curricular, o/a estudante poderá cursar até o limite de 50% na modalidade Componentes Curriculares de Extensão (CCEx).

A proposta pedagógica do curso Artes do Corpo em Cena conta também com uma coordenação para a área de extensão e prevê a avaliação permanente de suas ofertas, fluxos, percursos, impactos e aprimoramentos.

Os componentes curriculares de Extensão do Bacharelado Artes do Corpo em Cena apresentam oportunidades de engajamento em atividades de extensão universitária, onde o estudante poderá desenvolver habilidades e competências profissionais na interação com comunidades.

Ao todo são quatro opções de componentes curriculares, dentre os quais o estudante poderá cursar até 150 horas, e ainda 150 horas devem ser integralizadas em diversas opções dentre os diversos projetos e atividades de Extensão oferecidas pelo CFAC, perfazendo no total 300 horas requeridas para atividades de extensão universitária.

No que se refere às parcerias com outras universidades, ainda destacamos a Escola de Teatro e a Escola de Dança da UFBA e o CECULT da UFRB, que já vêm realizando cooperação acadêmica e planejam estreitar os laços.

10.2.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular obrigatório é uma oportunidade para o estudante de se engajar em uma relação de aprendizagem profissional em contexto específico de atuação junto a coletivos, ONGs, companhias de teatro e/ou de dança, em aprendizagem como criador-intérprete, professor ou orientador de práticas cênicas, entre outras funções, sempre com a supervisão de um docente do curso. Ao todo são requeridas 30 horas em atividades de estágio curricular supervisionado.

O Bacharelado em Artes do corpo em Cena prevê 30 horas de estágio obrigatório, a ser cumprido na rede de instituições conveniadas com o curso e junto a grupos, coletivos, associações culturais, agrupamentos e projetos especiais no campo das artes cênicas e da cultura popular da região vinculados aos laboratórios institucionais do curso.

A carga horária prevista para o Estágio Obrigatório está em conformidade com o que dispõe a Resolução CNE nº. 2, de 2 de Julho de 2007, o Art. Primeiro, Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário.

A regulamentação e o detalhamento do Estágio Curricular estão expressos em Resolução específica do Colegiado do curso que versa sobre a matéria (Anexo).

O curso possui os seguintes convênios e acordos de cooperação técnica para realização de Estágio curricular:

- Secretaria Municipal de Educação de Porto Seguro/CEMPEC-Centro Municipal de Cultura e Educação de Porto Seguro;
- SESC/Porto Seguro;
- Centro de Cultura de Porto Seguro;

Temos ainda Associações e coletivos que vêm recebendo nossos estudantes como estagiários, por meio da vinculação institucional com os laboratórios do curso, os Laboratório de Práticas Corporais e ao Laboratório Multicênico:

- Companhia Patela de Porto Seguro;
- ECOAR Porto Seguro;
- Companhia Fábrica de Personagens;
- Casa Abayomi de Cultura

10.2.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Em face do caráter profissionalizante do curso de Bacharelado em Artes do corpo em cena e também da especificidade desse perfil profissional, ligado à produção artística no campo das artes do corpo em cena, as atividades complementares previstas para este curso buscam privilegiar e fortalecer a atuação nesse campo, de variadas maneiras. As atividades complementares poderão incluir: estágios não obrigatórios em instituições culturais e/ou educacionais, atuação em produção artístico-cultural, atuação em grupos de produção cênica, associações educacionais e/ou culturais, além de monitorias, iniciação à pesquisa, entre outros. A regulamentação e o detalhamento das atividades complementares do curso estão expressos em resolução específica do Colegiado do curso que versa sobre a matéria (Anexo).

Estão previstas 60 horas de Atividades Complementares, respeitando ao que dispõe a Resolução CNE no. 2, de 2 de Julho de 2007, o Artigo Primeiro, Parágrafo único: “Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário”.

As Atividades Complementares previstas estão apresentadas no quadro abaixo: 61

HUMANA E SOCIAL	CARGA HORÁRIA VÁLIDA
Participação em atividades esportivas	Carga horária total da atividade, limitadas a 20h
Participação em projetos ou ações sociais promovidas pela UFSB, ou por ela reconhecidos, ou ações de voluntariado	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 20h
Participação efetiva em trabalhos voluntários ou beneficentes, atividades comunitárias, CIPAs, associações de bairros ou similares, brigadas de incêndio, associações escolares ou similares	Carga horária total da atividade, limitadas a 20h
Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, desde que não remunerados e de interesse da sociedade	Carga horária total da atividade, limitadas a 20h
Engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios, de reforço escolar ou outros cursos de formação	Carga horária total da atividade, limitadas a 20h
Participação em atividades de extensão, não remunerados, e de interesse social	Carga horária do certificado de participação, limitadas a 20h
Participação em projetos institucionais multidisciplinares ou interdisciplinares	Carga horária máxima do certificado de participação, limitadas a 20h
OUTROS (ESPECIFICAR)	
Modo de comprovação: Certificado da instituição responsável.	
ACADÊMICA	CARGA HORÁRIA VÁLIDA
Participação em atividades de Orientação Acadêmica	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 30h
Participação em eventos de natureza acadêmica, de divulgação ou de atualização cultural, internos ou externos à UFSB	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC. Média: 4 horas por evento, até no máximo 20h
Participação em Palestras, Conferências	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC. Média: 2 horas por palestra, até no máximo 20h
Participação em Congressos, Simpósios, Fóruns, Encontros, Colóquios, Seminários,	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC. Média: 8 horas por evento, até no máximo 20h
Participação em Cursos de componentes curriculares desta ou de outras instituições.	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 20h
Participação em Cursos, Oficinas, Ateliês livres ou de outras instituições para aperfeiçoamento técnico	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 20h
Participação em projetos de pesquisa, Iniciação Científica, Bolsa de Auxílio à Permanência	Carga horária máxima proporcional de IC de 60h por ano, até no máximo 60h
Participação em comissões de organização de eventos e atividades didáticas, artísticas, científicas ou culturais na UFSB	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 20h
Publicação de resumos em eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou co-autoria)	10h por resumo publicado, até no máximo 20h

Publicação em Anais de eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou co-autoria)	25h por artigo publicado em Anais, até no máximo 25h
Monitoria, Iniciação à Docência	Carga horária máxima proporcional de IC de 60h por ano, até no máximo 60h
Cursos de Línguas	Até no máximo 20h
Participação em atividades de divulgação do Projeto da UFSB	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 20h
<p>Modo de comprovação: Para o caso da Orientação Acadêmica vale o registro de “Aprovado” no histórico escolar. Declaração da coordenação do evento, com carga horária, local, período e profissional responsável pela atividade. No caso de resumo ou artigo publicado, o comprovante é o próprio objeto da publicação.</p>	
<p>PROFISSIONAL</p>	
Participação (como espectador) em eventos de natureza artística, de divulgação ou de atualização cultural, internos ou externos à UFSB	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 20h
Participação (como espectador) em filmes e espetáculos, concertos, teatro, dança, festivais de cinema, etc.	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 20h
Visitas a Exposições de Arte, Bienais etc.	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 20h
Visitas a mestres dos saberes e/ou a comunidades tradicionais	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 20h
Produção e/ou montagem/curadoria de exposição, espetáculo de teatro, espetáculo de dança, performance, trabalho em backstage, cenários, figurinos, outros	30h por montagem, até no máximo 60h
Produção de exposição autoral	30h por exposição, até no máximo 60h
Proferir palestra, ministrar curso, treinamento ou oficina sobre temas relacionados à Cidadania e ao âmbito profissional e ético das Artes	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 20h
Realização de Entrevistas e visitas técnicas a artistas e/ou grupos artísticos	Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC. Média: 4 horas por visita, até no máximo 20h
Estágio não obrigatório na área do curso ou trabalho com vínculo empregatício na área do curso	Carga horária máxima proporcional de estágio (ou vínculo empregatício) de 60h por ano, até no máximo 60h
Trabalho como empreendedor na área do curso	Carga horária máxima de 60h
<p>Modo de comprovação: Para eventos artístico-culturais: folder, folheto, programa ou bilhete, documentação fotográfica, acompanhado de relatório para cada evento conforme modelo em anexo. Para atividades e eventos, o certificado, Atestado ou Declaração com carga horária, local, período e profissional responsável pela atividade. No caso de exposição autoral, além da Declaração do professor responsável, relatório sucinto acompanhado dos materiais de divulgação.</p>	
<p>POLÍTICA ESTUDANTIL</p>	
Participação em Diretórios, Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados da UFSB	15h por participação anual, até no máximo 20h
<p>CARGA HORÁRIA VÁLIDA</p>	

Participação em Órgãos e Entidades de Classe na sociedade.

Para cada hora de atividade comprovada será computada 1 hora de AC, até no máximo 20h

Outros

Até o máximo de 20h

10.2.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Bacharelado em Artes do corpo em cena prevê um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com carga horária de 180 horas (12 créditos) a ser cumprido pelo estudante no último semestre do curso. O TCC é resultado do Laboratório Final de Criação, e constará de uma produção em Artes do corpo em cena, seja na forma de encenação pública, ou de outras formas, como o vídeo-dança, vídeo-performance, o filme de dança, dentre outras. Em todos os casos, o trabalho artístico deverá ser acompanhado de um memorial analítico-reflexivo da obra apresentada. A conclusão do TCC será realizada em defesa pública, na qual o trabalho será avaliado por uma banca especialmente constituída por docentes do curso, além de outros docentes e artistas convidados.

A regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso está expressa em resolução específica do Colegiado do curso que versa sobre a matéria (anexo), tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Teatro e Dança.

10.3 Matriz Curricular

A Matriz curricular do Bacharelado e Artes do Corpo em Cena pode ser visualizada no quadro abaixo:

BACHARELADO ARTES DO CORPO EM CENA			
COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO GERAL			
SEMESTRE 1 - FORMAÇÃO GERAL			
		CH	CRÉDITOS
Eixo	[FG-EIXO] ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ	60	4
Eixo	[FG-EIXO] CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ	60	4
Eixo	[FG-EIXO] MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	60	4

Eixo	[FG-EIXO] LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	60	4
Eixo	[FG-EIXO] PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS	60	4
	CH TOTAL A SER CUMPRIDA NA FORMAÇÃO GERAL	300	20
Código	FORMAÇÃO ESPECÍFICA - 2º CICLO		
	SEMESTRE 2	CH	CRÉDITOS
CFA0040	ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL	75	5
	DANÇA CONTEMPORÂNEA: HISTÓRIA E EXPERIMENTAÇÃO	75	5
CFA0002	ESTUDOS DA PERFORMANCE E ETNOCENOLOGIA	75	5
CFA0035	OFICINA DE CAPOEIRA	75	5
CFA0045	OFICINA DE TEATRO DO OPRIMIDO	75	5
	TOTAL	375	25
	SEMESTRE 3	CH	CRÉDITOS
CFA0016	PROJETO DO LABORATÓRIO DE CORPO, JOGOS E EXPRESSÃO	90	6
CFA0052	JOGO E CENA	75	5
	ESTUDO DO CORPO-VOZ	75	5
	ESTUDO DO CORPO CÊNICO ORIENTADO PELA ANATOMIA	75	5
	(OPTATIVA)	75	5
	TOTAL	390	26
	SEMESTRE 4	CH	CRÉDITOS
CFA0032	PROJETO DO LABORATÓRIO DE METÁFORAS, CORPORALIDADES E DRAMATURGIAS DO CORPO	90	6
CFA0053	ESTUDOS SOBRE DRAMATURGIAS EXPANDIDAS	75	5
CFA0033	PROCESSOS INVESTIGATIVOS DO CORPO CÊNICO	75	5
CFA0029	CORPORALIDADES NEGRODESCENDENTES NO BRASIL	75	5
	(OPTATIVA)	75	5
	TOTAL	390	26
Código	SEMESTRE 5	CH	CRÉDITOS
CFA0057	PROJETO DO LABORATÓRIO DE POÉTICAS TECNOLÓGICAS PARA O CORPO EM CENA	90	6
CFA0063	A LINGUAGEM DA LUZ NAS ARTES DO CORPO	75	5
CFA0059	TECNOLOGIAS DO SOM E DA IMAGEM APLICADAS À CENOGRAFIA, INSTALAÇÕES E AMBIENTAÇÕES	75	5
	PRODUÇÃO CULTURAL E ECONOMIA CRIATIVA	75	5
	(OPTATIVA)	75	5
	TOTAL	390	26
	SEMESTRE 6	CH	CRÉDITOS
CFA0054	PROJETO DO LABORATÓRIO DE PERFORMANCE	90	6
	POÉTICAS DO CORPO-PALAVRA	75	5
CFA0030	ESTUDOS SOBRE CENOGRAFIA E FIGURINO	75	5
CFA0090	PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	75	5
	(OPTATIVA)	75	5
	TOTAL	390	26
Código	SEMESTRE 7	CH	CRÉDITOS
CFA0083	PROJETO DO LABORATÓRIO FINAL DE CRIAÇÃO (TCC)	180	12

	TOTAL	180	12
Código	ESTÁGIO CURRICULAR	CH	CRÉDITOS
CFA0091	Estágio Obrigatório	30	2
	TOTAL	30	2
Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	CH	CRÉDITOS
CFA0134	ARTES DA PRESENÇA NAS AMÉRICAS	75	5
CFA0036	CONFIGURAÇÕES DA CENA	75	5
ISC0439	ENCENAÇÃO	75	5
CFA0019	ESTUDOS SOBRE A CENA CONTEMPORÂNEA	75	5
CFA0038	ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA DA DANÇA	75	5
CFA0039	ESTUDOS SOBRE O TEATRO CONTEMPORÂNEO	75	5
CFA0041	ESTÉTICAS E PRÁTICAS CLOWNESCAS	75	5
ISC0432	LIBRAS LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60	4
	OFICINA DE ADEREÇOS PARA A CENA	30	2
CFA0042	OFICINA DE CANTO PARA A CENA	30	2
CFA0043	OFICINA DE MAQUIAGEM PARA A CENA	30	2
CFA0044	OFICINA DE RITMOS DAS TRADIÇÕES POPULARES	30	2
CFA0046	OFICINA DE MÁSCARAS	75	5
CFA0047	PESQUISA DAS DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS	75	5
CFA0048	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES DO CORPO EM CENA	75	5
CFA0049	TÓPICOS ESPECIAIS EM CORPORALIDADES BRASILEIRAS	75	5
CFA0050	TÓPICOS EM LITERATURA DRAMÁTICA	75	5
	TEATRALIDADES LATINO-AMERICANAS	75	5
	TEATRO E AUDIOVISUAL: ATOR E A CÂMERA	75	5
CFA0026	VIDEODANÇA E VIDEO-PERFORMANCE	75	5
	Obs: Para integralizar a C.H. de Componentes Optativos ofertados pelo ACC, o/a estudante deverá cursar 300 h dentre as optativas do quadro acima	300	20
Código	COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO (CCEX)	CH	CRÉDITOS
	CCEX - TÓPICOS ESPECIAIS EM EXTENSÃO E ARTES DA CENA I	75	5
	CCEX - TÓPICOS ESPECIAIS EM EXTENSÃO E ARTES DA CENA II	75	5
	CCEX - TÓPICOS ESPECIAIS EM EXTENSÃO E ARTES DA CENA III	75	5
	CCEX – ARTE, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	30	2
	Obs: Para integralizar a C.H. de Extensão Universitária ofertados pelo CFAC, o/a estudante deverá cumprir 300 h, sendo no máximo 150h de CCEX.	300	
	CH DE EXTENSÃO A SER CUMPRIDA	300	
		Requerido	
	COMPONENTES CURRICULARES	2.415	
	EXTENSÃO (CCEx + ACEx)	300	
	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	30	
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60	
	CH TOTAL DO CURSO	2.805	

10.4 - Representação Gráfica de um Perfil de Formação

	C.H.	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7
FORMAÇÃO GERAL	300	300						
OBRIGATÓRIOS 1º CICLO	150				75	75		
OBRIGATÓRIOS 2º CICLO	1665		375	315	240	240	315	180
OPTATIVOS 2º CICLO	300			75	75	75	75	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	30							
EXTENSÃO	300							
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60							

GRÁFICO DESCRITIVO DO PERCURSO FORMATIVO

1º SEMESTRE	C.H.	
FORMAÇÃO GERAL		
[FG-EIXO] ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ	60	F.G.
[FG-EIXO] CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ	60	F.G.
[FG-EIXO] MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	60	F.G.
[FG-EIXO] LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	60	F.G.
[FG-EIXO] PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS	60	F.G.
COMPONENTE CURRICULAR DE EXTENSÃO (CECEX)	75	OP

2º SEMESTRE	C.H.	
OBRIGATÓRIAS DO 1º CICLO	375	
ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL	75	OB
DANÇA CONTEMPORÂNEA: HISTÓRIA E EXPERIMENTAÇÃO	75	OB
ESTUDOS DA PERFORMANCE E ETNOGENOLOGIA	75	OB
OFICINA DE CAPOEIRA	75	OB
OFICINA DE TEATRO DO OPRIMIDO	75	OB

3º SEMESTRE	C.H.	
OBRIGATÓRIAS DO 2º CICLO + OPTATIVA	390	
PROJETO DO LABORATÓRIO DE CORPO, JOGOS E EXPRESSÃO	90	OB
JOGO E CENA	75	OB
ESTUDO DO CORPO-VOZ	75	OB
ESTUDO DO CORPO CÊNICO ORIENTADO PELA ANATOMIA	75	OB
OPTATIVA	75	OP

4º SEMESTRE	C.H.	
-------------	------	--

COMPONENTES CURRICULARES DO 2º CICLO + OPTATIVA	390	
PROJETO DO LABORATÓRIO DE METÁFORAS, CORPORALIDADES E DRAMATURGIAS DO CORPO	90	OB
PROCESSOS INVESTIGATIVOS DO CORPO CÊNICO	75	OB
ESTUDOS SOBRE DRAMATURGIAS EXPANDIDAS	75	OB
CORPORALIDADES NEGRODESCENDENTES NO BRASIL	75	OB
OPTATIVA	75	OP

5º SEMESTRE	C.H.	
COMPONENTES CURRICULARES DO 2º CICLO + OPTATIVA	390	
PROJETO DO LABORATÓRIO DE POÉTICAS TECNOLÓGICAS PARA O CORPO EM CENA	90	OB
A LINGUAGEM DA LUZ NAS ARTES DO CORPO	75	OB
PRODUÇÃO CULTURAL E ECONOMIA CRIATIVA	75	OB
TECNOLOGIAS DO SOM E DA IMAGEM APLICADAS À CENOGRAFIA, INSTALAÇÕES E AMBIENTAÇÕES	75	OB
OPTATIVA	75	OP

6º SEMESTRE	C.H.	
COMPONENTES CURRICULARES DO 2º CICLO + OPTATIVA	390	
PROJETO DO LABORATÓRIO DE PERFORMANCE	90	OB
POÉTICAS DO CORPO-PALAVRA	75	OB
ESTUDOS SOBRE CENOGRAFIA E FIGURINO	75	OB
PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	75	OB
OPTATIVA	75	OP

7º SEMESTRE	C.H.	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	415	
PROJETO DO LABORATÓRIO FINAL DE CRIAÇÃO (TCC)	180	OB

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	300	
A SEREM INTEGRALIZADAS AO LONGO DE TODOS OS SEMESTRES DO PERCURSO FORMATIVO (AEX E CCEX)	300	EXT

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	30	
A SEREM INTEGRALIZADAS AO LONGO DE TODOS OS SEMESTRES DO PERCURSO FORMATIVO	30	EST

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60	
----------------------------------	-----------	--

A SEREM INTEGRALIZADAS AO LONGO DE TODOS OS SEMESTRES DO PERCURSO FORMATIVO
--

60

A.C.

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO 2805 H

S1		S2		S3		S4	
[FG-EIXO] ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ	60	ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL	75	PROJETO DO LABORATÓRIO DE CORPO, JOGOS E EXPRESSÃO	90	PROJETO DO LABORATÓRIO DE METÁFORAS, CORPORALIDADES E DRAMATURGIAS DO CORPO	90
[FG-EIXO] CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ	60	DANÇA CONTEMPORÂNEA: HISTÓRIA E EXPERIMENTAÇÃO	75	JOGO E CENA	75	PROCESSOS INVESTIGATIVOS DO CORPO CÊNICO	75
[FG-EIXO] MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	60	ESTUDOS DA PERFORMANCE E ETNOCENOLOGIA	75	ESTUDO DO CORPO-VOZ	75	ESTUDOS SOBRE DRAMATURGIAS EXPANDIDAS	75
[FG-EIXO] LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	60	OFICINA DE CAPOEIRA	75	ESTUDO DO CORPO CÊNICO ORIENTADO PELA ANATOMIA	75	CORPORALIDADES NEGRODESCENDENTES NO BRASIL	75
[FG-EIXO] PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS	60	OFICINA DE TEATRO DO OPRIMIDO	75	OPTATIVA	75	OPTATIVA	75
	300		375		390		390
EXTENSÃO 300H							
ATIVIDADES COMPLEMENTARES 60H							
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 30H							

S5		S6		S7	
PROJETO DO LABORATÓRIO DE POÉTICAS TECNOLÓGICAS PARA O CORPO EM CENA	90	PROJETO DO LABORATÓRIO DE PERFORMANCE	90	PROJETO DO LABORATÓRIO FINAL DE CRIAÇÃO (TCC)	180
A LINGUAGEM DA LUZ NAS ARTES DO CORPO	75	POÉTICAS DO CORPO-PALAVRA	75		
TECNOLOGIAS DO SOM E DA IMAGEM APLICADAS À CENOGRAFIA, INSTALAÇÕES E AMBIENTAÇÕES	75	ESTUDOS SOBRE CENOGRAFIA E FIGURINO	75		
PRODUÇÃO CULTURAL E ECONOMIA CRIATIVA	75	PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	75		
OPTATIVA	75	OPTATIVA	75		
	390		390		180
EXTENSÃO 300H					
ATIVIDADES COMPLEMENTARES 60H					
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO 30H					

11. MATRIZ DE TRANSIÇÃO

O novo PPC possui quase total semelhança com o anterior. Os componentes curriculares que sofreram aumento na carga horária estão na margem de 75% viáveis de equivalência, sendo possível a equivalência direta, conforme segue:

CÓD.	CC OBRIGATÓRIO	CH	EQUIVALE A	CH
CFA0063	A LINGUAGEM DA LUZ NAS ARTES DO CORPO	60	A LINGUAGEM DA LUZ NAS ARTES DO CORPO	75
ISC0168	CORPORALIDADES NEGRODESCENDENTES NO BRASIL	60	CORPORALIDADES NEGRODESCENDENTES NO BRASIL	75
CFA0002	ESTUDOS DA PERFORMANCE E ETNOCENOLOGIA	60	ESTUDOS DA PERFORMANCE E ETNOCENOLOGIA	75
CFA0030	ESTUDOS SOBRE CENOGRAFIA E FIGURINO	60	ESTUDOS SOBRE CENOGRAFIA E FIGURINO	75
CFA0053	ESTUDOS SOBRE DRAMATURGIAS EXPANDIDAS	60	ESTUDOS SOBRE DRAMATURGIAS EXPANDIDAS	75
CFA0057	ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL	60	ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL	75
CFA0052	JOGO E CENA	60	JOGO E CENA	75
CFA0035	OFICINA DE CAPOEIRA	60	OFICINA DE CAPOEIRA	75
CFA0045	OFICINA DE TEATRO DO OPRIMIDO	60	OFICINA DE TEATRO DO OPRIMIDO	75
CFA0090	PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	60	PESQUISA EM ARTES CÊNICAS	75
CFA0033	PROCESSOS INVESTIGATIVOS DO CORPO CÊNICO	60	PROCESSOS INVESTIGATIVOS DO CORPO CÊNICO	75
CFA0054	PROJETO DO LABORATÓRIO DE PERFORMANCE	120	PROJETO DO LABORATÓRIO DE PERFORMANCE	90
CFA0089	PROJETO DO LABORATÓRIO FINAL DE CRIAÇÃO (TCC)	180	PROJETO DO LABORATÓRIO FINAL DE CRIAÇÃO (TCC)	180

CÓD.	CC OPTATIVO	CH	EQUIVALE A	CH
CFA0059	TECNOLOGIAS DO SOM E DA IMAGEM APLICADAS À CENOGRAFIA, INSTALAÇÕES E AMBIENTAÇÕES	60	TECNOLOGIAS DO SOM E DA IMAGEM APLICADAS À CENOGRAFIA, INSTALAÇÕES E AMBIENTAÇÕES	75
CFA0134	ARTES DA PRESENÇA NAS AMÉRICAS	60	ARTES DA PRESENÇA NAS AMÉRICAS	75
CFA0036	CONFIGURAÇÕES DA CENA	60	CONFIGURAÇÕES DA CENA	75
ISC0439	ENCENAÇÃO	60	ENCENAÇÃO	75
CFA0019	ESTUDOS SOBRE A CENA CONTEMPORÂNEA	60	ESTUDOS SOBRE A CENA CONTEMPORÂNEA	75
CFA0038	ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA DA DANÇA	60	ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA DA DANÇA	75

CFA0039	ESTUDOS SOBRE O TEATRO CONTEMPORÂNEO	60	ESTUDOS SOBRE O TEATRO CONTEMPORÂNEO	75
CFA0041	ESTÉTICAS E PRÁTICAS CLOWNESCAS	60	ESTÉTICAS E PRÁTICAS CLOWNESCAS	75
	LIBRAS LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60	LIBRAS LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	75
CFA0042	OFICINA DE CANTO PARA A CENA	30	OFICINA DE CANTO PARA A CENA	30
CFA0043	OFICINA DE MAQUIAGEM PARA A CENA	30	OFICINA DE MAQUIAGEM PARA A CENA	30
CFA0044	OFICINA DE RITMOS DAS TRADIÇÕES POPULARES	30	OFICINA DE RITMOS DAS TRADIÇÕES POPULARES	30
CFA0046	OFICINA DE MÁSCARAS	60	OFICINA DE MÁSCARAS	75
CFA0047	PESQUISA DAS DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS	60	PESQUISA DAS DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS	75
CFA0048	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES DO CORPO EM CENA	60	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES DO CORPO EM CENA	75
CFA0026	VÍDEODANÇA E VÍDEO-PERFORMANCE	60	VÍDEODANÇA E VÍDEO-PERFORMANCE	75

Apenas os casos abaixo não se encaixam nessa possibilidade. É o caso dos Projetos de Laboratórios, que sofreram acréscimo de carga horária superior, e também os novos componentes curriculares. Os Laboratórios poderão ser tratados conforme a seguinte tabela de equivalência:

CÓD.	CC	CH	EQUIVALE A	CH
CFA0016	PROJETO DO LABORATÓRIO DE CORPO, JOGOS E EXPRESSÃO	60	PROJETO DO LABORATÓRIO DE CORPO, JOGOS E EXPRESSÃO	90
CFA	PRODUÇÃO NAS ARTES DO CORPO EM CENA I	30		

CÓD.	CC	CH	EQUIVALE A	CH
CFA0032	PROJETO DO LABORATÓRIO DE METÁFORAS, CORPORALIDADES E DRAMATURGIAS DO CORPO	60	PROJETO DO LABORATÓRIO DE METÁFORAS, CORPORALIDADES E DRAMATURGIAS DO CORPO	90
CFA	PRODUÇÃO NAS ARTES DO CORPO EM CENA II	30		

CÓD.	CC	CH	EQUIVALE A	CH
CFA0057	PROJETO DO LABORATÓRIO DE CORPO E CRIAÇÃO TRANSMÍDIA	90	PROJETO DO LABORATÓRIO DE POÉTICAS TECNOLÓGICAS PARA O CORPO EM CENA	90

Os componentes curriculares novos a seguir deverão a seguinte tabela de equivalência com o antigo currículo:

CÓD.	CC	CH	EQUIVALE A	CH
ISC0110	PRODUÇÃO CULTURAL E ARTE-CURADORIA	60	PRODUÇÃO CULTURAL E ECONOMIA CRIATIVA	75

CÓD.	CC	CH	EQUIVALE A	CH
CFA0015	OFICINA DE TÉCNICAS E EXPRESSÃO VOCAL	30	ESTUDO DO CORPO-VOZ	75
CFA0029	OFICINA DE LEITURA EXPRESSIVA E NARRAÇÃO ORAL	30		

CÓD.	CC	CH	EQUIVALE A	CH
CFA0055	OFICINA DE POÉTICAS DA ORALIDADE	30	POÉTICAS DO CORPO-PALAVRA	75
CFA0056	ESTUDOS SOBRE CORPO NA FILOSOFIA I	30		

CÓD.	CC	CH	EQUIVALE A	CH
CFA0018	ESTUDO DO CORPO CÊNICO ORIENTADO PELA ANATOMIA, FISILOGIA E CINESIOLOGIA	60	ESTUDO DO CORPO CÊNICO ORIENTADO PELA ANATOMIA	75

CÓD.	CC	CH	EQUIVALE A	CH
CFA0037	DANÇA CONTEMPORÂNEA: HISTÓRIA E CONFIGURAÇÕES	60	DANÇA CONTEMPORÂNEA: HISTÓRIA E EXPERIMENTAÇÃO	75

Ou ainda:

CÓD.	CC	CH	EQUIVALE A	CH
ISC0117	ESTUDOS SOBRE CORPO E MOVIMENTO EXPRESSIVO: OBSERVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO	30	DANÇA CONTEMPORÂNEA: HISTÓRIA E EXPERIMENTAÇÃO	75
CFA0058	ESTUDOS SOBRE CORPO NA FILOSOFIA II	30		

Os casos omissos serão tratados pelo Colegiado.

12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o estudante deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação.

Na relação com colegas, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, é fundamental que o estudante esteja aberto à interação, compartilhe o respeito às diferenças, desenvolva habilidade de lidar com o outro em sua totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a experiência de ser universitário deve ser vivenciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

É importante ter como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de autoavaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por

Eixo. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB, avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino- aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

1. Interdisciplinaridade: os docentes são estimulados a planejar avaliações conjuntas, envolvendo conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes CCs do semestre, evitando multiplicar produtos avaliativos.

1. Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual.

2. Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva.

3. Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada CC.

4. Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercitadas em todas as atividades universitárias.

A equipe docente de cada CC detalha, documenta e divulga como esses itens serão avaliados, na forma de um barema, e estabelece pesos para cada critério avaliativo.

Durante a primeira semana de aula, dedicada ao acolhimento, o processo avaliativo é apresentado e discutido com os estudantes, evidenciando razões e critérios de avaliação.

Espera-se que os exames, cujo objetivo é classificar estudantes para progressão nos ciclos, não sejam instrumento reforçador de competitividade e não eliminem a criatividade, a espontaneidade e a disposição para trabalhar colaborativamente.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem dentro do curso de Bacharelado em Artes do Corpo em Cena inclui tanto a avaliação processual quanto a avaliação de produtos. No Plano de Ensino e Aprendizagem de cada componente curricular, o docente explicita com clareza os critérios adotados para pontuar e atribuir nota, bem como os

objetivos esperados. A periodicidade das atividades avaliativas também é explicitada no Plano de Ensino e fica a critério de cada docente, sendo indicado no mínimo 3 atividades avaliativas por componente curricular.

Nos componentes que incluem práticas artísticas, para a avaliação processual são utilizados seminários e relatórios dos encontros, onde se busca verificar a compreensão das práticas bem como apreensão da teoria, na forma de uma discussão qualificada. Também se avalia os produtos artísticos, bem como os portfólios.

Na avaliação do produto artístico, pontua-se ponderadamente o processo de produção, verificando se o estudante partilhou suas buscas e descobertas com a turma ao longo do desenvolvimento do componente curricular. Dessa forma, o processo está para o produto na proporção de 60%. Estimula-se, desse modo, processos partilhados de construção artística ao invés do perfil do artista desconectado do seu grupo e do seu contexto.

Nos componentes que incluem outras práticas (que não artísticas), utilizam-se exercícios que envolvem os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates. A avaliação somatória neste caso é realizada por meio de elaboração de projetos, produção de textos, além de questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos. Igualmente, o peso da avaliação processual costuma ser na proporção de 60% com relação aos produtos finais.

Na UFSB, o desempenho mínimo necessário para aprovação é 6.0, que indica aproveitamento de 60%.

Apresentações públicas dos trabalhos cênicos produzidos nos componentes curriculares serão praticadas e estimuladas, entendidas como dispositivos importantes na profissionalização dos estudantes. Desta forma, são implementadas de forma constante apresentações para a comunidade acadêmica e para o público em geral.

13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A Avaliação do projeto de curso do Bacharelado em Artes do Corpo em Cena será implementada principalmente por meio de:

1. reuniões periódicas do Colegiado do Curso;

2. reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;
3. avaliação permanente dos componentes curriculares pelos estudantes;
4. seminários de avaliação do curso, com a participação de docentes, discentes e representantes/membros das instituições parceiras.
5. seminários do curso com a participação de docentes/pesquisadores convidados.

14. GESTÃO DO CURSO

14.1 Coordenação do Colegiado do curso

O Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), elaborados de modo conjunto pelas Congregações e devidamente aprovados pelo CONSUNI da UFSB.

No curso Artes do Corpo em Cena, o Colegiado possui caráter consultivo e propositivo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social em conformidade com os princípios do estatuto da UFSB. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

O Colegiado do Bacharelado em Artes do Corpo em Cena é presidido pelo/a coordenador/a do curso e composto por líderes das equipes docentes dos CCs do curso, por representantes docentes de outros colegiados de cursos de mesma modalidade e representantes discentes e servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares. O mandato dos representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado. A base documental de composição do colegiado do curso é a Resolução nº 25/2015 da Universidade Federal do Sul da Bahia.

O colegiado do Curso se reúne mensalmente em dias pré-fixados (reuniões ordinárias) de reuniões, podendo se reunir mais de uma vez ao mês quando necessário (reuniões extraordinárias). As reuniões extraordinárias ocorrem quando solicitadas pelo Coordenador do Curso ou por metade mais um dos seus membros. Para as reuniões ordinárias, a pauta da reunião será enviada para os membros, com uma antecedência mínima de 48 horas. As reuniões extraordinárias têm pauta definida, no momento da sua solicitação.

No âmbito da gestão, além da coordenação do curso, há coordenações específicas voltadas ao suporte técnico-específico da área em relação às instâncias-chaves para o desenvolvimento de excelência do Bacharelado Artes do Corpo em Cena.

- Coordenação de Estágios;
- Coordenação do Laboratório de Práticas Corporais;
- Coordenação do Laboratório Cênico e Multimídia (Multicênico);
- Coordenação dos TCC's;
- Coordenação de Extensão e Comissão própria de assessoria;

No âmbito da extensão, há uma equipe que atuará, de forma conjunta com a coordenação e colegiado, na organização e planejamento da oferta curricular, validação da documentação para fins de integralização curricular de extensão e também para avaliar, de forma contínua, a extensão dentro do percurso formativo.

14.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Artes do Corpo em Cena é uma instância de caráter consultivo, propositivo e de assessoria sobre matérias de natureza acadêmica, além de ser responsável pela concepção, elaboração e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso.

O NDE é constituído por 5 docentes atuantes no curso e instituído de acordo com a Resolução institucional vigente que versa sobre a regulamentação das instâncias de gestão acadêmica.

O/A coordenador/a de curso é membro nato do Núcleo Docente Estruturante, devendo os outros 4 (quatro) membros serem eleitos pelo Colegiado de Curso, observando-se os requisitos citados.

A coordenação do Núcleo Docente Estruturante é composta por 02 (dois) membros (coordenador/a e vice-coordenador/a eleitos/as na primeira reunião de trabalho do NDE).

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- ✓ acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento;
- ✓ promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB;
- ✓ assessorar o Colegiado de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado;
- ✓ propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do curso;
- ✓ contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
- ✓ zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

14.3 Coordenação de Extensão e Comissão Própria de Assessoria

A coordenação de extensão e Comissão de assessoria são instituídas pela resolução que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSB. O/A coordenador/a de extensão é designado/a pelo Colegiado de curso para organizar o planejamento e a oferta curricular das atividades de extensão em quantidade suficiente para permitir a integralização curricular do curso. Também é designada uma Comissão Própria de Assessoria ao/à Coordenador/a de extensão do curso para validação da documentação para fins de integralização curricular da extensão, com o número de membros/as e tempo de designação definidos pelo Colegiado de Curso. Deve-se especificar se a Comissão Própria de Assessoria é composta pelos/as mesmos/as integrantes de Atividades Complementares, caso houver.

15 INFRAESTRUTURA

15.1 Infraestrutura física

O Bacharelado em Artes do corpo em Cena estará sediado no *Campus* Sosígenes Costa, em Porto Seguro, e contará com os seguintes espaços específicos para as modalidades práticas do curso:

LABORATÓRIO CÊNICO E MULTIMÍDIA (MULTICÊNICO), COM 160 M²

Equipado com piso de madeira flutuante de 8x12 m² com circulação ao redor Pé direito duplo, mínimo de 7 metros de altura

Varas móveis de iluminação

Mezanino de controle técnico luz e som Iluminação e ventilação natural amplas

Ocultação completa por cortinas Tratamento acústico

Acesso para 30 espectadores

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS CORPORAIS (188 m²)

Equipado com Piso de madeira flutuante 12x14 m² com circulação ao redor

Iluminação e ventilação natural amplas

Equipado com aparelhagem de som quadrifônico Tratamento acústico

VESTIÁRIO FEMININO (20 m²)

Acesso aos portadores de deficiência 4 cabines de ducha

3 banheiros

3 lavabos

Espaço para 12 armários Espaço para bancos Iluminação e ventilação natural

VESTIÁRIO MASCULINO (20 m²)

Acesso aos portadores de deficiência 4 cabines de ducha

3 banheiros (2 com mictórios)

3 lavabos

Espaço para 12 armários

Espaço para bancos Iluminação e ventilação natural

Além dos espaços específicos, o *campus* Sosígenes Costa da UFSB, conta com a seguinte infraestrutura acadêmica à disposição dos Centros de Formação:

- Biblioteca
- Secretaria Acadêmica Secretaria Executiva
- Sala de professores/as
- Gabinetes dos/as professores/as
- Sala de coordenação
- Sala do decanato
- Salas de aula com equipamento multimídia Biblioteca
- Refeitório
- Campo de futebol

15.2 Infraestrutura Acadêmica

O curso estará vinculado ao Centro de Formação em Artes e Comunicação, com sede no *Campus* Sosígenes Costa, em Porto Seguro. A infraestrutura acadêmica para o curso conta

com a Secretaria Acadêmica do CSC, que executa o processo de matrícula dos estudantes e inscrição em componentes curriculares, com suporte da PROTIC para atividades metapresenciais e para o SigaA, juntamente com a Pro-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC). O curso conta também com o suporte e a infraestrutura da Secretaria Executiva composta por técnicos-administrativos capacitados.

Outra das características marcantes da UFSB nesse quesito é o uso intensivo de tecnologias digitais em seus processos de ensino/aprendizagem e de gestão acadêmica/administrativa multicampi. Neste cenário, a Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (PROTIC) oferece a infraestrutura de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), por meio de um processo periódico e estruturado de planejamento. Para isso, promove uma visão estratégica sobre como os sistemas de informação e infraestrutura de TIC são implementados e aperfeiçoados ao longo do tempo.

15.2.1 RECURSOS TECNOLÓGICOS

(Anexo IV)

15.2.2 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

(Anexo V)

15.2.3 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Institucionalmente criado a partir da Resolução CONSUNI N° 18/2016 que dispõe sobre sua natureza, finalidades e princípios.

16 CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES

CURRICULARES

16.1 Componentes Curriculares da Formação Geral

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Experiências do Sensível
Código	
Creditação	4 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60 horas
EMENTA	
<p>Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BADIOU, A. Pequeno manual de inestética. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.</p> <p>DUARTE JÚNIOR, J. F. A montanha e o videogame: escritos sobre educação. Campinas, SP: Papirus, 2010.</p> <p>RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. Trad. M. C. Netto. 2a ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AGAMBEN, G. Infância e história – Destrução da experiência e origem da história. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.</p> <p>DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.</p> <p>GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Trad. T. Pelegrini. 12a ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.</p> <p>MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 9a ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Arte e território
Creditação	4
Modalidade	presencial

Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>LAGROU, E. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.</p> <p>SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. M. L. Pereira. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. Trad. A. Cabral. 16ª ed. São Paulo: LTC, 2000.</p> <p>NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). Concepções contemporâneas da Arte. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p> <p>PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas: arte/cidade. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2012.</p> <p>SCHAFFER, R. M. A afinação do mundo. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais
Creditação	4
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.</p> <p>NUNES, E. (org.) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019.</p> <p>SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia. 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

HOBBSAWN, E. **A era dos extremos: o breve século XX.** Trad. M. Santa Rita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REIS, J. C. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC.** 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SENNETT, R. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade.** Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

WHYTE, W. F. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada.** Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Universidade e sociedade
Creditação	4
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.	
SANTOS, M. O espaço do cidadão. 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.	
TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). Educação e Universidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.	
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.	
SANTOS, B. de S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.	
SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.	

EIXO CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ciência e cotidiano
Creditação	4
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo

Carga horária total	60h
EMENTA	
O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993. FOUREZ, G. A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995. PASTERNAK, N.; ORSI, C. Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac e Naify, 2009. DAWKINS, R. Desvendando o arco-íris. Trad. R. Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. PINKER, S. O novo iluminismo. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ciência, sociedade e ética
Creditação	4
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? Episteme , Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000. FEYERABEND, P. A ciência em uma sociedade livre. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. BUZZI, A. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. 35ª ed. São Paulo: Vozes, 2012. COMTE-SPONVILLE, A. A felicidade, desesperadamente. São Paulo: Martins Fontes, 2015. KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Pioneira, 1992.	

OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? **Scientiae Studia**, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Saúde única: humana, animal e ambiental
Creditação	4
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. **Determinantes ambientais e sociais da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). **Epidemiologia e saúde**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2ª ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FORATTINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

RICKLEFS, R.; RELYEA, R. **A economia da natureza**. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem
Creditação	2
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

TAJRA, S. F. **Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias**. São Paulo: Erica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

CARMO, V. O. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FERREIRA, A. R. **Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais**. São Paulo: Erica, 2014.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VELOSO, R. **Tecnologia da informação e comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Fundamentos da computação
Creditação	2
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para quê um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARICHELLO, Leonardo; MORAES, Jéssica B. de; LANCINI, Isabella C.; SANTOS, Marina B. dos. **Computação desplugada**. 2020. Disponível em: <https://desplugada.ime.unicamp.br/>. Acesso em 14 de março de 2022.

DALE, Nell. **Ciência da computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Disponível em e-book)

WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. Vol. 8. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Disponível em e-book)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. **Computer science unplugged**. Department of Computer Science, University of Canterbury, Christchurch, New Zealand, 2002. Disponível em: <https://www.csunplugged.org/en/>. Acesso em: 14 de março de 2022.

BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da computação - uma visão abrangente**. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. **Organização estruturada de computadores**. 6 ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2013.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **História da computação**. Rio de Janeiro: GEN, LTC, 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Fundamentos de Estatística
Creditação	2
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEVORE, J. L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. **Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. 5ª ed. São Paulo: Harbra, 2013.

GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. **Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. **Estatística para educação profissional e tecnológica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, P. H. F. C. **Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e acl**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Fundamentos de Matemática
Creditação	2
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BATSCHULET, E. Introdução à matemática para biocientistas . Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978.	
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar : conjuntos, funções. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.	
SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade : funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior . 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.	
ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. Cálculo : ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015.	
DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo . Trad. S. M. Yamamoto. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013.	
HOFFMANN, L. D. et al. Cálculo : um curso moderno e suas aplicações. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.	
LANDAU, E. Teoria elementar dos números . Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)	

EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estratégias de leitura em Língua Inglesa
Creditação	4
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. **Real English**. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri, SP: Disal, 2010.

PASSWORD – **English Dictionary for Speakers of Portuguese**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2ª edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIRANDA CULTURAL. **Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português**. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.

LOPES, M. C. (coord.) **Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português-Inglês**. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015.

MORAES, R. De C. B. T. de. **Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias**. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014.

THOMPSON, M. A. **Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet**. São Paulo: Érica. 2016.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Língua inglesa e cultura
Creditação	4
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. World English . Heinle Cengage Learning, 2015.	
MURPHY, R. Essential Grammar in Use . 3ª ed. Cambridge: CUP, 2004.	
SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. Headway, Beginner , 5 th edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BYRAM, M.; GRUNDY, P. Context and cultures in language teaching and learning . Clevedon: Multilingual Matters, 2003.	
CRYSTAL, D. English as a Global Language . Cambridge: Cambridge University Press, 1997.	
NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês . São Paulo: Disal Editora, 2015.	
SPENCER-OATEY, H. What is culture? A compilation of quotations . Global PAD Core Concepts, 2012.	

EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Oficina de textos acadêmicos
Creditação	4
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h
EMENTA	
Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.	
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2003.	
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.	
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	
RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. Leitura e produção de texto na universidade : roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014.	
WEG, R. M. Fichamento . São Paulo: Paulistana Editora, 2006.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Artigo científico e exposição oral
Creditação	2
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUSTAVII, B. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MATTOSO CÂMARA, J. **Manual de expressão oral & escrita**. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>

RIBEIRO, R. M. **A construção da argumentação oral no contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Autoria na produção do texto acadêmico
Creditação	2
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KROKOSZ, Marcelo. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores . São Paulo: Atlas, 2012.	
PERROTTA, Claudia. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico . São Paulo: Martins Fontes, 2004.	
VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 1 – fundamentos . São Paulo: Parábola, 2019.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
D'ALMEIDA, Mônica. A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual . São Paulo: Scortecci Editora, 2017.	
HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior . Curitiba: InterSaber, 2015.	
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar . São Paulo: Editora Contexto, 2016.	

QUEIROZ, Atauan Soares de. **Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva**. São Paulo: Pimenta cultural, 2021.

VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 2 – Texto e discurso**. São Paulo: Parábola, 2019.

16.2 Componentes Curriculares Obrigatórios do 1º Ciclo

IDENTIFICAÇÃO	
Componente curricular	Corporalidades negrodscendentes no Brasil
Código	CFA0127
Creditação	5
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75
EMENTA	
Corporalidades, expressão, memória e reinvenção. Apresentação de diferentes modos de ação de corporalidades afrodescendentes: dança, rituais religiosos, jogos dramáticos. O corpo na cena brincante e ritual. Devoção e festa. Matrizes africanas, circularidade e polirritmia. Análise do corpo em cena e do pensamento em ação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MARTINS, Leda Maria. Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela . Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.	
FALCÃO, Inaicyrá. Corpo e ancestralidade . Uma proposta pluricultural de dança-arte-educação. 3a. ed. São Paulo: Terceira Margem, 2015.	
LIGIÉRO, Zeca. Corpo a corpo: estudos das performances brasileiros . Rio de Janeiro: Garamond, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALEXANDRE, Marcos. Formas de representação do corpo negro em performance. Repertório: Teatro & Dança , ano 12, n. 12, 2009.	
LIMA, Evani. Capoeira angola como treinamento para o ator . Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2008.	
DOSSIÊ IPHAN 4. Samba de Roda do Recôncavo Baiano . Ministério da Cultura do Brasil, 2006. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImDos_SambaRodaReconcavoBaiano_m.pdf .> >Acesso em: 22 jul. 2015.	

PASTINHA, Vicente Ferreira. **Manuscritos do Mestre Pastinha**. Disponível em: <https://www.capoeirashop.fr/img/cms/Manuscritos-Mestre-Pastinha-full.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

Componente Curricular	Produção Cultural e Economia Criativa
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h
EMENTA	
Gestão Cultural, Produção Cultural e políticas públicas. Modelo dos cinco C's: Capital Cultural, Humano, Institucional, Social, Criativo. Economia Criativa e Indústria Criativa. Efeito de Cauda Longa. Políticas de Inovação e Empreendedorismo. Ligas Acadêmicas. Captação de Recursos para projetos culturais e Leis de Incentivo: Mecenato e Incentivo Fiscal. Elaboração de Projetos Culturais: Justificativa, Objetivos, Apresentação, Pitch. Políticas Públicas para Audiovisual, Teatro e Dança.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AVELAR, Romulo. O Averso da Cena : notas sobre produção e gestão cultural. Duo Ed. Belo Horizonte. 2010	
FIRJAN. Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil . Firjan. Rio de Janeiro. Jul. 2022	
IPEA. Panorama da Economia Criativa no Brasil . Rio de Janeiro:IPEA. 2013	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. Economia criativa e novas formas de subjetivação no contemporâneo. In: CAMARGO, Hertz Wendell de; MANSANO, Sonia Regina Vargas. (Org.). Consumo e Modos de Vida. Londrina: Syntagma , 2013, v. 1, p. 35-39. Disponível em: http://www.syntagmaeditores.com.br . Acesso em: 29 jul. 2015.	
HUI, D. et al. A study on creativity index . Home Affairs Bureau, The Hong Kong Special Administrative Region Government, 2005.	
MIGUEZ, Paulo. Repertório de fontes sobre economia criativa. Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT/UFBA, Salvador, 2007. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/arquivos/repertorio_economia_criativa.pdf . Acesso em: 22 mai. 2023.	
Universidade Federal do Sul da Bahia. Resolução 11. 2020	
Universidade Federal do Sul da Bahia. Resolução 12. 2020	
Universidade Federal do Sul da Bahia. Resolução 13. 2020	

16.3 Componentes Curriculares da Formação Específica do 2º Ciclo

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	A linguagem da luz nas artes do corpo
Código	CFA0063
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Teoria e prática da iluminação cênica. Princípios básicos de eletricidade, de desenho e de colorização para a cena. Projeto de iluminação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAMARGO, Roberto Gill. Função estética da luz. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 174 p. (Coleção estudos ; v. 307).</p> <p>LEAL, Dodi. LUZVESTI: iluminação cênica, corpomídia e desobediências de gênero. Salvador: Devires, 2018.</p> <p>SANTANA, Marcelo Augusto. Haja luz: manual de iluminação cênica. Brasília: SENAC DF, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> <p>DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação teoria e projeto. 2. São Paulo: Erica 2008.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção e leitura. São Paulo: Ubu, 2018</p>	

Componente Curricular	Dança contemporânea: história e experimentação
Código	CFA0037

Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>O pensamento contemporâneo de Dança, contextualização e história: das escolas técnicas às novas ontologias do corpo e da dança. Experimentação prática da dança na perspectiva de intérpretes-criadores. Partilhas e distribuições do sensível, e o entendimento de dança como coreopolítica. Improvisação, agenciamento, concepção, proposição e testagem.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal Dança. Annablume, 2007.</p> <p>LEPECKI, André. Exaurir a dança. Performance e a política do movimento. São Paulo: Annablume, 2017.</p> <p>LOUPPE, Laurence. Poética da dança contemporânea. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CUNNINGHAM, Merce. O dançarino e a dança. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.</p> <p>LIMA, Dani. Gesto: práticas e discursos. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.</p> <p>MESQUITA, André; BANANA, Adriana; MANGOLTE, Babette; SPERLING, David M.. Trisha Brown: coreografar a vida. São Paulo: MASP, 2020.</p> <p>NORA, Sigrid (org.). Temas para a dança brasileira. São Paulo: Edições SESC, 2010.</p> <p>SCHAFFNER, Carmen Paternostro. Da dança expressionista ao teatro coreográfico: Alemanha e Bahia. Salvador: EDUFBA, 2013.</p> <p>SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós-modernidade. Salvador: EDUFBA, 2005.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estudo do corpo cênico orientado pela anatomia
Código	CFA0018
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial

Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Estudo do corpo e do movimento orientado pelos conhecimentos da anatomia e da fisiologia e da cinesiologia. O movimento como resultado das histórias evolutivas e psicossociais. Entendimento de questões acerca do corpo cênico: limites e potencialidades do movimento, parâmetros anatômicos para o alinhamento, tônus e memória corporal. Análise das técnicas corporais para a cena e seus aportes específicos. Princípios para o alongamento, o treinamento e o relaxamento; prevenção de lesões.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento I: introdução à análise das técnicas corporais. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>CLIPPINGER, Karen. Anatomia e Cinesiologia para dança. 2 ed. São Paulo: Manole, 2019</p> <p>DIMON JR., Theodore. Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações. São Paulo: Manole, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento II: bases de exercícios. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>OATIS, Carol. A mecânica e a patomecânica do movimento humano. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Ubu Editora, 2017.</p> <p>STRAZZACAPPA, Márcia. Educação Somática e artes cênicas: princípios e aplicações. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>TAVARES, Joana Ribeiro da S. & KEISERMAN, Nara (Org.). O corpo cênico: entre a dança e o teatro. São Paulo: Annablume, 2013.</p> <p>VIGARELLO, Georges (Org.). História do Corpo, v. 3: As mutações do olhar. 5. ed.. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 509- 537.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estudo do corpo-voz
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas
EMENTA	

Exploração de recursos corpóreo-vocais para potencializar a criação e a expressão vocal em cena. Fisiologia e uso da voz. Ação vocal. Ruídos, sonoridades, ritmos e melodias da voz falada e/ou cantada. Exercícios com diferentes focos: ruído e expressividade; voz falada; canto-falado; voz cantada. A oralidade sob a perspectiva da memória. Dinâmicas da voz no tempo e no espaço. Performatividade e enunciação: a questão dos atos de fala. Relações entre performance, oralidade e corpo. Culturas Vocais. Construção de rotinas de estudo e treinamento do corpo-voz.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Alessandra Ancona de. Contar histórias com o jogo teatral. São Paulo: Perspectiva, 2011.

GUBERFAIN, Jane Celeste e LIGNELI, César (org). Práticas, Poéticas e Devaneios Vocais. Rio de Janeiro: Synergia, 2018.

VARGENS, Meran. A voz articulada pelo coração: ou a expressão vocal para o alcance da verdade cênica. São Paulo: Perspectiva, Salvador: PPGAC/UFBA, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAYOTTO, Lucia Helena. Voz partitura da ação. 4. ed. São Paulo: Plexus, 2015.

GRANDO, Monica Andrea. O gesto vocal. São Paulo: Perspectiva, 2015.

MACHADO, Silvia De Ambrosis Pinheiro. Canção de Ninar Brasileira. São Paulo: EdUsp, 2017.

PIOVEZANI, Carlos. Verbo, corpo e voz: Dispositivos de fala pública e produção da verdade no discurso político. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

QUINTEIRO, Eudisia Acuña. Estética da voz - Uma voz para o ator. São Paulo: Plexus, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular

Estudos da performance e etnocenologia

Código

CFA0002

Creditação

5 créditos

Modalidade

Presencial

Natureza

Obrigatório

Carga horária total

75 horas

EMENTA

Introdução à pesquisa no campo das artes cênicas, apresentando duas das principais correntes teóricas: Estudos da Performance e Etnocenologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIÃO, Armindo. **Etnocenologia e a cena baiana**: textos reunidos. Salvador: DP & A Gráfica e Editora, 2009.

LIGIÉRO, Zeca. **Teatro das origens: estudos das performances afro-ameríndias**. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

SANTOS, Adailton. **Etnocenologia e seu método**. Pesquisa contemporânea em Artes Cênicas. Salvador: Edufba, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **A Presença do Corpo em Cena nos Estudos da Performance e na Etnocenologia**. Revista Brasileira de Estudos da Presença, v. 1, p. 346-359, 2011.

CARREIRA, André; VILLAR, Fernando Pinheiro; GRAMMONT, Guiomar de; RAVETTI, Graciela e ROJO, Sara (orgs.). **Mediações performáticas latino-americanas**. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2003.

DUMAS, Alexandra Gouvea. **Corpo em Cena: oralidade e etnocenologia**. Revista Brasileira de Estudos da Presença, v. 2, p. 148-162, 2012.

MARTINS, Leda Maria. **Afrografias da memória: o reisado do rosário no Jatobá**. São Paulo. Ed. Perspectiva, 2021.

PAVIS, Patrice. **Dicionário da performance do teatro contemporâneo**. São Paulo. Ed. Perspectiva. 2017.

ZENICOLA, Denise. **Máscaras decoloniais: dança e performance**. Rio de Janeiro. Editora Mauad, 2020.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Estudos sobre cenografia e figurino
Código	CFA0030
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75h

EMENTA

Principais modalidades do espaço cênico; possibilidades da cena aberta e cena fechada; especialização; modos da arte de operar no espaço; dispositivos cênicos e adereços como operadores do espaço cenográfico. Reflexões sobre indumentária e composição cênica: usos, funções, aspectos e principais concepções. Laboratório teórico-prático que deve perpassar proposição, processo e experimento, de preferência atrelada a algum laboratório cênico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANCHIETA, José de. **Cenograficamente:** da cenografia ao figurino. São Paulo: Edições SESC, 2015.

HOWARD, Pamela. **O que é cenografia?**. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2015.

SERRONI, José Carlos. **Cenografia brasileira:** notas de um cenógrafo. São Paulo: Sesc São Paulo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABALLERO, Ileana Diéguez. **Cenários liminares:** teatralidades, performances e política. Uberlândia: EDUFU, 2016.

DENNY, Marcelo. **Cenografia digital na cena contemporânea.** São Paul: Editora AnnaBlume, 2019.

VIANA, Fausto. **Figurino e cenografia para iniciantes.** São Paulo: Editora Estação das Letras, 2014.

VIANA, Fausto (ORG.) **Diário das escolas:** cenografia PQ'11. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2011.

VIANA, Fausto. **Figurino Teatral e as renovações do século XX.** São Paulo: editora Estação das Letras, 2010.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Estudos sobre dramaturgias expandidas
------------------------------	--

Código	CFA0053
---------------	---------

Creditação	5 créditos
-------------------	------------

Modalidade	Presencial
-------------------	------------

Natureza	Obrigatório
-----------------	-------------

Carga horária total	75h
----------------------------	-----

EMENTA

O texto teatral e suas especificidades. Dramaturgia do corpo e da dança. Noções de partitura, coreografia e roteiros para cena. Dramaturgia em termos expandidos e o diálogo com as tecnologias. Dramaturgias populares. Práticas de leitura e escrita dramáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia:** a construção da personagem. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

MARFUZ, Luiz. **Beckett e a implosão da cena:** poética teatral e estratégias de encenação. São Paulo: Perspectiva, 2013.

NORA, Sigrid (Org.). **Temas para a dança brasileira.** São Paulo: Sesc São Paulo, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVEIRA, Juliana Carvalho Franco da. **Dramaturgia na dança-teatro de Pina Bausch**. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

KLINGER, Diana. **Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica**. 3. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

BERNAT, Isaac. **Encontros com o griot Sotigui Kouyaté**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

ALEXANDRE, Marcos Antonio (Org.). **Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces**. Belo Horizonte: Mazza, 2007.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. São Paulo. Ed. Perspectiva, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Estudos sobre história do Teatro no Brasil
------------------------------	---

Código	CFA0040
---------------	---------

Creditação	5 créditos
-------------------	------------

Modalidade	Presencial
-------------------	------------

Natureza	Obrigatório
-----------------	-------------

Carga horária total	75 horas
----------------------------	----------

EMENTA

Panorama histórico do teatro brasileiro desde o século XVI até a década de setenta do século XX. Estudo introdutório e contextualizado dos gêneros, movimentos, grupos, concepções teatrais e personalidades que marcaram a história do teatro brasileiro. Do teatro jesuítico ao teatro de grupos, passando pela comédia de costumes, teatro realista, teatro de revista, teatro experimental, teatro universitário, teatro negro, teatro popular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de (Coord.). **Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

JOÃO ROBERTO FARIA. (Dir.). **História do teatro brasileiro: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX**. São Paulo: Perspectiva, 2012. Sesc São Paulo, 502 p. (v. 1)

JOÃO ROBERTO FARIA. (Dir.). **História do teatro brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2013. Sesc São Paulo, 492 p. (v. 2)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUINSBURG, J.; FARIA, PATRIOTA, Rosângela. **Teatro brasileiro: ideias de uma história**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro 1570-1908**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. 6ª edição. São Paulo: Global, 2004.

MATE, Alexandre. SCHWARCZ, Pedro Moritz (Org.) **Antologia do Teatro Brasileiro**. Penguin Companhia das Letras, 2012.

RUFFINELLI, Jorge; ROCHA, João Cezar de Castro (Org.). **Antropofagia hoje?:** Oswald de Andrade em cena. São Paulo: É Realizações, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Oficina de Capoeira
------------------------------	----------------------------

Código	CFA0035
---------------	---------

Creditação	5 créditos
-------------------	------------

Modalidade	Presencial
-------------------	------------

Natureza	Obrigatório
-----------------	-------------

Carga horária total	75 horas
----------------------------	----------

EMENTA

A capoeira: os movimentos, o ritual da roda, o jogo, a musicalidade. Contribuições da capoeira para a educação e para as artes do corpo em cena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Lara. **Danças no jogo da construção poética.** Natal: Editora da UFRN, 2017.

REIS, Leticia Vídor de Sousa. **O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil.** 3 ed. Curitiba: CRV, 2020.

SILVA, Eusébio Lobo da. **O corpo na capoeira.** Vol. 1. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Nei; SIMAS, Luis Antonio. **Filosofias africanas: uma introdução.** 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

RITO, Celso de. **A roda do mundo: a capoeira angola em tempos de globalização.** Curitiba: Apris, 2017.

RUFINO, Luis. **Pedagogia das encruzilhadas.** Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio. **Maracanã: quando a cidade era terreiro.** 1 ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2021.

SIMAS, Luiz Antonio. **O corpo encantado das ruas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio. **Pedrinhas miudinhas.** 2 ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Oficina de Teatro do Oprimido
------------------------------	--------------------------------------

Código	CFA0045
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Augusto Boal: trajetória e contextos da elaboração de um teatro político. Experiências de Teatro do Oprimido no Brasil e no mundo. Sanjoy Ganguly e o Jana Sanskriti. Diálogos possíveis do Teatro do Oprimido com a Pedagogia do oprimido de Paulo Freire. Jogos para atores e não-atores. O papel do coringa no teatro fórum. Práticas das diferentes formas do teatro do oprimido: teatro invisível, teatro jornal, teatro imagem, teatro foro, arco-íris do desejo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.</p> <p>BOAL, Augusto. O teatro como arte marcial. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.</p> <p>LEAL, Dodi. Teatra da Oprimida: últimas fronteiras cênicas da pré-transição de gênero. Porto Seguro: UFSB, 2018.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed.rev. São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>BOAL, Augusto. Estética do Oprimido. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Jogo e cena
Código	CFA0052
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas
EMENTA	

Experimentação das relações entre jogo e cena; prática do jogo e da improvisação para o intérprete do teatro, da dança e da performance. Jogo como dispositivo de pré-expressividade para o ator e o dançarino. Jogos do repertório das tradições populares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MACHADO, Lara Rodrigues; ANDRADE, Sara Maria de (Org.). **Danças no jogo da construção poética**. Natal: Jovens Escribas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. São Paulo, Cosac Naify, 2015.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2009.

LIMA, Dani. **Gesto práticas e discursos**. Rio de Janeiro: Ed. Cobogó, 2013.

MINTON, Sandra Cerny. **Coreografia fundamentos e técnicas de improvisação**. 4. São Paulo: Manole, 2020.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Pesquisa em Artes Cênicas
Código	CFA0090
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas

EMENTA

Estudo das várias vertentes de pesquisa no campo das artes cênicas. Principais correntes epistemometodológicas no campo. A pesquisa vinculada à prática criativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: 24 24 18 um manual prático**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

FERNANDES, Ciane. **Dança Cristal: da arte do movimento à abordagem somático-performativa**. SciELO-EDUFBA, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

McNIFF, Shaun. **Art-based research**. Jessica Kingsley Publishers, 1998. 224p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo de experimentação**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 176 p. (Debates - Arte ; v. 219).

COSTAS, Ana Maria Rodriguez (Org.). **ABRACE: arte, corpo e pesquisa na cena: experiência expandida**. Belo Horizonte: O Lutador, 2015. 200p. (Memória ABRACE).

SANTOS, Eleonora Campos da Motta. **Artes cênicas no Brasil**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2013.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 4. ed. Campinas: Autores associados, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre Bookman, 2015.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular

Poéticas do corpo-palavra

Código

Creditação

5 créditos

Modalidade

Presencial

Natureza

Obrigatório

Carga horária total

75 horas

EMENTA

Componente poético conceitual acerca do corpo como potência artística e de criação a partir dos territórios e fronteiras entre as artes da cena, o poema, as performances da palavra e o pensamento filosófico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins editora, 2006.

DERRIDA, Jaques. **Enlouquecer o subjétil**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

PAULA, Janaína de. **Cor'p'oema Llansol**. Belo Horizonte: Cas'á, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo**. São Paulo Autêntica 2015.

CASTELLO BRANCO, Lucia. **Chão de Letras: as Literaturas e a Experiência da Escrita**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs** - vol. 3 - Capitalismo e esquizofrenia 2. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

DUBATTI, Jorge. **O teatro dos mortos: introdução a uma filosofia do teatro**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2016.

LAGEIRA, Jacinto; HUSSAK, Pedro; DUARTE, Rodrigo. **Artes do corpo, corpos da arte**. Belo Horizonte: Relicário, 2020.

HILST, Hilda. Lucas, Naim. In: **Rútilos**. São Paulo: Globo, 2003, p.44-52.

ROLNIK, Suely; GUATARI, Félix. **Micropolítica: cartografias do desejo**. São Paulo: Vozes, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Processos investigativos do corpo cênico
Código	CFA0033
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas

EMENTA

Consciência corporal: memória e experiência do corpo em movimento. Produção e caracterização de estados corporais e da chamada “presença cênica”. Abordagens somáticas para o corpo cênico. Construção de rotinas de movimento e estados corporais vinculadas a protocolos de investigação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SHUSTERMAN, Richard. **Consciência corporal**. São Paulo: Realizações Editora, 2012.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação Somática e artes cênicas: princípios e aplicações**. Campinas: Papirus, 2012.

TAVARES, Joana Ribeiro da S. & KEISERMAN, Nara (Org.). **O corpo cênico: entre a dança e o teatro**. São Paulo: Annablume, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges (Dir.). **História do corpo: da renascença às luzes**. Volume I. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GREINER, Christine. **O corpo em crise**. São Paulo: Annablume, 2008.

GREINER, Christine. **O Corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 221p.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Projeto do Laboratório de corpo, jogos e expressão
------------------------------	---

Código	CFA0016
---------------	---------

Creditação	6 créditos
-------------------	------------

Modalidade	Presencial
-------------------	------------

Natureza	Obrigatório
-----------------	-------------

Carga horária total	90 horas
----------------------------	----------

EMENTA

Teoria e prática do jogo e da improvisação para o intérprete do teatro, da dança e da performance. Exploração de percursos de criação cênica em diálogo com diferentes materiais explorados no corpo a partir das relações entre movimento corporal, voz, jogo e cena. Realização de exercício de criação cênica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: repetição e transformação**. São Paulo: Annablume, 2010.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban-Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2006.

LABAN, Rudolf; ULLMANN, Lisa (Org.). **Domínio do movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Mário. **Danças Dramáticas do Brasil**. 2ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

FLASZEN, Ludwik; POLASTRELLI, Carla (orgs.). **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

SILVA, Eusébio Lobo da. **O corpo na capoeira**. Vol.1. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

SPOLIN, Viola. **O fichário**. Trad. Ingrid Dormian Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Projeto do Laboratório de metáforas, corporalidades e dramaturgias do corpo
Código	CFA0032
Creditação	6 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 horas
EMENTA	
<p>Introdução às dramaturgias do corpo. Metáforas corporais e suas cadeias de sentidos como processo de criação. O ciclo de movimento corporal e estados do corpo como geradores de <i>poiesis</i> no trabalho do intérprete-criador. Criação de motivos no/do corpo. Exploração de percursos de criação cênica em diálogo com diferentes materiais explorados no corpo. Realização de um exercício de criação cênica.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>LEPECKI, André. Exaurir a dança. Performance e a política do movimento. São Paulo: Annablume, 2017</p> <p>MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.</p> <p>PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BOAL, Augusto. O teatro como arte marcial. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.</p> <p>DAMÁSIO, A. O mistério da consciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>DOMENICI, Eloisa. A brincadeira como ação cognitiva: metáforas das danças populares e suas cadeias de sentidos. In KATZ, H.; GREINER, C. (Orgs.) Arte e cognição. São Paulo: Annablume, 2015.</p> <p>LEPECKI, André. 9 variações sobre coisa e performance. Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas. v.2 no. 19, 2012. Disponível em: http://periodicos.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/3194. Acesso em 30 set. 2017.</p> <p>MACHADO, Marina Marcondes. Teatralidades no Corpo: O espaço cênico somos nós. Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas 1.18, 2013.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Projeto do Laboratório de Performance
Código	CFA0054

Creditação	6 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	90 h
EMENTA	
<p>Partir do universo estético da cultura, do ritual e do cotidiano, privilegiando o contato com diversas instâncias da experiência vivida, entre experimentos em sala de aula e trabalhos de campo fora da universidade. Convite à experimentação no campo de interfaces possíveis entre performance e as dramaturgias populares. Apreciar e conceber poéticas no contexto de territórios híbridos da criação como ambientes cênicos multimídias, instalativos, <i>site specific</i> bem como na integração de som, imagem, movimento e grafias à cena.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 372 p. (2).</p> <p>COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo de experimentação. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 176 p. (Debates - Arte ; v. 219).</p> <p>GOLDBERG, RoseLee; CAMARGO, Jefferson Luiz. A arte da performance: do futurismo ao presente. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AGAMBEN, G. O uso dos corpos. São Paulo: Boitempo, 2017.</p> <p>GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos interdisciplinares. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>KATZ, Helena; GREINER, Christine (Org.). Arte e cognição: corpomídia, comunicação, política. São Paulo: Annablume, 2015.</p> <p>ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção e leitura. São Paulo: Ubu, 2018.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Projeto do Laboratório de Poéticas Tecnológicas para o corpo em cena
Código	
Creditação	6 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório

Carga horária total	90h
EMENTA	
<p>Investigação de poéticas tecnológicas envolvendo o corpo e a cena. Processos criativos, experimentação e pesquisas sobre as relações entre corpo e tecnologias digitais, multimídia, ambientes virtuais e/ou internet. Exploração de interfaces e interações possíveis entre o/a intérprete do corpo em cena e as tecnologias digitais. Corpo e espaço ampliados pelas tecnologias. Desenho de projetos cênicos com uso intensivo de tecnologias digitais, da imagem, do som e/ou outras. Experimentação e reflexão sobre as potencialidades do uso de novas tecnologias nas artes do corpo em cena. Desenvolvimento de pesquisas e projetos artísticos individuais e colaborativos baseados na apropriação crítica de tecnologias contemporâneas, do som e da imagem.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DIXON, Steve. Digital Performance: a history of new media in theater, dance, performance art and installation. Londres: MIT Press, 2007.</p> <p>BISHOP, Claire. Digital Divide: Claire Bishop on contemporary art and new media. artforum : NY, 2012. Disponível em: http://www.cornercollege.com/udb/cproob2RNIDigital_Divide.pdf acesso em 08/01/2018 16:30.</p> <p>SANTANA, Ivani. Dança na cultura digital. EDUFBA. ISBN 978 85-232-0415-6. 2006</p> <p>SOUZA, L. Improvr – devir audiovisual na improvisação cênica. in :A Poética da Heterogênes: Acerca de Dispositivos Artísticos com Aparatos Computacionais. Tese de doutorado defendida no PPGArtes EBA-UFGM. Orientação Carlos Falci. p 97. 2018. Disponível em https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AWTMXP</p> <p>PICON-VALLIN, Beatrice. A arte do Teatro. Entre a Tradição e a Vanguarda: Meyerhold e a cena contemporânea. Ed. 7letras. ISBN 978-8542100624. 2013</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>COUCHOT, Edmont. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.</p> <p>SOUZA, L. Obras artísticas como dispositivo. in :A Poética da Heterogênes: Acerca de Dispositivos Artísticos com Aparatos Computacionais. Tese de doutorado defendida no PPGArtes EBA-UFGM. Orientação Carlos Falci. p 28. 2018. Disponível em https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AWTMXP</p> <p>SOUZA, L.S. VIEIRA, R. LATALIZA, J. FILHO J. Sessões de Despedida: Cicatrizes Ambulantes. 2021 Disponível em : <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.520713/></p> <p>PARENTE, André. Os paradoxos da imagem In: PARENTE, André(Org). Imagem Máquina: A era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.</p> <p>PARIKKA, J. O Laboratório Imaginário: práticas especulativas localizadas. Tradução: Leonardo Souza, Thawan Dias. Revista brasileira do audiovisual. REBECA n 9 Jan Jun. 2020</p> <p>PICON-VALLIN, Beatrice. A cena em ensaios. Ed. Perspectiva. ISBN 978-8527308410. 2008.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	

Componente Curricular	Projeto do Laboratório Final de Criação (TCC)
Código	CFA0089
Creditação	12 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	180 Horas
EMENTA	
Realização de um projeto de criação cênica pelo/a estudante, com orientação de um ou mais docentes do curso. Desenvolvimento de um memorial analítico reflexivo sobre o trabalho artístico apresentado. Planejamento e execução da estratégia de produção do trabalho. Elaboração de um projeto artístico-cultural de circulação da obra produzida.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BONFITTO, Matteo. Entre o ator e o performer: alteridades, presenças, ambivalências. São Paulo: Perspectiva, Fapesp, 2013.	
MESQUITA, André; BANANA, Adriana; MANGOLTE, Babette; SPERLING, David M.. Trisha Brown: coreografar a vida. São Paulo: MASP, 2020.	
MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da técnica Klauss Vianna. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
(A ser definida entre docente e estudante no processo de orientação)	
MUNDIM, Ana Carolina (Org.). Múltiplos olhares sobre processos descoloniais nas artes cênicas. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.	
PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2013.	
ROMANO, Lúcia. O teatro do corpo manifesto: teatro físico. São Paulo: Perspectiva, 2005.	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Tecnologias do som e da imagem aplicadas à cenografia, instalações e ambientações
Código	CFA0059
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75 horas
EMENTA	

Teoria e prática da criação sonora para a cena. Teoria e prática da cenografia com o uso de imagens digitais. A cenografia virtual nas artes cênicas. Projeto de cenografia com o uso de imagens digitais para a cena. Projeto de som e imagem para instalação e ambientação. Criação e produção cenográfica. Criação e produção sonora para ambientação e instalação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Roberto Gill. **Função estética da luz**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SERRONI, José Carlos. **Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2013.

TRAGTENBERG, Livio. **Música de cena: dramaturgia sonora**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRINI, Délio Pereira. **Iluminação teoria e projeto**. 2. São Paulo Erica 2008 (ON-LINE)

LEAL, Dodi Tavares Borges. **Luzvesti: Iluminação cênica, corpomídia e desobediência de gênero**. Salvador: Devires, 2018.

SANTANA, Marcelo Augusto. **Haja luz: manual de iluminação cênica**. Brasília: SENAC DF, 2015.

TREGENZA, Peter. **Projeto de iluminação**. 2. Porto Alegre Bookman 2015 (ON-LINE)

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

16.4 Componentes Curriculares Optativos

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Artes da Presença nas Américas
Código	CFA0134
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Investigação das artes da presença nas Américas performance, teatro, dança e formas dramáticas da cultura popular; processos colaborativos e construção da cena; formas dramáticas da cultura popular (tradicional e contemporânea) e espacialização; novas tecnologias e seus diálogos com a cena; dramaturgia expandida - o pós- dramático, cena expandida, estéticas políticas, a performance e a via coletiva de produção nas artes da cena latino-americana.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABALLERO, Ileana Dieguez. Cenários Expandidos. (Re)representações, teatralidades e performatividades. Trad.: Edécio Mostaço. Urdimento, Florianópolis: n. 15, p.135-148, out. 2010. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/ppgt/urdimento/2011/Urdimento%2015.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2015.

DUBATTI, Jorge. **O Teatro dos Mortos: introdução a uma filosofia do teatro**. São Paulo: Ed. SESC São Paulo, 2016.

VICENZIA, Ida. **Dança no Brasil**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAL, Augusto. Técnicas Latinoamericanas de Teatro Popular (Uma revolución Copernicana al revés). Buenos Aires: Ediciones Corregidor, 1975.

DIÉGUEZ, Ileana. (2014). Um teatro sem teatro: a teatralidade como campo expandido. Revista Sala Preta, v. 14, n. 1, p. 125-129, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/81758/85340>. Acesso em: 10 out. 2016.

GRANT, H. Kester – on collaborative art practices. Disponível em: <http://www.praktykateoretyczna.pl/grant-h-kester-on-collaborative-art-practices/>. Acesso em: 22 jul. 2015.

MONTEIRO, Gabriela Lírio. Poéticas cênicas em espetáculos intermediais: imagem e presença. O Percevejo online, v. 5, n. 2, Jul-Ago 2014, p. 95-105.

RIZK, Beatriz. Teatro Latino-Americano: incursões históricas e teóricas das últimas décadas a partir da contemporaneidade. Revista O Percevejo online. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas/UNIRIO, V.8; n. 2; p. 1-27; dez 2016.

ROJO, Sara. **Teatro latino-americano em diálogo: produção e visibilidade**. Belo Horizonte: Javali, 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Configurações da cena
Código	CFA0036
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas

EMENTA

Panorama dialógico da tradição e da contemporaneidade em torno dos movimentos artísticos, seus desdobramentos e as teorias de atuação e formação do/a intérprete da cena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

FARO, Antonio José. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Tradução de Fiana Pais Brandão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

DUBATTI, Jorge. **Filosofia del teatro I – Convívio, experiencia, subjetividad**. Buenos Aires, Atuel, 2007.

FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. São Paulo: SENAC, 2004.

GREINER, Christine. **Butô: pensamento em evolução**. São Paulo: Escrituras, 1998.

LIGIÉRO, Zeca. **Performance e antropologia de Richard Schechner**. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

PEREIRA, Roberto. **A Formação do Balé brasileiro: nacionalismo e estilização**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.

SOUZA E SILVA, Maicon. **Estética das práticas performativas da Dança afro-brasileira cênica**. Curitiba: Appris, 2021.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Encenação
Código	ISC0439
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas

EMENTA

Exercício cênico-pedagógico em torno da montagem de obras de autores/as que abordem questões relevantes para a cena contemporânea e os contextos da universidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROOK, Peter. **O espaço vazio**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.

DUBATI, Jorge. **O teatro dos mortos**. São Paulo, SESC, 2017.

KOUDELA, Ingrid D.; ALMEIDA JR., José S. (Orgs). **Léxico de Pedagogia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BARBA, Eugenio. **A arte secreta do ator**. São Paulo: HUCITEC, 1994

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. São Paulo: Cosacnaify, 2015.

OIDA, Yoshi, and Lorna MARSHALL. **O ator invisível**. Via Lettera, 2007.

ROUBINE, Jean Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Tradução e apresentação de Y. Michalski. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

Componente Curricular	Estudos sobre a cena contemporânea
Código	CFA0019
Creditação	4 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
A produção contemporânea na cena teatral, da dança e na performance, com destaque para os hibridismos e os cruzamentos dessas fronteiras. A experiência transmídia e as mudanças na recepção da cena.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.	
PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas . São Paulo: Perspectiva, 2013.	
ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro . Rio de Janeiro: Zahar, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

COSTA, Daniel Santos (Org.). **Corpo e diásporas performativas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

COSTAS, Ana Maria Rodriguez (Org.). **ABRACE: arte, corpo e pesquisa na cena: experiência expandida**. Belo Horizonte: O Lutador, 2015.

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

LEAL, Dodi; RODRIGUES, Éder; COSTA, Felisberto da. (Orgs) **Teatralidades Diaspóricas**. São Paulo: Ed(USP), 2021.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estudos sobre história da Dança
Código	CFA0038
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
História da dança cênica no mundo e no Brasil. Compreensão da história da dança enquanto pensamento em evolução.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CUNNINGHAM, Merce. O dançarino e a dança . Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.	
SOUSA, José Fernando Rodrigues de. Modern dance: uma análise sociológica . São Paulo, Annablume, 2009.	
FARO, Antonio José. Pequena história da dança . Rio de Janeiro: Zahar, 2011.	
SOUZA E SILVA, Maicon. Estética das práticas performativas da Dança afro-brasileira cênica . Curitiba: Appris, 2021.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

GREINER, Christine. O registro da dança como pensamento que dança. In: **Revista D Art**. São Paulo, v. 04, 2002, p. 38-43.

MESQUITA, André; BANANA, Adriana; MANGOLTE, Babette; SPERLING, David M.. **Trisha Brown: coreografar a vida**. São Paulo: MASP, 2020.

PEREIRA, Roberto. **A Formação do Balé brasileiro: nacionalismo e estilização**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2003.

TIBURI, Márcia & ROCHA, Teresa. **Diálogo: dança**. São Paulo: Editora do Senac, 2012.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estudos sobre o Teatro Contemporâneo
Código	CFA0039
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Panorama do teatro brasileiro contemporâneo e de outras manifestações performáticas e espetaculares entre a década de 1970 e a atualidade. O teatro político e a criação coletiva nos grupos. As novas poéticas visuais, produções e processos colaborativos. Estudo das características das produções cênicas contemporâneas como a hibridação, a interculturalidade, o biodrama, a experimentação com tecnologias digitais, entre outros.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas . São Paulo: Perspectiva, 2016.	
PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas . São Paulo: Perspectiva, 2013.	
RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo . 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ALEXANDRE, Marcos Antonio. **O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba.** Rio de Janeiro: Malê, 2017.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017.

DUBATTI, Jorge. **O teatro dos mortos: introdução a uma filosofia do teatro.** São Paulo: Sesc São Paulo, 2016.

FÉRAL, Josette. **Além dos limites: teoria e prática do teatro.** São Paulo. Editora Perspectiva, 2015.

PAVIS, Patrice. **Dicionário da Performance e do teatro contemporâneo.** São Paulo: Perspectiva, 2017.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Estéticas e práticas clownescas
Código	CFA0041
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas

EMENTA

Aproximação histórica à comicidade na tradição do teatro ocidental. Abordagens do cômico em outras tradições. O bufão, o palhaço e o clown: poéticas possíveis. O clown além do cômico. A composição do palhaço como percurso investigativo, subjetivo, artístico e técnico. Técnicas do clown: o jogo, o improviso e a aceitação da ação proposta; comunicação não-verbal; corpo e movimentos expressivos; sensibilização perceptiva; tempo-ritmo da cena; ação interna; maquiagem e figurino para palhaço. O clown/palhaço no palco, no circo e na rua. O clown/palhaço como dispositivo para intervenções artísticas em instituições (hospitais, escolas, asilos etc.)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços.** São Paulo: UNESP, 2003.

HOMEM, Nayara. **As tintas do riso: maquiagem e palhaçaria.** Salvador: Santa Luzia, 2018.

CASTRO, Lili. **Palhaços: multiplicidade, performance e hibridismo.** Rio de Janeiro: Morula Editorial, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho, Barragán, Teresa Ontañón; Silva, Erminia (orgs.). **Circo: horizontes educativos.** Jundiaí: Autores Associados, 2016.

BERGSON, Henri. **O Riso** - Ensaio Sobre O Significado Do Cômico. São Paulo: EDIPRO, 2018.

BRONDANI, Joice Aglae. **Clown, absurdo e encenação**: processos de montagem dos espetáculos 'godô', 'trattoria' e 'joguete'. Salvador: Fast Design, 2014.

COLAVITTO, Marcelo Adriano. **Meu clown: uma pedagogia para a arte da palhaçaria**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

PANTANO, Andreia Aparecida. **A personagem palhaço**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

WUO, Ana Elvira. **Aprendiz de clown**: abordagem processológica para iniciação a comicidade. 1a. Ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
Código	ISC0432
Creditação	4 créditos
Modalidade	Híbrido
Natureza	Optativo
Carga horária total	60 horas

EMENTA

Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Vivência comunicativa dos aspectos sócioeducacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Lourdes. **Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem**. In: Fonoaudiologia: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994.

CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. (no prelo). Sinais da LIBRAS e o universo da Educação. In: F. C. Capovilla (Org.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em LIBRAS**. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo, Editora Parábola: 2009.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua Brasileira de Sinais: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 25ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 2ª. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

GOFFMAN, Erving. Estigma e Identidade Social. In: GOFFMAN, Erving. **Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GOLDFELD, Márcia. **A Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

LACERDA, Cristina B. Feitosa de. **A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos**. Cadernos Cedes, ano XX, n. 50, abr. 2000.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Oficina de adereços para a cena
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Estudos teórico-práticos sobre elementos visuais na composição da cena, bem como a integração entre cenografia, figurino, adereços, bonecos, máscaras. Necessidades cênicas e a criação de adereços. Conhecimentos necessários para soluções materiais na criação de elementos da cena. Técnicas de confecção de adereços com materiais diversos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CUNHA, Carlos Alberto Nunes da. Objeto adereço : um elemento cênico do teatro. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2019. Disponível em:< http://hdl.handle.net/unirio/12891 >. Acesso em 28 jun. 2023.	
MALVA, Filipa. “História de um Adereço: do cotidiano ao palco”. Revista Brasileira de Estudos da Presença . Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 601-616, maio/ago. 2013. Disponível em:< https://doi.org/10.1590/2237-266035076 >. Acesso em 28 jun. 2023.	
TUDELLA, Eduardo. “A propósito da visualidade na cena”. In: A luz na gênese do espetáculo . Salvador: EDUFBA, 2017, pp. 41-79. Disponível em:< https://doi.org/10.7476/9788523218584.0003 >. Acesso em 28 jun. 2023.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

CAMPOS, Geir. **Glossário de Termos Técnicos do Espetáculo**. Niterói: EDUFF, 1989.

CABALLERO, Ileana Diéguez. **Cenários liminares: teatralidades, performances e política**. Uberlândia: EDUFU, 2016.

AMARAL, Ana Maria. **O Ator e seus duplos: Máscaras, bonecos, objetos**. São Paulo: Editora SENAC. 2002.

SOUZA E SILVA, Maicon. **Estética das práticas performativas da Dança afro-brasileira cênica**. Curitiba: Appris, 2021.

SERRONI, José Carlos. **Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Oficina de canto para a cena
Código	CFA0042
Creditação	2 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas

EMENTA

Exercícios de técnica e expressão vocal com foco na voz cantada. Tonicidade, equilíbrio, posturas, apoios corpóreos no trabalho vocal do ator e cantos. Projeção, ressonância, modulação, elasticidade, agilidade, ritmo. Adequação da voz ao espaço cênico. Construção de rotinas de estudo e treinamento para o canto. Compreensão e vivência da expressão do corpo em cena na relação entre música, canto, palavra e movimento.

Obs: Componente essencialmente prático deve perpassar processo/proposição e experimento de propostas de realização, de preferência atrelada a algum Laboratório cênico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUBERFAIN, Jane Celeste (org.). **Voz em cena**. Volume 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

GUBERFAIN, Jane Celeste e LIGNELI, César (org). **Práticas, Poéticas e Devaneios Vocais**. Rio de Janeiro: Synergia, 2018.

MATOS, C.N., TRAVASSOS, E. & MEDEIROS, F. T.. **Palavra cantada: Ensaio sobre poesia, música e voz**. Rio de Janeiro, Editora 7 Letras, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEIXO, Fernando (Org.) **Práticas e poéticas vocais**. Uberlândia: EDUFU, 2014.

CARVALHO, Leticia. **Um Canto que é Escuta**. Rio de Janeiro: Synergia, 2019.

CHAVES, Marcos Machado. **De trilhas sonoras teatrais a preparações musicais para atores**. Rio de Janeiro: Synergia, 2021.

GAYOTTO, Lucia Helena. **Voz-Partitura da ação**. São Paulo: Summus, 1997.

LIGNELLI, César. **Sons em cena: parâmetros do som**. Brasília: Editora Dulcina, 2014.

LUCAS, Glauro. **Os sons do rosário: o congado mineiro dos arturos e Jatobá**. Vol. 86. Editoria UFMG, 2002.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Oficina de maquiagem para a cena
------------------------------	---

Código	CFA0043
---------------	---------

Creditação	2 créditos
-------------------	------------

Modalidade	Presencial
-------------------	------------

Natureza	Optativo
-----------------	----------

Carga horária total	30 horas
----------------------------	----------

EMENTA

Maquiagem como operador da visualidade da cena e da dramaturgia. Maquiagem na caracterização de personagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SAMPAIO, José Roberto Santos. A maquiagem em cena. O que é a maquiagem no teatro. In Charlot, Bernard (org.). **Dança, teatro e educação na sociedade contemporânea**. Ribeirão Preto, SP: Ed. Alfabeta, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Renata. **O Mambembe: Uma experiência de criação de maquiagem na formação de atores**. Salvador, BA, PPGAC-UFBA, 2008.

GUINSBURG, Jacó (Org.) **Semiologia do teatro**. São Paulo, SP: Ed. Perspectiva, 1978.

LEITE, Marcelo Dêny de Toledo; GARCIA, Clóvis. **A cenografia da face: funções expressivas e comunicativas da maquiagem na arte teatral**. 2005. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

LOPS, G. B. **Maquiagem e a sua história Milenar - simbologia na composição**. Faculdade de Artes Plásticas, Fundação Armando Álvares Penteado. São Paulo, 2009.

MAGALHAES, Monica Ferreira. **Maquiagem e pintura corporal, uma análise semiótica**. Niterói, RJ. UFF, 2010.

SEVERI, Carlo; LAGROU, Els (Org.). **Quimeras em diálogo: grafismo e figuração nas artes indígenas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2013.

SOUZA. Jesus F. Vivas. **A maquiagem na construção da personagem**. Salvador, BA, PPGAC-UFBA, 2004.

STANISLAVSKI, Konstantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. 270 p. (Coleção Teatro Hoje Série Teoria e História).

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Oficina de ritmos das tradições populares
Código	CFA0044
Creditação	2 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Ritmos das tradições populares brasileiras. Tradições devocionais. Brinquedos e brincadeiras musicais tocadas e cantadas. Circularidade e Poliritmia. Corpo e ritmo. Obs: Componente essencialmente prático que deve perpassar processo/proposição e experimento de propostas de realização, de preferência atrelada a algum Laboratório cênico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUERREIRO, Goli. A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador . Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.	
LUCAS, Glaura. Os sons do rosário: o congado mineiro dos arturos e Jatobá . Vol. 86. Editoria UFMG, 2002.	
SIMAS, Luiz Antonio. Pedrinhas miudinhas . 2 ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

GRAEFF, Nina. **Os ritmos da roda: Tradição e transformação no samba de roda.** Salvador: Edufba, 2015.

SODRÉ, Muniz. **Samba, o dono do corpo.** Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

SODRÉ, Muniz. **Pensar nagô.** Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba.** Rio de Janeiro: Zahar- Companhia das Letras, 1995.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas.** 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Oficina de máscaras
Código	CFA0046
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
A máscara nas culturas tradicionais e na contemporaneidade. Máscara neutra e máscaras de personagens. A máscara e a expressão corporal. Confeção de máscaras. Exercícios com a máscara neutra e com máscaras de personagens criadas na oficina.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMARAL, Ana Maria. O Ator e seus duplos - Máscaras, bonecos, objetos. São Paulo: Editora SENAC. 2002.	
BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.	
BARBA, Eugenio. SAVARESE, Nicola. A arte secreta do ator, dicionário de antropologia teatral. São Paulo: Ed. Hucitec, 1995.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BUENO, André C. Paula. Cantos de máscaras no nordeste brasileiro e na África Central e do Oeste: pistas para uma análise comparativa. <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i> 20 (2010): 381- 391.	
FO, Dario. Manual Mínimo do Ator. São Paulo: SENAC, 1998.	
LIMA, Márcio José Silveira. As máscaras de Dionísio: filosofia e tregédia em Nietzsche. São Paulo: Discurso editorial, Ijuí: Unijuí, 2006	

LINS, Franca. **A máscara neutra na formação do ator**. Em: Lamparina Revista de Ensino de Teatro EBA/UFMG. Volume 01- Número 02/ 2011.

MAGALHAES, Monica Ferreira. **Maquiagem e pintura corporal, uma análise semiótica**. Niterói, RJ. UFF, 2010.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Pesquisa das danças populares brasileiras
Código	CFA0047
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Principais pesquisas acerca das chamadas danças populares brasileiras. A contribuição de Mário de Andrade. Diálogos com as manifestações populares brasileiras na cena contemporânea. Contribuições para a pedagogia em artes e para a educação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LIGIÉRO, Zeca. Corpo a corpo: estudo das performances brasileiras . Rio de Janeiro: Garamond, 2011.	
MARTINS, Leda M. Afrografias da Memória: O reinado do Rosário no Jatobá . 2ed. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.	
RODRIGUES, Graziela. Bailarino-Pesquisador-Intérprete . 2ed. Salvador: Solisluna, 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRADE, Mário. Danças Dramáticas do Brasil . 2ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.	
CAMARGO, Giselle G.A.(org.). Antropologia da dança II . Florianópolis: Insular, 2015.	
CORTES, Gustavo; SANTOS, Inaicyr F. dos; ANDRAUS, Mariana Baruco. (orgs). Rituais e linguagens da cena: trajetórias e pesquisas sobre corpo e ancestralidade . Curitiba: CRV, 2012.	
MACHADO, Lara. Danças no jogo da construção poética . Natal: Editora da UFRN, 2017.	
SOUZA E SILVA, Maicon. Estética das práticas performativas da Dança afro-brasileira cênica . Curitiba: Appris, 2021.	

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade**. Rio de Janeiro, Mauad, 2019.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Teatralidades Latino-americanas
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Estudos acerca das teatralidades latino-americanas em suas variáveis históricas, poéticas e estéticas. Dramaturgias e coletivos do teatro, da dança e da performance na cena da América Latina.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALEXANDRE, Marcos Antônio. O teatro negro em perspectiva: dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba. Rio de Janeiro: Malê, 2017.	
DUBATTI, Jorge. O teatro dos mortos: introdução a uma filosofia do teatro . São Paulo: Sesc São Paulo, 2016.	
ROJO, Sara. Teatro latino-americano em diálogo: produção e visibilidade . Belo Horizonte: Javali, 2016.	
VICENZIA, Ida. Dança no Brasil . Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRIONES, Héctor; POVOAS, Cacilda. Trânsitos na cena latino-americana contemporânea . Bahia: Editora da UFBA, 2008.	
CABALLERO, Ileana Diéguez. Cenários liminares: teatralidade, performance e política . Uberlândia: Edufu, 2011.	
CANCLINI, N. G. Latino-americanos à procura de um lugar neste século . São Paulo, Iluminuras, 2008.	
PASSOS, Evando. Dança Afro brasileira: identidade e ressignificação negra . Mazza Edições, 2023.	
URDIMENTO: Revista de estudos sobre teatro na América Latina . Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina.	
SUAREZ, Lucía; CONRADO, Amélia; DANIEL, Ivone. Dançando Bahia: ensaios sobre dança afro-brasileira, educação, memória e raça . Salvador: EDUFBA, 2023.	

ZAPATA, Miguel Rubio. **O Teatro e a nossa América**. In: Urdimento, V.1, n.22, Julho, 2014. pp.259-266. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/viewFile/1414573101222014259/3192>

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Teatro e audiovisual: ator e a câmera
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h
EMENTA	
<p>Estudos do jogo do ator e da câmera no audiovisual. Teatro e audiovisual na perspectiva pós-dramática. Práticas teatrais envolvendo a atuação para audiovisual na criação de ficção. Experimentação de jogos de cena de ficção para audiovisual. Escrita dramaturgica para o corpo na criação cênica envolvendo audiovisual.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CONDE, R. O ator e a câmera: investigações sobre o encontro no jogo do filme. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2019.</p> <p>SOUZA, L. Corta! A diáspora da imaginação cinematográfica e a heterogênesse entre técnica e estética e política. in: Teatralidades diaspóricas. org. Dodi Leal, Éder Rodrigues, Felisberto da Costa. São Paulo : ECA-USP, 2021.</p> <p>PICON-VALLIN, Beatrice. A arte do Teatro. Entre a Tradição e a Vanguarda: Meyerhold e a cena contemporânea. Ed. 7letras. ISBN 978-8542100624. 2013</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>COSTA, R. Jogo de Cena: o jogo de encenação, fabulação e invenção. Revista brasileira de audiovisual. REBECA. JAN JUN 2014. Disponível em: https://rebeca.emnuvens.com.br/1/article/download/93/32/542</p> <p>MONTEIRO, G. Teatro e cinema : uma perspectiva histórica. ArtCultura, Uberlândia, v. 13, n. 23, p. 23-34, jul.-dez. 2011</p> <p>SOUZA, L. Corta! A diáspora da imaginação cinematográfica e a heterogênesse entre técnica e estética e política. 2019.</p> <p>PICON-VALLIN, Beatrice. A cena em ensaios. Ed. Perspectiva. ISBN 978-8527308410. 2008.</p>	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Tópicos especiais em artes do corpo em cena
Código	CFA0048
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
<p>Componente curricular que amplia, diversifica e aprofunda conteúdos e abordagens previstos no currículo do curso. Abordará questões relevantes para as artes do corpo em cena de acordo com a pesquisa e/ou a produção artística do docente responsável. Estes tópicos poderão estar relacionados com o trabalho do intérprete da cena (teorias, técnicas, escolas, gêneros, estilos, experimentações, etc.), com diferentes matérias artísticas envolvidas na produção da cena (cenografia, figurino, desenho de som, dramaturgia, iluminação etc.), e/ou com os estudos contemporâneos sobre teatro, performance e dança.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo de experimentação. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 176 p. (Debates - Arte ; v. 219).</p> <p>BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>NORA, Sigrid (Org.). Temas para a dança brasileira. São Paulo: Sesc São Paulo, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
(a ser indicada pelo docente responsável)	

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Tópicos especiais em corporalidades brasileiras
Código	CFA
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	

Componente ministrado diretamente por mestres das manifestações populares tradicionais e/ou por artistas-docentes que pesquisam as manifestações, com foco nas corporalidades e nas suas contribuições para as artes do corpo em cena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE TAVARES, Julio Cesar. (org). Gramáticas das corporeidades afrodiáspóricas: perspectivas etnográficas. Curitiba: Appris, 2020.

LIGIÉRO, Zeca. Teatro das origens: estudos das performances afro-ameríndias. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. Fogo no mato: as ciências encantadas das macumbas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SOUZA E SILVA, Maicon. Estética das práticas performativas da Dança afro-brasileira cênica. Curitiba: Appris, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, Maria. Viva Pareia!: corpo, dança e brincadeira no cavalo-marinho de Pernambuco. Editora Universitária UFPE, 2013.

MACHADO, Lara. Danças no jogo da construção poética. Natal: Editora da UFRN, 2017.
MARTINS, Leda M.. Afrografias da Memória: O reinado do Rosário no Jatobá. 2ed. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 2021.

SIMAS, Luiz Antonio. O corpo encantado das ruas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

SODRÉ, Muniz. O terreiro e a cidade. Rio de Janeiro, Mauad, 2019.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Tópicos em literatura dramática
Código	CFA0050
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas

EMENTA

Gêneros literários: o drama. Literatura e dramaturgia. Exercícios de leitura dramática. Estudo de textos teóricos e críticos acerca dos modos de presença da palavra no teatro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mimica, dança, dança-teatro, cinema . 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
ROUBINE, Jean-Jacques. Introdução às grandes teorias do teatro . Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARISTÓTELES. Arte poética . São Paulo: Blucher, 2020.
MARFUZ, Luiz. Beckett e a implosão da cena: poética teatral e estratégias de encenação . São Paulo: Perspectiva, 2013.
PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro . São Paulo: Perspectiva, 2017.
RYNGAERT, Jean-Pierre. Ler o teatro contemporâneo . 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
STEPHANIDES, Menelaos. Os deuses do Olimpo . 3. ed. São Paulo: Odysseus, 2004.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Videodança e vídeo-performance
Código	CFA0026
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
História e conceito da videodança. Os principais festivais e mostras de videodança. Experimentação e introdução à prática da criação em videodança. <i>A live video performance art</i> e seus expoentes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo de experimentação . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.	
KATZ, Helena; GREINER, Christine (Org.). Arte e cognição: corpomídia, comunicação, política . São Paulo: Annablume, 2015.	
SANTANA, Ivani. Dança na Cultura Digital . Salvador: EDUFBA, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ALEXANDRE, Marcos Antonio (Org.). **Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces**. Belo Horizonte: Mazza, 2007.

GOLDBERG, RoseLee; CAMARGO, Jefferson Luiz. **A arte da performance: do futurismo ao presente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

PARENTE, André. **Imagem Máquina – a era das tecnologias**. Ed 34. 2011.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

SHARP, Willoughby. **“Videoperformance”**. Trad. de Ana Ban. **eRevista Performatus**, Inhumas, ano 1, n. 6, set. 2013.

16.5 Componentes Curriculares de Extensão

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Arte, inclusão e acessibilidade
Código	
Creditação	2 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
A acessibilidade como forma de tradução/interpretação das várias artes. Experiências básicas de audiodescrição, audiolivros, dublagem, tipografia inclusiva. Princípios teóricos e fundamentos legais da inclusão cultural, social e escolar, com foco nas pessoas não-alfabetizadas, com deficiência visual, auditiva e intelectual. Ética de trabalho com pessoas com deficiência. Técnicas e métodos com foco na acessibilidade em obras no campo do cinema, teatro, artes visuais, dança, música e performances em geral. A inclusão como vetor da produção em projetos na área de cultura.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios . Belo Horizonte: Autêntica, 2012.	
MOTTA, Livia Maria Villela de M. & FILHO Paulo Romeu (orgs). Audiodescrição . Transformando Imagens em Palavras. São Paulo: Secretaria do Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.	
SEGER, Linda. A arte da adaptação . São Paulo: Bossa Nova Editora, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. **Formação do audiodescritor: a estética cinematográfica como base para o aprendizado da estética da audiodescrição.** Materiais, métodos e produtos. Cad. Trad., Florianópolis, v. 36, nº 3, p. 34-59, set.-dez./2016. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2016v36n3p34>>.

ANASTÁCIO, Silvia Maria Guerra; TURECK, Lúcia Terezinha Zanato. **Criação de mídias sonoras como instrumento de acessibilidade a textos.** XII Congresso Internacional da ABRALIC, 2011. Disponível em: <<https://intervozesdotcomdotbr.files.wordpress.com/2014/12/2011-criacao-de-midias-sonoras-como-instrumento-deacessibilidade-a-textos-literarios.pdf>>.

FARIAS, Bruno Serviliano Santos; GUIMARÃES, Márcio James; MARQUES, Arthur José Silva; **Tipografia inclusiva: proposta de análise de elementos tipográficos em materiais didáticos para a terceira idade, p. 462-474 . In: . São Paulo: Blucher, 2018.**

FRANCO, Cintra Silvia. **Cultura: Inclusão e Diversidade** - Coleção Polêmica. Salvador: Moderna, 2006.

KONECSNI, Ana Carolina. **Tradução para dublagem.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Transitiva, 2016.

MARTINS, Bruno Sena. **E se eu fosse cego?** Narrativas silenciadas da deficiência. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	CCEx - Tópicos especiais em Extensão e Artes da Cena I
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Experiência e vivências em propostas extensionistas de aprendizagem a partir das singularidades e diálogos entre as artes do corpo em cena e suas possibilidades interdisciplinares no contexto histórico-social do território.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-deExtens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf _____).	
FORPROEX. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; 33)	

v.4). Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A ser indicada pelo corpo docente ministrante.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	CCEEx - Tópicos especiais em Extensão e Artes da Cena II
Código	
Creditação	5 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas

EMENTA

Experiências em propostas extensionistas com ênfase no eixo Arte e Comunidades, junto a programas, projetos e ações socioculturais assentados junto às transformações e desafios de natureza social, atravessadas e ressignificadas pela instância do sensível.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-deExtens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> _____.

FORPROEX. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4). Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A ser indicada pelo corpo docente ministrante.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	CCEEx - Tópicos especiais em Extensão e Artes da Cena III
Código	
Creditação	5 créditos

Modalidade	Presencial
Natureza	Optativo
Carga horária total	75 horas
EMENTA	
Extensão universitária no circuito das produções nas artes da cena, seus processos, interações, diálogos, construções colaborativas de reflexão, fluência, feitura e ações de impacto cultural nos contextos diversos de inserção.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-deExtens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf _____.	
FORPROEX. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4). Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-e-Flexibilizacao.pdf	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
A ser indicada pelo corpo docente ministrante.	

16.6 Estágio Obrigatório

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estágio obrigatório
Código	CFA0091
Creditação	2 créditos
Modalidade	Presencial
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	30 horas
EMENTA	
Estágio orientado com vivências práticas no segmento das Artes da Cena. Estágio junto à laboratórios artísticos institucionalizados, coletivos culturais e instituições que congreguem a práxis das diferentes técnicas de produção das Artes Cênicas, dos Espetáculos Teatrais e de Dança, da Dramaturgia	

Tradicional e das Dramaturgias Expandidas, da Encenação e Interpretação no âmbito das artes da cena e das artes performáticas, do domínio dos princípios cinesiológicos, da performance, da expressão e linguagem corporal, das manifestações identitárias vinculadas aos saberes populares e de outras atividades inerentes à área da Dança e do Teatro, nas múltiplas manifestações da arte e da vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLEGIADO DO CURSO DE ARTES DO CORPO EM CENA DA UFSB, 2019. **Resolução Nº 01, de 03 de junho de 2019.** Dispõe sobre o Regulamento Interno, as normas de funcionamento, competências, atribuições, procedimentos e outras providências no âmbito do Estágio Obrigatório do curso Artes do Corpo em Cena do Centro de Formação em Artes e Comunicação da UFSB.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE ARTES DO CORPO EM CENA, 2023. **Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Artes do Corpo em Cena**, do Centro de Formação em Artes e Comunicação da UFSB.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UFSB. **Resolução no. 14/2018.** Institui normas para a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios destinados a estudantes regularmente matriculados na UFSB.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA, 2022. **Manual de Estágio.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A ser indicada pelo corpo docente ministrante.

17. REFERÊNCIAS

Imagem da capa: Disponível em: <http://wikidanca.net/wiki/index.php/Dança_e_Tecnologia > Acesso em 17 out. 2017.

ARTAUD, Antoin. **O teatro e seu duplo.** São Paulo: Martins editora, 2006.

ASLAN, Odette. **O ator no século XX.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer.** Trad. de Danilo. Marcondes de Souza Filho. / Porto Alegre: Artes Médicas: 1990.

BAITELLO JUNIOR, Norval. Imagem e violência: a perda do presente. **São Paulo Perspec.[online]**, v.13, n.3, 1999. pp.81-84. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88391999000300011&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 7 set. 2017.

BAKHTIN, M.. **A Cultura Popular no Renascimento e na Idade Média.** São Paulo: Hucitec, 1993.

BANES, Sally & LEPECKI, André. **The senses in performance**. New York, Routledge, 2012. 150pp

BIÃO, Armindo. A presença do corpo em cena nos Estudos da Performance e na Etnocologia. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v.1, n.2, p.346-359, jul./dez., 2011. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/presenca> > Acesso em: 7 set. 2017.

BIÃO, Armindo. **Etnocologia e a cena baiana**: textos reunidos. Salvador: P & A Gráfica e Editora, 2009.

BOAL, Augusto. **Técnicas Latino-Americanas de Teatro Popular**. Editora Hucitec, 1979.

BROOK, Peter. **A porta aberta**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

BROOK, Peter. **O espaço vazio**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.

CAMARGO, Giselle G.A.(org.). **Antropologia da dança**. Florianópolis: Insular, 2013.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

COURTINE, J.; CORBIN, A.; VIGARELLO, G. (Org.). **História do corpo. v. 1.** -da renascença às luzes. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

COURTINE, J.; CORBIN, A.; VIGARELLO, G. (Org.). **História do corpo. V. 2.** -

da revolução à grande guerra. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

COURTINE, J.; CORBIN, A.; VIGARELLO, G. (Org.). **História do corpo. Vol 3.** -as mutações do olhar - o século XX. Petrópolis: Vozes, 2008.

DUBATI, Jorge. **O teatro dos mortos**: introdução a uma filosofia do teatro. São Paulo: SESC, 2017.

FABIÃO, Eleonora. Performance e Teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. IN: **Sala Preta**, v. 8, 235-246, 2009. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v8i0p235-246>

FÉRAL, Josette. **Acerca de la teatralidad**. Buenos Aires: Nueva Generación, 2003.

FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. Trad.: Ligia Borges. **Sala Preta**. v.8, n.1, 2008.

FOSTER, S. **Reading Dancing**. Bodies and subjects in Contemporary American Dance. University of California Press, 1986.

GOLDBERG, Roselee. **A arte da performance**: do futurismo ao presente. Trad.: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p.VII-IX.

GREINER, Christine. **Butô**: pensamento em evolução. São Paulo: Escrituras, 1998.

GREINER, Christine. e BIÃO, Armindo (orgs.). **Etnocologia**: textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1998.

- GREINER, Christine. **O Corpo: pistas para estudos indisciplinados**. Editora Annablume, 2005.
- GUINSBURG, J. & FARIA, J.R.. **História do Teatro Brasileiro: das origens ao teatro profissional do século XX. Vol. 1**. São Paulo: Editora do SESC, 2012.
- GUINSBURG, J. & FARIA, J.R.. **História do Teatro Brasileiro: das origens ao teatro profissional do século XX. Vol. 2**. São Paulo: Editora do SESC, 2012.
- GUINSBURG, J.e cols.. **Dicionário do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- LEHMANN, Hans-Thiers. **O teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosacnaify, 2007.
- LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-dramático, doze anos depois. **Revista Brasileira de Estudos da Presença 3.3**, 2013. Pp- 844-864.
- LEPECKI, Andre. **Exhausting dance - Performance and the Politics of Movement**. New York, Routledge, 2006.
- LOPES, Cassia. **Tempo de dramaturgias**. Salvador: Edufba, 2014.
- LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.
- MARFUZ, Luiz. **Dramaturgia do acontecimento no telejornal: a emoção no palco da notícia**. Salvador: EDUFBA, 2017.
- MARTINS, Leda Maria. **A cena em sombras**. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- Mc'CONACHIE, B. & HART, E.. **Performance and cognition**. Theatre studies and the cognitive turn. New York: Routledge, 2006.
- MILLER, Jussara. **A Escuta Do Corpo**. São Paulo: Editorial Summus, 2007.
- NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- NORA, Sigrid. **Temas para a dança brasileira**. São Paulo: SESC, 2010.
- OIDA, Yoshi, and Lorna MARSHALL. **O ator invisível**. Via Lettera, 2007.
- PALLOTINNI, Renata. **Dramaturgia – A construção do personagem**. São Paulo, SP: Editora Ática, 1989.
- PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- PRADIER, Jean-Marie. Ethnoscénologie manifeste. **Théâtre/Public, mai-juin 1995, n° 123**, pp. 46-48)
- PROSS, H. **Medienforschung**. Darmstadt, C. Habel, 1972.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

SANTOS, Eleonora Campos da Motta. **Artes cênicas no Brasil**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2013

SANTOS, Idelette M. F.. **Em demanda da poética popular: Ariano Suassuna e o movimento armorial**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2009.

SCHECHNER, Richard. A new paradigm for theatre in the academy. **The Drama Review**, **36.4** (1992): 7-10.

SCHECHNER, Richard. **Performance studies: an introduction**. 2 ed. New York & London: Routledge, 2006.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Educação somática e artes cênicas: princípios e aplicações**. Campinas: Papyrus, 2012.

THOMAS, Helen. **The Body, dance and cultural theory**. New York: Palgrave Macmillan, 2003.

TURLE, L. & TRINDADE, J.. **Teatro de Rua no Brasil: a primeira década do terceiro milênio**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

VILLAR, Fernando Pinheiro. PerformanceS. **Urdimento**, v. **1.5**, 2017. Pp: 010-018.
Disponível em:
<http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/viewFile/9886/6769> Acesso em 1 set. 2017.

VILLAR, Fernando. Palavras em Movimento, Nova dança 4 e outros trânsitos. **ILINX-v.1:1**, 2012.

ZUNTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura**. São Paulo: Cosacnaify, 2015.

18. ANEXOS

- I Resolução do Colegiado do Curso que regula os Estágios Obrigatórios,
- II Resolução do Colegiado do Curso que regula o Trabalho de Conclusão de Curso;
- III Resolução do Colegiado do Curso que regula as Atividades Complementares.
- IV Recursos Tecnológicos [Planilha de pedido de compra de equipamentos para o curso]. (Disponível para consulta junto ao Colegiado do curso)

V Acervo Bibliográfico [Planilha de pedido de compra de livros para o curso].
(Disponível para consulta junto ao Colegiado do curso).

18.1 ANEXO I - Resolução que regula o Estágio Obrigatório

RESOLUÇÃO Nº XX, DE 16 DE OUTUBRO DE 2023

Dispõe sobre o Regulamento Interno, as normas de funcionamento, competências, atribuições, procedimentos e outras providências no âmbito do Estágio Obrigatório do curso Artes do Corpo em Cena do Centro de Formação em Artes e Comunicação.

O Colegiado do curso Artes do Corpo em Cena, do Centro de Formação em Artes e Comunicação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo estatuto da universidade,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar, na forma da presente resolução, o regulamento interno, as normas de funcionamento, competências, atribuições, procedimentos e outras providências no âmbito do Estágio Obrigatório do curso Artes do Corpo em Cena, do Centro de Formação em Artes e Comunicação, *Campus* Sosígenes Costa, da Universidade Federal do Sul da Bahia, em conformidade com a Lei 11.788/2008, com a Resolução 14/2018 da UFSB, com a Resolução 01/2018 do Centro de Formação em Artes e Comunicação, com a Resolução Nº 03 de 8 de março de 2004 do Conselho Nacional de Educação que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Dança, com a Resolução Nº 04 de 8 de março de 2004 do Conselho Nacional de Educação que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Teatro e com o Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 2º - A definição de Estágio é consubstanciada pelo Art. 7º, junto às Resoluções Nº 03 e 04, de 8 de março de 2004, do Conselho Nacional de Educação (Cursos de Dança e Teatro), segundo as quais: “O Estágio Supervisionado é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada Instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento de estágio, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

Art. 3º - O Estágio Obrigatório do Curso Artes do Corpo em Cena, poderá ser realizado em instituições conveniadas ou na própria Instituição de Ensino Superior, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens correspondentes às diferentes técnicas de produção coreográficas das Artes Cênicas, dos Espetáculos Teatrais e de Dança, da Dramaturgia Tradicional e das Dramaturgias Expandidas, da Encenação e Interpretação no âmbito das artes da cena e das artes performáticas, do domínio dos princípios cinesiológicos, da performance, da expressão e linguagem corporal, das manifestações identitárias vinculadas aos saberes populares e de outras atividades inerentes à área da Dança e do Teatro, nas múltiplas manifestações da arte e da vida.

Art. 4º - Pode realizar o Estágio Obrigatório o(a) estudante que está regularmente matriculado(a) no componente curricular correspondente previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 5º - A realização de estágio não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza, conforme estabelecido na legislação vigente.

Art. 6º - Em conformidade com a Resolução nº14/2018 da UFSB, a realização do Estágio se dá mediante Termo de Compromisso de Estágio (TCE) celebrado, no início das atividades estagiais, entre a/o estudante, a parte concedente e a UFSB, representada pela Coordenação de Curso, no qual são definidas as condições para o Estágio e o Plano de Atividades do(da) estagiário(a);

§ 1º No Estágio Obrigatório do curso Artes do Corpo em Cena, do Centro de Formação em Artes e Comunicação, o/a Coordenador/a de Estágio poderá celebrar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), representando a UFSB.

§ 2º O **Termo de Compromisso de Estágio (TCE)** deve ser composto por:

- a) dados de identificação das partes;
- b) definição da área do estágio;
- c) jornada das atividades do/a estagiário/a;
- d) definição do intervalo na jornada diária;
- e) vigência do Termo, não podendo ser superior a 4 (quatro) meses;
- f) período de concessão do recesso dentro da vigência do Termo;
- g) indicação de professor/a orientador/a e do/a supervisor/a da parte concedente;
- h) **Plano de Atividades** do/a Estagiário/a, elaborado pela/o estudante, em conjunto com o/a professor/a orientador/a e o/a supervisor/a da parte concedente, em concordância com o Projeto Pedagógico do Curso, que deve conter a descrição de todas as atividades a serem desempenhadas pelo/a estagiário/a.

Art. 7º - Não é permitido ao(à) estudante matricular-se em mais de um CC de Estágio Obrigatório no mesmo semestre (ex. ACC em concomitância com o de outro curso da UFSB), exceto com autorização oficial da Coordenação de Curso.

CAPÍTULO II DA CARGA HORÁRIA

Art. 8º - A carga horária obrigatória de Estágio do curso Artes do Corpo em Cena está dividida em um único Estágio Obrigatório de 30 H, conforme especificada no Projeto Pedagógico do Curso, em conformidade com a legislação da área.

Art. 9º - A carga horária do estágio é reduzida quando a/o estagiária/o estiver realizando verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, devendo esta cláusula estar estipulada no Termo de Compromisso, para garantir o bom desempenho da/o estudante;

Art. 10º - A jornada de atividade em estágio não poderá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

CAPÍTULO III DOS RELATÓRIOS

Art. 11º - Semestralmente e a cada renovação de Estágio, a/o estudante deve apresentar a Folha de Frequência, o Relatório de Atividades e a Avaliação de Desempenho ao/à Professor/a Orientador/a do Estágio Obrigatório, que encaminhará a documentação à Coordenação de Estágio do Centro de Formação em Artes e Comunicação e à Secretaria Acadêmica do *Campus*.

§ 1º A cada renovação devem ser entregues à Secretaria Acadêmica os relatórios:

- a) **Relatório de Atividades do/a Estagiário/a** (Relatório Final) – a ser entregue até o último dia letivo do semestre em vigência no qual foi realizado o estágio, observando o calendário semestral da UFSB, preenchido pelo/a estagiário/a, com o relato das principais atividades desenvolvidas e sua avaliação das principais aprendizagens, problemas enfrentados e

sugestões para o/a professor/a orientador/a, com vista obrigatória ao/a professor/a orientador/a e ao/a supervisor/a da parte concedente. Junto ao Relatório de Atividades do/a Estagiário/a deve constar a(s) **Folha(s) de Frequência**, devidamente assinada(s) pelas partes.

b) **Avaliação de Desempenho** – preenchido pela parte concedente, com relato das atividades desenvolvidas pelo/a estagiário/a e as principais contribuições e recomendações para o desenvolvimento do/a estagiário/a;

Art. 12º - A aprovação no Estágio Obrigatório está condicionada à entrega dos relatórios descritos acima, dentro do período estipulado no semestre vigente.

Art. 13º - As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo(a) aluno(a), até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Art. 14º - É permitido e incentivado que o(a) discente produza, continuamente, seu Relatório Final como um *relatório-portfólio*, produzindo um registro das experiências de Estágio, em formato e estética pertinentes à produção artística vivenciada e relatada.

§ 1º Permanecem resguardadas as exigências básicas para o conteúdo do Relatório de Atividades do(a) Estagiário(a), a saber, contendo a descrição das atividades desenvolvidas, a avaliação do percurso estagial e seu impacto no percurso formativo, o repertório de aprendizagens e desafios, devendo o Relatório ser aprovado pelo(a) docente responsável pela orientação e pela parte concedente.

CAPÍTULO IV DAS FUNÇÕES E DEVERES

Art. 15º Conforme a Resolução nº 14/2018 da UFSB, Art. 18, são compromissos da/do Estagiária/o:

- I - Estar regularmente matriculado(a) na UFSB;
- II - Ter pleno conhecimento do Regulamento do Estágio e dos prazos estabelecidos;
- III - Providenciar, antes do início do estágio, todos os documentos necessários para o seu desenvolvimento;
- IV - Estar ciente de que, caso fique comprovado qualquer irregularidade, fraude ou falsificação, é cancelado seu estágio;
- V - Elaborar, de acordo com orientação do/a professor/a, o Plano de Estágio;
- VI - Cumprir os prazos previstos para entrega dos relatórios, bem como submetê-los à avaliação do/a orientador/a e da parte concedente;
- VII - Cumprir fielmente a programação do estágio comunicando à UFSB e à Unidade concedente a conclusão, interrupção ou modificação do estágio, bem como fatos relevantes ao andamento do estágio;
- VIII - Atender às normas internas da parte concedente, principalmente às relativas ao estágio, que declara, expressamente, conhecer, exercendo suas atividades com zelo, pontualidade e assiduidade;
- IX - Participar de todas as atividades inerentes à realização dos estágios (reuniões de trabalho, avaliação, planejamento, execução, entre outras);
- X - Desempenhar com ética e dedicação todas as atividades e ações que lhe forem designadas;
- XI - Elaborar e entregar ao/a orientador/a de estágio, para posterior análise da Unidade concedente e/ou da UFSB, relatório (s) sobre seu Estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos.

Art. 16º - São atribuições da **Coordenação de Estágio** do Centro de Formação em Artes e Comunicação: 142

- I - Avaliar e firmar os Termos de Compromisso de Estágios e seus aditivos;
- II - Prestar informações adicionais, quando solicitadas;
- III - Apoiar as Unidades Universitárias e a PROGEAC na busca por campos de Estágio, ou mesmo, orientando os segmentos institucionais sobre as especificidades do percurso estagial no campo das artes;
- IV – Receber do/da Professor/a Orientador/a os documentos listados no Art.11º § 1º deste Regimento Interno, avaliando sua conformidade com os parâmetros legais estabelecidos e encaminhando à Secretaria Acadêmica do *Campus* os documentos relacionados aos estágios;
- V – Manter organização e controle dos dados relativos aos Estágios Obrigatórios dos(as) estudantes, com vistas a garantir a compatibilidade de sua integralização de carga horária e habilitação específica;
- VI – Institucionalizar o Termo de Vínculo entre os Laboratórios do Curso Artes do Corpo em Cena e os grupos, coletivos e agrupamentos voltados para as práticas das artes da cena e suas manifestações expandidas, com a finalidade de legalizar e garantir instâncias de estágio em Artes Cênicas, mesmo quando estes grupos, coletivos e agrupamentos não se constituírem enquanto empresas jurídicas com CNPJ ativo. Esta diretriz é respaldada pelas Resoluções N° 03 e 04 de 8 de março de 2004 do Conselho Nacional de Educação (Cursos de Dança e Teatro), Artigo 7 “ em que estabelece que “O estágio poderá ser realizado na própria Instituição de ensino superior, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens correspondentes às diferentes técnicas vinculadas às artes cênicas).

Art. 17º - São atribuições do/a Professor/a Orientador/a de Estágio:

- I - Planejar, juntamente com a/o estagiária/o, as atividades do estágio;
- II - Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional, bem como às condições de bem-estar físico e psicológico do/a Estagiário/a;
- III – Acompanhar pedagogicamente as/os estudantes no desenvolvimento de todas as atividades do estágio;

§ 1º No caso de o Estágio estar sendo cursado fora da cidade sede do CFAC (Porto Seguro/BA), na região de outros *campis* da UFSB, um/a docente do CFAC no *campus* em que o/a estudante está matriculado poderá coorientar o Estágio Obrigatório. Caso não haja disponibilidade de docentes em outros *campi*, a orientação do Estágio Obrigatório será realizada de forma metapresencial pelo/a Professor/a Orientador/a responsável.

- IV - Encaminhar as documentações previstas a/o Coordenador/a de Estágio do Centro de Formação em Arte;
- V - Informar à parte concedente do estágio as datas de realização de avaliações acadêmicas, em conjunto com a Secretaria Acadêmica;
- VI - Prestar informações adicionais quando solicitada/o.

Parágrafo Único. Cada componente de Estágio Obrigatório do curso *Artes do Corpo em Cena* poderá ter um/a ou mais Professores/as Orientadores/as, resguardando a proporção de 1 (um) docente para cada 10 (dez) estudantes.

Art. 18º - São atribuições da parte concedente e seu/sua Supervisor/a de Estágio:

- I – Acompanhar, organizar, supervisionar e avaliar as atividades do/da estagiário/a;
- II - Zelar pelo bem-estar físico e psicológico do/a Estagiário/a na execução de suas atividades;
- III – Celebrar o Termo de Compromisso de Estágio e apresentar a Avaliação de Desempenho do/a Estagiário/a;
- IV – Assinar a Folha de Frequência do/a Estagiário/a, conforme sua assiduidade;
- IV – Manter contato com o/a Professor/a Orientador/a de Estágio, para garantir o bom acompanhamento e cumprimento das atividades de Estágio pelo/a discente.

CAPÍTULO V DA EQUIPARAÇÃO E VALIDAÇÃO

Art. 19º - Atividades profissionais, bem como de extensão, de monitorias e de iniciação científica na Educação Superior, entre outras, poderão ser equiparadas ao Estágio Obrigatório, desde que contemplem a modalidade estagial na área de abrangência do curso, no caso, as artes da presença (dança, teatro, performance, artes integradas e correlatas).

§ 1º Poderão ser equiparadas atividades como:

- a) Programas especiais de capacitação na área;
- b) Monitorias em programas da área;
- c) Práticas em laboratórios, além daquelas previstas no currículo regular;
- d) Atividades de extensão, com atividades estagiais na área das artes da presença;
- e) Atividades de pesquisa com modalidade prática na área das artes do corpo em cena;
- f) Trabalho regular em instituições, empresas e/ou instituições criativas no campo do corpo em cena (dança, teatro, performance e afins), e suas variantes performáticas;
- g) Trabalho temporário em equipes de montagem, criação e concepção de espetáculos;
- h) Participação em equipes de projetos sociais, culturais e/ou artísticos;
- i) Intercâmbios universitários;
- j) Residências artísticas no âmbito nacional e internacional vinculadas à vivência profissional no âmbito das artes da cena junto a processos de criação, ensaios, montagens e produções;
- k) Festivais de teatro, dança e outros de natureza performática;
- l) Atividades ligadas às artes da cena, realizadas junto a coletivos, grupos e agrupamentos artísticos, comunitários e dos saberes populares, de natureza independente, que contemplem experiências práticas de atuação, vivência e performatização, desde que ligados institucionalmente por meio do Termo de Compromisso de Vínculo ao Laboratório de Práticas Corporais ou ao Laboratório Multicênico (LA.M.CE), do curso Artes do Corpo em Cena.

§ 2º Casos omissos poderão ser analisados e avaliados, em conjunto, pelo/a Professor/a Orientador/a e o Coordenador(a) do curso para equiparação e validação da atividade como Estágio Obrigatório.

Art. 20º - Para serem validadas como carga horária de Estágio, as atividades devem ser desenvolvidas no mesmo semestre em que o aluno está matriculado nos Estágios Obrigatórios.

§ 1º Em nenhum dos casos de validação e aproveitamento da carga horária será dispensada a apresentação do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e Termo de Compromisso de Vínculo (TCV) com um dos dois laboratórios do curso Artes do Corpo em Cena, com o qual serão desenvolvidas as atividades de estágio e também os Relatórios especificados nesse regimento. A apresentação de toda esta documentação é obrigatória.

Art. 21º - As referidas atividades não poderão ser validadas concomitantemente como Estágio e como Atividade Complementar. O/A discente deverá optar por validar a atividade em uma das duas categorias, de acordo com a natureza de suas práticas e os objetivos de cada modalidade.

§ 1º Reitera-se que, como especificado no Capítulo IV, Artigo 12º, deste Regimento, o/a Estagiário/a deve estar ciente de que caso fique comprovada qualquer irregularidade, fraude ou falsificação, seu Estágio será cancelado;

CAPÍTULO VI DOS REQUISITOS

Art. 22º - Para matricular-se no Estágio Obrigatório do curso **Artes do Corpo em Cena** é requisitado que o/a discente tenha integralizado 50% do curso.

CAPÍTULO VII DOS ESPAÇOS E CONVÊNIOS

Art. 23º - O Centro de Formação em Artes e Comunicação da UFSB, juntamente com seus cursos de Segundo Ciclo, podem celebrar os devidos convênios de Estágio com instituições, grupos, coletivos, produtoras, agências, estúdios e espaços de cultura que possam receber os/as estudantes no âmbito da prática estagial;

Art. 24º - O estágio poderá ser realizado na própria Instituição de Ensino Superior, em laboratórios e outros ambientes que congreguem as diversas atividades inerentes às artes do corpo em cena e seus campos correlatos, em suas múltiplas manifestações.

Art. 25º - O estágio poderá ser realizado em um dos Laboratórios do Curso de Artes do Corpo em Cena, a saber, Laboratório de Práticas Corporais ou o Laboratório Multicênico (L.A.M.CE). Tais organismos institucionais ficam responsáveis pela oferta do estágio por meio do Termo de Compromisso de Vínculo com coletivos, grupos e agrupamentos artísticos, comunitários e dos saberes populares, de natureza independente que contemplem experiências práticas de atuação, vivência e performatização. Será, deste modo, por meio da atuação dos Laboratórios que as diferentes técnicas de produção coreográficas das Artes da Cena, dos Espetáculos Teatrais e de Dança, da Dramaturgia Tradicional e das Dramaturgias Expandidas da Encenação e Interpretação no âmbito das artes da cena e artes performáticas, do domínio dos princípios cinesiológicos, da performance, expressão e linguagem corporal, das manifestações identitárias vinculadas aos saberes populares, com a atuação em espaços cênicos e de outras atividades inerentes à área da Dança e do Teatro poderão ser institucionalizadas e ofertadas no âmbito dos Estágios Obrigatórios, nas múltiplas manifestações inerentes à área das artes do corpo em cena.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 26º - O/A Professor/a Orientador/a deve avaliar o desempenho do/da estudante no Estágio a partir da análise das atividades do estagiário durante o período, a implementação ou readequação do Plano de Atividades previsto, a assiduidade, a Avaliação de Desempenho entregue pelo/a supervisor/a e o Relatório Final entregue pelo/a estagiário/a. Ao final, o/a estudante será aprovado ou não aprovado.

Art 27º - Os critérios de avaliação de cada material entregue são os seguintes:

- a) O Plano de Atividades, proposto pelo(a) estudante, será analisado pelo/a Professor/a Orientador/a, observando a adequação das atividades ao ambiente de estágio;
- b) A Avaliação de Desempenho, apresentada pelo/a Supervisor/a de Estágio, será analisada pelo orientador, observando o relato sobre o impacto do estágio na ampliação das habilidades profissionais do estudante;
- c) O Relatório Final, entregue pelo estudante ao final das atividades, será analisado pelo/a Professor/a Orientador/a, avaliando a reflexão sobre a ampliação das habilidades profissionais do estudante na sua relação com as atividades realizadas, observando aspectos como treinamento em processos de trabalho, aperfeiçoamento, inserção no mundo do trabalho.
- d) A Assiduidade será avaliada mediante o comparecimento nas atividades programadas, atestadas pelo/a Supervisor/a de Estágio em documento apropriado.

Art. 28º - É facultado ao colegiado do curso que, uma vez ao ano, seja organizado um Fórum/Mostra dos Estágios para compartilhamento das experiências, propostas e ações vivenciadas pelos discentes, com formato amplo, que possa abarcar as produções tanto em seu caráter acadêmico quanto artístico.

Porto Seguro, 16 de outubro de 2023.

18.2 ANEXO II - Resolução que regula o Trabalho de Conclusão do Curso

RESOLUÇÃO Nº XX, DE 16 DE OUTUBRO DE 2023

Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso no âmbito do Curso de Segundo Ciclo Artes do Corpo em Cena, do Centro de Formação em Artes e Comunicação da Universidade Federal do Sul da Bahia.

O Colegiado do Curso de Segundo Ciclo Artes do Corpo em Cena, do Centro de Formação em Artes e Comunicação da Universidade Federal do Sul da Bahia, no uso de suas atribuições, resolve instituir a Resolução que regula o Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as seguintes determinações:

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - Este regulamento estabelece os procedimentos referentes à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Artes do Corpo em Cena, bem como ao seu desenvolvimento e a sua apresentação perante a Banca Avaliadora, requisito obrigatório para a conclusão do curso e recebimento do diploma.

CAPÍTULO II SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO [TCC]

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão do Curso é uma etapa fundamental do processo formativo que deve expressar o amadurecimento dos/as formandos/as com relação aos objetivos do curso Bacharelado em Artes do Corpo em Cena (ACC) e às habilidades e competências desenvolvidas ao longo do percurso artístico-acadêmico, no que tange à concepção e concretização de projetos cênicos de dança, teatro e/ou performance, assim como o conhecimento e compreensão das formas contemporâneas da cena, incluindo a capacidade de utilizar recursos multimídias para essa concepção. Dessa maneira é valorizado que esses trabalhos finais possam estabelecer diálogos qualificados com os referenciais estéticos das culturas de matriz indígena e africana que proponham uma articulação entre a prática cênica, os referenciais teóricos e os conceitos artístico-culturais.

CAPÍTULO III DAS COMPETÊNCIAS

Art. 3º - De acordo com as competências elencadas no PPC do curso, o Trabalho de Conclusão de Curso deve refletir:

- I - A competência para conceber e concretizar projetos cênicos nos quais o corpo do(a) artista está no centro da obra, realizando montagens de dança, teatro, performance ou ainda que celebrem a mistura de linguagens, conhecendo e compreendendo as formas contemporâneas da cena a partir da função de intérprete;
- II - A competência para atuar profissionalmente, como criadores-intérpretes, em produções coreográficas, teatrais e/ou performativas;
- III - A competência para realizar apresentações artísticas públicas, com domínio e preparação do corpo e da voz, pesquisa de movimentos e gestos, além dos ensaios e da encenação;
- IV - A competência para a pesquisa da linguagem cênica;
- V - A competência para desenvolver um pensamento crítico em relação aos processos de criação e produção artística, além de embasar suas propostas em leituras críticas e criativas da realidade.

Parágrafo Único: Também serão avaliados positivamente os trabalhos que explorem novas fronteiras de atuação no campo das artes cênicas, na sociedade e/ou nas interfaces entre as artes

cênicas, a cultura popular, as matrizes dos povos originários e afrodiáspóricos e as tecnologias digitais. O amadurecimento em relação aos objetivos do curso e também em relação às competências e habilidades colocadas em jogo, faz com que o TCC seja um momento privilegiado no qual o perfil do curso, ganha um rosto concreto: se torna obra e artista.

CAPÍTULO IV

MODALIDADES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º. No final do curso, os/as estudantes irão dispor do componente Projeto do Laboratório Final de Criação (TCC), destinado a desenvolver um projeto próprio de trabalho final na área das Artes da Cena, de forma individual ou coletiva. Esse projeto autônomo e autogestionado pelos(as) estudantes, na forma de um TCC, contará com a orientação de um ou mais professores do curso para desenvolver o processo criativo, a partir das definições dos seus modos de organização, de criação e de produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 5º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso Bacharelado em Artes do Corpo em Cena consiste em componente curricular obrigatório para a colação de grau e corresponde a 12 (doze) créditos, referente ao componente curricular Projeto do Laboratório Final de Criação (180 H.), oferecidos no último semestre do percurso formativo.

Art. 6º. Conforme determina a Resolução Nº 04, de 08 de março de 2004, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro, e a Resolução Nº 3, de 8 de março de 2004, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança, o Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Artes do Corpo em Cena consiste:

Na apresentação pública de uma Montagem Cênica, solo ou em grupo, seja na forma de espetáculo teatral, de dança, performance, instalação performática e/ou de constituição híbrida, ou em outros formatos como o videodança, videoperformance, o filme de dança, dentre outras. Também estão previstos formatos como áudio-livros, e outras formas copóreo-vocais. Em todo o caso, a produção deve propiciar e enfatizar a modalidade prática e experiencial do(a) aluno(a) junto a um processo de criação artística em que o intérprete das artes da cena, em seus variados segmentos de experimentação e aprofundamento dos elementos da encenação, institua o corpo, seus domínios e expressividade como protagonista do processo e do resultado do Trabalho de Conclusão do Curso. O resultado prático do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser inédito e ter a duração mínima de 10 minutos e uma duração máxima de 90 minutos. Contudo, se orientador(a) e estudante julgarem que a obra necessita de outras configurações de tempo, estas serão aceitas mediante justificativa apresentada ao colegiado de curso.

Parágrafo Único: Em todos os casos, o trabalho artístico prático apresentado deverá ser acompanhado de um Memorial (Relato de Experiência Individual). No Memorial deverá conter o relato processual de criação, suas bases teóricas, metodologias adotadas e questões levantadas, além de um portfólio do processo criativo.

Art. 7º - Todos os recursos para a produção e a execução do TCC e do Memorial são de responsabilidade do/a estudante. Em caso de trabalhos realizados em grupo, o Memorial deverá ser individual.

CAPÍTULO V

ACOMPANHAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 8º - Compete à Coordenação do Curso Artes do Corpo em Cena acompanhar o desenvolvimento, a execução e a avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como o cumprimento do regulamento, junto aos/as professores/as orientadores/as no que diz respeito a:

I – Elaborar, no início de cada semestre letivo, a listagem de estudantes aptos/as e devidamente matriculados no componente curricular Projeto do Laboratório Final de Criação (TCC), bem

- como divulgar a lista de docentes disponíveis para orientação, suas áreas de atuação específicas, além do número de orientações disponíveis para cada docente;
- II – Receber os Requerimentos para Orientação de TCC dos/as estudantes matriculados/as e encaminhá-los aos/às respectivos/as docentes orientadores(as) solicitados(as), efetivando oficialmente as Cartas de Aceite Docente (Anexo II) ou eventuais substituições;
- III – Homologar os nomes dos/as docentes orientadores/as e dos/as discentes sob orientação para execução do Trabalho de Conclusão de Curso, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;
- IV – Analisar, em grau de recurso, as decisões dos/as docentes orientadores/as, a respeito da desistência de orientação, quando ocorrer;
- V – Analisar os requerimentos apresentados pelos(as) discentes no decorrer do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- VI – Tomar, em primeira instância, as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento;
- VII – Manter arquivo atualizado dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;
- VIII – Conceber e executar as diretrizes para que toda e qualquer modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso seja elaborada de acordo com os padrões éticos, bem como, e especialmente, nos termos das normas referentes aos Direitos Autorais, além de coibir eventuais práticas de contrafação (plágio);
- IX – Promover as condições de viabilização dos Projetos de TCC, aproveitando ao máximo as possibilidades oferecidas pela UFSB, ou intermediar parcerias propostas;
- X – Elaborar quadros de disponibilidade de sala e de horários de ensaio nos espaços e laboratórios do curso, além de cronogramar a apresentação dos TCCs, em comum acordo com discentes, docentes e colegiado do curso.
- XI – Acompanhar o calendário de apresentação e entrega dos trabalhos para a Banca Avaliadora, assim como a efetivação final de todo o trabalho avaliativo e sua homologação junto ao colegiado do curso;
- XII – Dar ciência desta resolução ao estudante;
- XIII – Submeter os casos omissos neste regulamento ao Colegiado do Curso Artes do Corpo em Cena, da Universidade Federal do Sul da Bahia.

CAPÍTULO VI

DO(A) PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)

Art. 9º - O(A) aluno(a) deverá cumprir o cronograma de TCC previamente estabelecido junto com o/a docente orientador/a indicado/a e oficializado por meio da Carta de Aceite (Anexo II) e da homologação pelo colegiado do curso.

Art. 10º - São atribuições do(a) professor(a) orientador(a):

- I – Orientar o(a) discente matriculado no curso Artes do Corpo em Cena e no componente correspondente ao Trabalho de Conclusão do Curso, observando os diálogos temáticos, as abordagens práticas e as linhagens artísticas do projeto de TCC;
- II – Acompanhar a execução do Trabalho de Conclusão de Curso dos(as) discentes sob sua responsabilidade, tanto na modalidade prática como no material complementar escrito, orientando-os(as) e observando a coerência com o projeto apresentado;
- III – Propor os nomes dos(as) componentes da banca avaliadora, com aprovação e homologação via colegiado do curso;
- IV – Manter arquivo atualizado com as informações relativas ao discente que orienta, ao longo do respectivo semestre letivo;
- V – Estimular a autonomia, a criatividade e o aprofundamento do percurso formativo no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;

VI – Atender, nos horários estabelecidos, os/as discentes orientandos/as;

VII – Presidir as bancas para as quais estiver designado, responsabilizando pelas Atas de Avaliação e Declaração de Participação;

VIII – Comunicar oficialmente à Coordenação do Curso, a desistência da orientação do(as) discentes, destacando os motivos relevantes;

IX – Atestar a aptidão do Trabalho de Conclusão de Curso para defesa, antes de convidar a Banca Avaliadora;

X – Lançar a nota atribuída pela Banca Avaliadora e constante na respectiva Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso;

IX – Solicitar apoio técnico para o registro videográfico da apresentação pública;

X – Indicar processos de colaboração, caso necessário, nas atividades de direção, produção, preparação vocal, corporal, coreográfica e performática, nos segmentos técnicos de cenografia, figurinos, trilha sonora, iluminação, espacialidades, dramaturgia, vídeo, sonoridades, apoio teórico, dentre outras necessidades técnicas, criativas e coletivas, junto aos cursos Som Imagem e Movimento, Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias, segmentos da pós-graduação, dentre outras parcerias possíveis e aprovadas pelo colegiado do curso;

XI – Cumprir e fazer cumprir este regulamento;

Art. 11º - Cabe ao/à docente orientador/a a decisão de aceitação da orientação do TCC, tendo em vista o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e o Requerimento para Orientação de TCC, apresentados previamente pelo/a discente, ficando, no caso, sob sua responsabilidade a definição dos termos, prazos e modos para o eficaz desenvolvimento do TCC, de acordo com as normativas pertinentes.

Art. 12º - O/A discente ou o/a professor/a orientador/a poderão solicitar à Coordenação do Curso, a substituição da orientação.

Parágrafo Único: A solicitação deve ser motivada e instruída com o aceite do/a novo/a docente orientador/a.

Art 13º - A Coordenação do curso, mediante solicitação e aceite, poderá autorizar a substituição do docente orientador.

Art 14º – É permitida a coorientação por docentes da UFSB ou de outra Instituição de Ensino Superior, desde que reconhecida e autorizada pelo colegiado do curso.

Parágrafo Único: Excepcionalmente, poderá ser autorizada a coorientação por profissional com formação acadêmica e titulação adequada que não possua vínculo permanente com instituições de ensino, desde que seu perfil demonstre possibilidades de contribuição teórica, prática e reflexiva para o trabalho de coorientação e também seja aprovada pelo colegiado do curso.

CAPÍTULO VII DOS/AS DISCENTES

Art. 15º - São atribuições do(a) discente:

I – Entregar o Pré-Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de forma prévia, juntamente com o Requerimento para Orientação de TCC (Anexo I), à coordenação do curso ou diretamente ao/à docente pretendido/a como orientador/a, no prazo máximo de duas semanas depois de iniciado o semestre letivo. O pré-projeto deve conter os itens relacionados abaixo:

A – Folha de Rosto; B – Sumário; C – Resumo; D – Apresentação da Proposta; E – Justificativa; F - Objetivos; G – Cronograma; H - Necessidades técnicas; I – Referências.

II – Responsabilizar-se pela execução prática da proposta, de acordo com as especificações de uma produção na área das Artes do Corpo em Cena;

III - Cumprir diligentemente as orientações estabelecidas e o cronograma estipulado pelo/a docente orientador/a;

IV – Entregar, no prazo determinado pelo/a professor/a orientador/a, o memorial, devidamente revisado, para avaliação da Banca Avaliadora e, após a apresentação, arguição e defesa, realizar as devidas correções antes da entrega da versão final.

V - Apresentar seu trabalho final no dia e horário estabelecidos e submeter-se a arguição da Banca Avaliadora;

VI – Entregar à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso a versão final do Memorial do Trabalho de Conclusão de Curso, em conformidade com as correções indicadas pela banca e atestada pelo/a docente orientador/a;

VII - O/a estudante ou grupo não poderá apresentar um trabalho que já foi apresentado em outra instância formativa ou em outro âmbito: tratar-se-á de um trabalho a ser realizado para o TCC, ainda que seja uma temática recorrente do/a estudante, a abordagem deverá ser inovadora em relação ao percurso formativo do/a estudante.

VIII - Cumprir as normas deste regulamento.

CAPÍTULO VIII DA APRESENTAÇÃO DO TCC

Art. 16º - O TCC poderá ser realizado em grupo ou individualmente e poderá ser uma proposta que integre alunos da UFSB e artistas convidados.

Art. 17º - O curso Artes do Corpo em Cena está focado na formação do intérprete das artes do corpo estimulando a interface entre performance, teatro e dança e fortalecendo uma perspectiva que valoriza as expressões performáticas de matriz afro-brasileira, indígena e as tradições populares. Para a obtenção do título de Bacharel em Artes do Corpo em Cena, o/a estudante deverá ocupar impreterivelmente a função de intérprete (dançarino/a, ator/atriz, performer) no TCC apresentado e, caso julgue necessário, atuar – documentando em ficha técnica –, em uma das seguintes funções: diretor/a; coreógrafo/a; diretor/a sonora; dramaturgo/a; dramaturgista; figurinista; cenógrafo/a; iluminador/a; maquiador/a; preparador/a corporal; preparador/a vocal; compositor/a da trilha sonora. Enfatizando que as funções citadas são complementares a atuação da/do estudante como intérprete, que é obrigatória.

Parágrafo Único: Os alunos do curso Artes do Corpo em Cena ou de outros cursos da UFSB que participarem das montagens como intérpretes e não estiverem sendo avaliados para a obtenção da titulação do ACC, poderão receber um certificado de horas complementares pelo trabalho realizado.

Art. 18º O Memorial [Relato de Experiência Individual] se trata da produção de um texto descritivo, narrativo e reflexivo sobre o processo de criação da montagem que foi apresentada como TCC. O Memorial deverá contemplar os seguintes elementos:

I - Apresentação da(s) questão(ões) geradoras da pesquisa cênica.

II - Apresentação das referências bibliográficas e artísticas da pesquisa.

III - Breve resenha sobre as principais referências que alimentaram esse processo.

IV - Descrição dos objetivos e expectativas que orientaram o processo.

V - Descrição das etapas do processo de criação.

VI - Dramaturgia da obra apresentada (narração, texto dramático, roteiro, programa performático, coreografia, *leitmotif*, *storyboard*, etc).

VII - Ficha técnica comentada, especificando as funções do/a estudante.

Parágrafo Único: A apresentação oral do memorial e sua arguição pela banca examinadora deverá ser pública, podendo acontecer após a apresentação artística ou em outro dia, conforme acordo pré-estabelecido entre o aluno, o/a professor/a orientador e a Coordenação do curso Artes do Corpo em Cena.

CAPÍTULO IX DA BANCA AVALIADORA

Art. 19º - A Banca Avaliadora será constituída pelo/a Professor/a Orientador/a e dois/duas Professores/as Convidados/as, que deverá ser vinculado/a a alguma instituição de ensino superior em Artes ou da própria UFSB.

Art. 20º - O Memorial deverá estar em formato PDF enviado via e-mail ao/à Professor/a Orientador/a bem como aos/às demais integrantes da Banca Avaliadora até 20 (vinte) dias antes da avaliação.

Art. 21º - A versão final do TCC deverá ser entregue pelo/a aluno/a à Coordenação do curso no prazo de 20 dias após a avaliação, contendo:

- I - Os ajustes solicitados pela banca examinadora
- II - Um texto de até duas laudas com considerações finais sobre a experiência de apresentação pública do TCC.
- III - Um texto de até uma lauda do/a professor/a orientador/a prologando o memorial.
- V – O registro videográfico da apresentação pública;

Parágrafo Único: A entrega dessa versão final impressa e em formato digital é uma responsabilidade do/a aluno/a e constitui condição para a colação de grau. Somente após a entrega de todos os documentos citados no Art. 21 é que o colegiado do curso poderá homologar a aprovação do TCC.

Art. 22º – Cada membro(a) da Banca Avaliadora terá até 15 (quinze) minutos para se pronunciar e o(a) discente terá também 15 (quinze) minutos para as respostas e/ou para as informações complementares solicitadas pela Banca Avaliadora.

Art. 23º – Logo após, em reunião fechada, cada integrante da Banca Avaliadora deverá indicar a aprovação ou não do trabalho apresentado, além de atribuir ao TCC nota de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, em conformidade com os critérios estabelecidos no Art. 28º.

Art. 24º – A nota e o resultado serão informados ao(à) aluno(a) no mesmo dia da apresentação, ou, em casos excepcionais, um dia após a apresentação do TCC.

Art. 25º – A apresentação e a avaliação deverão ocorrer durante o semestre letivo no qual o/a estudante esteja matriculado/a no componente curricular Projeto do Laboratório Final de Criação, tendo como prazo máximo o último dia letivo do referido semestre.

CAPÍTULO X CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO NO TCC

Art. 26º. Respeitado o regime didático da Universidade Federal do Sul da Bahia e o Projeto Pedagógico do Curso, para ser aprovado(a) no componente curricular Projeto do Laboratório Final de Criação (TCC), o(a) discente deverá, necessariamente:

- I – Submeter seu Trabalho de Conclusão de Curso à avaliação de uma Banca Avaliadora, de acordo com esse regulamento, junto ao memorial a ser avaliado;
- II – Apresentar o resultado prático do seu Trabalho de Conclusão de Curso e submeter-se à arguição da Banca Avaliadora;
- III – Realizar as alterações determinadas pela Banca Avaliadora na parte escrita do material complementar, caso seja necessário;
- IV – Entregar uma cópia do registro videográfico do resultado prático do seu TCC e a versão definitiva da parte escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme as determinações apontadas.

Art. 27º. A nota máxima atribuída ao TCC é 10,0 (dez), sendo que a apresentação pública da Montagem Cênica tem valor máximo de 7,0 (sete) e o Memorial – Relato de Experiência Individual, valor máximo de 3,0 (três).

Art. 28º. Serão considerados os seguintes critérios de avaliação:

I - Para a Apresentação Pública da Montagem Cênica:

Originalidade, criatividade e coerência entre as questões mobilizadoras do processo de criação e o resultado final da Prática de Montagem (até 2,0 pontos).

Habilidades no desempenho individual na função de intérprete destacada na ficha técnica da Montagem (até 3,0 pontos).

Habilidades no desempenho individual em funções secundárias destacadas pelo/a estudante na ficha técnica da Montagem (até 1,0 pontos):

Experimentação e aprofundamento dos elementos da encenação: dramaturgia, direção, dança, cenografia, figurino, iluminação, trilha sonora, maquiagem teatral, arquitetura teatral etc. (até 1,0 ponto)

II - Para o Memorial (Relato de Experiências Individual):

Envolvimento do aluno no processo de experimentação e criação da montagem e habilidades associadas à produção de um projeto cultural (pesquisa, planejamento, organização, realização e execução de orçamento, etc.) (1,5 pontos).

Qualidades poéticas/artísticas/acadêmicas da redação, coerência e coesão do texto apresentado (1,0 ponto)

Qualidades estéticas do desenho e do formato da apresentação escrita (0,5 ponto).

Art. 29º. A nota final corresponde à média aritmética entre a notas obtidas pelos/as três componentes da Banca Avaliadora.

Art. 30º. - São causas de reprovação:

I – O não comparecimento na apresentação do resultado prático do Trabalho de Conclusão de Curso;

II – Avaliação com nota inferior a 6 (seis);

III – Prática de fraude, contrafação ou plágio, total ou parcial;

Parágrafo Único: Em caso de reprovação, o/a estudante deverá matricular-se novamente na disciplina referente ao TCC e submeter um novo trabalho à avaliação para a obtenção do grau de Bacharel em Artes do Corpo em Cena.

CAPÍTULO XI DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31º - A integralização total dos créditos do curso só será possível após aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso e homologação do resultado.

Parágrafo Único: O estudante aprovado no TCC, só se tornará apto a receber o diploma, quando cumprir com todos os créditos exigidos referentes aos componentes obrigatórios, componentes optativos, integralização de Atividades Complementares e Estágios Curriculares previsto no Projeto Pedagógico do Curso Artes do Corpo em Cena;

Art. 32º - Caso seja do interesse do/a estudante (em concordância com o/a professor/a orientador/a), os registros videográficos da Montagem, bem como o registro da Apresentação Pública do TCC, poderão ser publicados através de um redirecionamento por link, a partir de endereço eletrônico estabelecido pelo CFAC/UFSB. A assinatura do Termo contido no Anexo III é indispensável para a efetivação desse procedimento;

Art. 33º - Os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado do Curso Artes do Corpo em Cena.

Porto Seguro/BA, 16 de outubro de 2023.

18.3 ANEXO III - Resolução que regula as Atividades Complementares do curso

RESOLUÇÃO Nº XX, DE 16 DE OUTUBRO DE 2023

Dispõe sobre as Atividades Complementares no âmbito do Curso de Segundo Ciclo Artes do Corpo em Cena, do Centro de Formação em Artes e Comunicação da Universidade Federal do Sul da Bahia.

O Colegiado do Curso de Segundo Ciclo Artes do Corpo em Cena, do Centro de Formação em Artes e Comunicação da Universidade Federal do Sul da Bahia, no uso de suas atribuições, resolve instituir a Resolução que regulamenta as Atividades Complementares do Curso, de acordo com as seguintes determinações:

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Em conformidade com o Plano Pedagógico do Curso Artes do Corpo em Cena e conforme resolução 16/2015 do CONSUNI., são consideradas atividades complementares as seguintes modalidades: pesquisa, estágios extracurriculares, programas especiais, cursos livres, Componentes Curriculares de graduação e de pós-graduação, atividades voluntárias em instituições e eventos culturais, dentre outras;

Art. 2º Pode integralizar a carga horária com atividades complementares o estudante que está regularmente matriculado no curso Artes do Corpo em Cena e que tenha participado de atividades ocorridas ao longo de todo seu curso.

Art. 3º A realização de Atividades Complementares não acarreta vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 4º A comprovação das Atividades Complementares realizadas se dará por meio de documentação comprobatória e/ou mediante apresentação de relatório no caso de atividades informais.

Art. 5º A participação em uma atividade poderá ser contabilizada uma única vez ao longo do curso, a fim de ampliar e diversificar a atuação estudantil em várias frentes de formação complementar.

CAPÍTULO II DA CARGA HORÁRIA

Art. 6º Ao longo do curso, a carga horária total de 60 horas em atividades complementares deve ser diversificada conforme o interesse do estudante, perpassando pelo menos duas das diversas áreas indicadas:

§ 1º Participação em Componentes Curriculares de graduação ou pós-graduação;

- § 2º Participação em Atividades Informais ou voluntárias;
- § 3º Participação em Eventos Culturais internos ou externos à UFSB;
- § 4º Participação em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- § 5º Participação em Estágios;
- § 6º Participação em cursos livres;
- § 7º Até 30% da carga horária total de atividades complementares em orientação acadêmica, conforme resolução 16/2015 do CONSUNI;
- § 8º Participação em projetos ou ações sociais promovidas pela UFSB, ou por ela reconhecidas;
- § 9º Participação efetiva em trabalhos voluntários ou beneficentes, atividades comunitárias, CIPAs, associações de bairros ou similares, brigadas de incêndio, associações escolares ou similares;
- § 10º Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, desde que não remunerados e de interesse da sociedade;
- § 11º Engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios, de reforço escolar ou outros cursos de formação;
- § 12º Participação em atividades de extensão, não remunerados, e de interesse social;
- § 13º Participação em eventos de natureza acadêmica, de divulgação ou de atualização cultural, internos ou externos à UFSB;
- § 14º Participação em Palestras, Conferências, Congressos, Simpósios, Fóruns, Encontros, Colóquios, Seminários;
- § 15º Participação em projetos de pesquisa, Iniciação Científica;
- § 16º Participação em comissões de organização de eventos e atividades didáticas, artísticas, científicas ou culturais na UFSB
- § 17º Cursos de Línguas
- § 18º Participação (como espectador) em filmes e espetáculos, concertos, teatro, dança, festivais de cinema, etc.
- § 19º Visitas a Exposições de Arte, Bienais etc.
- § 20º Visitas a mestres dos saberes e/ou a comunidades tradicionais
- § 21º Produção e/ou montagem/curadoria de exposição, espetáculo de teatro, espetáculo de dança, performance, trabalho em backstage, cenários, figurinos, outros
- § 22º Participação em Órgãos e Entidades de Classe na sociedade.
- § 23º Participação em Diretórios, Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados da UFSB

CAPÍTULO III DOS RELATÓRIOS

Art. 7º A cada comprovação de Atividades Complementares, a/o estudante deve apresentar o Relatório de Participação que será validado pelo coordenador do curso, pelo colegiado e pela Secretaria Acadêmica do *Campus*.

Art.8º A comprovação das Atividades Complementares realizadas se dará por meio das seguintes alternativas:

- § 1º No caso de atividades formais da UFSB, apresentação da comprovação da carga horária cumprida até o término do curso, considerando o disposto no art. 2;

§ 2º No caso de participação em eventos ou atividades informais, apresentação de relatório constando:

1. dados de identificação dos eventos e da participação, indicando carga horária;
2. introdução, justificativa e apresentação das relações entre os eventos e pelo menos um componente curricular do curso; e
3. anexos, contendo registros fotográficos, audiovisuais, ingressos e quaisquer documentos comprobatórios da participação.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Os casos de participação em atividades não previstos nesta resolução serão decididos pelos colegiados dos cursos, mediante solicitação do estudante apresentada à Secretaria Acadêmica do *Campus* e ao Colegiado.

Porto Seguro/BA, 16 de outubro de 2023.

18.4 ANEXO IV - Recursos Tecnológicos [Planilha de pedido de compra de equipamentos para o curso]

Como se trata de planilhas extensas e em constante atualização, optou-se por não inclui-las diretamente no documento. As mesmas, no entanto, encontram-se atualizadas e disponíveis no Colegiado do Curso e no Centro de Formação em Artes e Comunicação.

18.5 ANEXO V – Acervo Bibliográfico [Planilha de pedido de compra de livros para o curso].

Como se trata de planilhas extensas e em constante atualização, optou-se por não inclui-las diretamente no documento. As mesmas, no entanto, encontram-se atualizadas e disponíveis no Colegiado do Curso e no Centro de Formação em Artes e Comunicação.



Emitido em 27/11/2023

PROJETO DE CURSO Nº 100/2023 - CACC (11.01.06.07)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 27/11/2023 06:48)

LEONARDO DA SILVA SOUZA

COORDENADOR DE CURSO - TITULAR

CACC (11.01.06.07)

Matrícula: ###209#1

Visualize o documento original em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número: **100**, ano: **2023**,
tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **27/11/2023** e o código de verificação: **bccb9fbc72**